INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Marisa Lima Carvalhido

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Educação Pré-Escolar

A Dança na Educação Pré-Escolar: uma proposta metodológica

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Linda Maria Balinha Saraiva

novembro de 2014

Se em nossos ensinamentos ajudamos as pessoas a enfrentar seus temores e adquirir confiança para se comunicar livremente com sensibilidade e imaginação e se conseguimos que (…) tomem consciência de seu próprio potencial e do dos demais, teremos então conseguido um êxito considerável. Este êxito é o que justifica a educação por meio da dança. (Laban, 1990, p. 128)

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho de investigação, embora sendo de caráter individual, só foi possível devido ao apoio, contributo e envolvimento de diferentes pessoas que de perto acompanharam o nascimento, desenvolvimento e conclusão deste projeto.
Por esse motivo, gostaria de reconhecer e demonstrar a minha enorme gratidão:

- à professora Linda Saraiva, que assumiu o papel de orientadora, amiga e professora neste trabalho de investigação, pela confiança e apoio constante na luta de uma conquista pessoal e profissional, pela atenção prestada em acompanhar, orientar, ler, criticar e valorizar todo o trabalho que foi realizado;

- às crianças do jardim-de-infância que participaram como intervenientes neste estudo, tornando-o não só possível de realizar, mas representando o primeiro grupo com o qual iniciei a prática de um sonho;

- à professora, artista, coreógrafa, intérprete e diretora do Balleteatro Escola Profissional do Porto, Isabel Barros, pelo apoio e partilha de referências bibliográficas nas quais muito me apoiei para construir todo este trabalho de investigação;

- aos professores, artistas, intérpretes e bailarinos, Elisabete Magalhães, Pedro Rosa, Sónia Cunha, Paula Moreno, Carlos Silva e Cyril Viallon, que me proporcionaram as mais gratificantes experiências e aprendizagens ao longo do meu percurso na formação profissional de interprete de dança contemporânea e que me alimentaram um sonho e uma paixão pelo movimento e pelo corpo pensante, levando-me esta influência a lutar todos os dias pela conquista daquilo que mais sentido fez e continuará a fazer na minha vida, uma educação pelo movimento;

- à professora e coordenadora do Mestrado em Educação Pré-Escolar, Ana Peixoto, pela dedicação, trabalho e acompanhamento neste percurso, sempre procurando responder às necessidades dos seus alunos e pela luta do sucesso dos mesmos;

- à minha querida amiga e companheira Sofia Ramos, que me apoiou incondicionalmente ao longo de todo o meu percurso académico, dando-me confiança e motivação para lutar e conquistar um sonho. Pelo modelo exemplar de pessoa lutadora, inteligente, confiante, dedicada e amiga que partilha comigo desde sempre, um enorme obrigado!

- aos meus pais, Deolinda e Alfredo, pelo esforço e dedicação que sempre demonstraram para que pudesse concretizar os meus objetivos pessoais e profissionais, pois sem o seu apoio nada disto seria possível;

- à minha irmã Andreia e ao seu marido Hélder, pelo apoio, encorajamento, paciência e ajuda em todos os momentos inerentes a esta etapa;

- à minha sobrinha e princesa da minha vida, Beatriz, que com os seus dois anos de idade me ajudou a ser uma pessoa mais paciente e carinhosa;

- à minha amiga Joana Ferreira, que sempre me apoiou em todos os momentos de insegurança bem como em momentos de grande felicidade, dando-me um ombro amigo e de confiança com o qual pude compartilhar todas as experiências vividas no meu percurso académico;

- e por último, mas não menos importante, ao Nuno Lemos, companheiro e amigo que me acompanhou nos momentos mais difíceis e também nos momentos mais felizes, dando-me força, apoio, carinho e amor que me confortou e ajudou a lutar todos os dias por esta conquista.

RESUMO

O presente relatório encontra-se enquadrado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), pertencente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar. Esta prática foi desenvolvida num jardim-de-infância do agrupamento de escolas do Atlântico, no distrito de Viana do Castelo e envolveu um grupo de 14 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

O trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito do domínio da Expressão Motora, focando-se numa perspetiva de educação pelo movimento, através de propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, caracterizadoras da prática da dança na educação.

Tendo-se verificado a ausência da prática de experiências ao nível do movimento expressivo, nomeadamente ao nível da dança, decidiu-se implementar uma proposta metodológica de dança, com vista não só a facultar uma aprendizagem e desenvolvimento integral e multidisciplinar através da mesma, mas também de forma a perceber as potencialidades da prática de uma educação pelo movimento, no contexto da Educação Pré-Escolar. Para tal, foram traçadas quatro questões de investigação que orientaram e influenciaram todo o trabalho desenvolvido, servindo assim como um guião para este estudo de investigação: **(I)** Que contributos apresenta a proposta metodológica na pré-disposição do grupo face a atividades de dança, ao nível das metodologias e estratégias aplicadas? **(II)** Que propostas de movimento/ tipo de atividades parecem obter efeitos mais positivos na abordagem à dança na Educação Pré-Escolar? **(III)** Que evolução desenvolvimental as crianças apresentaram face à proposta metodológica, no que refere aos seguintes domínios: corpo e expressão; espaço, tempo e ritmo; formação pessoal e social/motivação? **(IV)** Que estratégias metodológicas contribuíram para a melhoria das dificuldades apresentadas pelas crianças ao longo do seu contacto com a proposta metodológica de dança?

Neste estudo recorreu-se a uma metodologia qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, sendo que para a recolha e análise de dados foram utilizados instrumentos como a observação participante, estruturada e não estruturada e ainda registos fotográficos e de vídeo.

Os resultados deste estudo revelam que a proposta metodológica implementada contribuiu fortemente para uma progressiva evolução e conhecimento do corpo como veículo à comunicação e expressão. As crianças demonstraram-se motivadas de dia para dia e revelaram uma preferência por propostas de dança baseadas na improvisação de movimentos com base em diferentes estímulos imaginados.

Novembro de 2014

Palavras-chave: corpo; movimento; dança educativa; educação pré-escolar; expressão motora

ABSTRACT

This report is framed within the curricular unit of Supervised Teaching Practice II (STP II) belonging to the Masters degree in Preschool Education. This practice was developed in a group of schools from the Atlantic, in the district of Viana do Castelo and involved 14 children aged 3 and 4 years.

The research was developed within them motor domain, focusing on a perspective of education by movement, through proposals of expressive and creative movement, characterizing the practice of dance in education.

Taking account the absence of practical experience at the level of expressive movement, particularly in terms of dance, we decided to implement a methodological proposal of dance, in order not only to provide a learning and integral development but also to understand the practical potential of an education through the movement in the Pre-School Education. (I) Which contributions present the methodological proposal in pre-disposal of the group face to dance activities, at the level of methodologies and strategies applied? (II) Which movement proposals / type of activities seem to have more positive effects on approach to dance in Preschool Education? (III) Which developmental progress the children showed given the methodological proposal, as regards the following areas: body and expression; space, time and rhythm; personal and social education / motivation? (IV) What are the methodological strategies that contributed to the improvement of the difficulties presented by children throughout their contact with the methodological proposal of dance?

In this qualitative study with a descriptive and interpretative character, we used the participant, structured and unstructured observation and still photographic and video records to collect data.

The results showed that the methodological proposal contributed to a progressive evolution and knowledge of the body as a vehicle for communication and expression.

The children have shown motivation from day to day and demonstrated a preference for dance proposals based on improvisation movements based on different imagined stimuli.

Keywords: body; movement; educational dance; pre - school education; motor expression

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS iii
RESUMO v
ABSTRACT vii
LISTA DE ABREVIATURAS xiv
ÍNDICE DE TABELAS xv
INTRODUÇÃO 1
PARTE I - INTERVENÇÃO EDUCATIVA 3
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO 5
1.1. Caracterização do meio 5
1.2. Caracterização do contexto escolar 6
1.2.1. Caracterização do Jardim-de-Infância 6
1.2.2. Caracterização da sala de atividades 8
1.2.3. Caracterização do grupo segundo áreas e domínios 12
1.2.4. Implicações e limitações do contexto educativo 23
PARTE II – O ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO 27
1. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO 29
1.1. Pertinência do estudo 29
1.2. Definição do problema e das questões de investigação 31
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 33
2.1. A Dança na Educação 33
2.1.1. O Movimento, a Dança e a Aprendizagem: Dança Educativa – conceitos e origem 33
2.1.2. A importância da dança na Educação Pré-Escolar e o seu valor pedagógico - contributos e benefícios 36
2.1.3. A dança na Educação Pré-Escolar: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem 42
2.1.4. Propostas metodológicas para o ensino da dança na Educação Pré-Escolar 48
2.1.5. O papel do educador no ensino da dança 51
3. METODOLOGIA ADOTADA 55
3.1. Opções metodológicas 55

3.2. Participantes do estudo....58
3.3. Instrumentos de recolha de dados....59
3.3.1. Observação (participante/estruturada/não estruturada)....59
3.3.2. Registo fotográfico e de vídeo....61
3.4 Intervenção educativa....61
3.4.1. Objetivos da proposta metodológica....62
3.4.2. Atividades implementadas....64
3.4.3. Síntese das atividades implementadas....101
3.5. Procedimento de análise de dados....103
3.6. Calendarização....105
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS....107
4.1. Sessão n.º1 - 12 março....107
4.1.1. Reflexão:....107
4.1.2. Proposta metodológica....110
4.2. Sessão n.º2 - 26 março....110
4.2.1. Reflexão:....110
4.2.2. Proposta metodológica....114
4.3. Sessão n.º3 - 23 abril....115
4.3.1. Reflexão:....115
4.3.2. Proposta metodológica....117
4.4. Sessão n.º4 - 30 abril....117
4.4.1. Reflexão:....117
4.4.2. Proposta metodológica....120
4.5. Sessão n.º5 - 14 maio....120
4.5.1. Reflexão:....120
4.5.2. Proposta metodológica....123
4.6. Sessão n.º6 - 26 maio....123
4.6.1. Reflexão:....123
4.6.2. Proposta metodológica....126
4.7. Sessão n.º7 - 28 maio....126
4.7.1. Reflexão:....126

4.7.2. Proposta metodológica 130
4.8. Sessão n.º8 - 9 junho 131
4.8.1. Reflexão: 131
4.8.2. Proposta metodológica 134
4.9. Sessão n.º9 - 16 junho 135
4.9.1.Reflexão: 135
4.9.2. Proposta metodológica 138
4.10. Sessão n.º10 - 17 junho 138
4.10.1. Reflexão: 138
4.11. Sessão n.º11 - 18 junho 139
4.11.1. Reflexão: 139
5. CONCLUSÕES 143
6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES 158
PARTE III 161
REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES 163
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 171
Legislação Citada: 174
ANEXOS 175
Anexo 1 – Protocolo de observação 177
Anexo 2 – Pedido de autorização aos Pais dos participantes do estudo para registo fotográfico e de vídeo 179
Anexo 3 – Evidências da atividade: Jogo da estátua I 180
Anexo 4 – Evidências da atividade: Jogo da estátua II 181
Anexo 5 – Evidências da atividade: Jogo da estátua III 181
Anexo 5.1 – Lenços criados pelas crianças em família (adereço utilizado em várias atividades de dança) 182
Anexo 6 – Evidências da atividade: Estátua agachada 183
Anexo 7 – Evidências da atividade: Vamos imaginar I 184
Anexo 8 – Evidências da atividade: Vamos imaginar II 184
Anexo 9 – Evidências da atividade: Vamos imaginar III 185
Anexo 10 - Evidências da atividade: O palhaço manda 186

Anexo 11 – Evidências da atividade: O rei manda 187
Anexo 12 – Evidências da atividade: Um dia no reino dos animais 187
Anexo 13 – Evidências da atividade: Adivinha quem eu sou 188
Anexo 14 – Evidências da atividade: Escuta e segue o comboio I 189
Anexo 15 – Evidências da atividade: Escuta e segue o comboio II 189
Anexo 16 – Evidências da atividade: Danças do mundo I 190
Anexo 17 – Evidências da atividade: Danças do mundo II 191
Anexo 17-1 – Adereços (crachás) utilizados na atividade "Danças do mundo II" 192
Anexo 18 – Evidências da atividade: 1,2,3…I 193
Anexo 19 – Evidência da atividade: 1,2,3…II 193
Anexo 20 – Evidência da atividade: Não me toques 194
Anexo 21 – Evidência da atividade: Não deixes cair as folhas 194
Anexo 22 – Evidências da atividade: Foge das abelhas 195
Anexo 23 – Chapéu de abelha utilizado na atividade "Foge das abelhas" 196
Anexo 24 – Evidências da atividade: A ginástica das lebres 197
Anexo 25 – Evidências da atividade: Gosto de flores – coreografia 198
Anexo 26 – Evidências da atividade: O meu corpo é um pincel 198
Anexo 27 – Evidências da atividade: Atenção! 199
Anexo 28 – Evidências da atividade: Moscas e gatos 200
Anexo 29 – Evidências da atividade: Borboleta 201
Anexo 30 – Evidências da atividade: Retrato de família 201
Anexo 31 – Evidências da atividade: Cabeça, ombros, joelhos e pés 202
Anexo 32 – Evidências da atividade: Hora do passeio 203
Anexo 33 – Evidências da atividade: Dança livre 204
Anexo 34 – Evidências da atividade: Comboio dos lenços 205
Anexo 35 – Evidências da atividade: Lencinho ao ar 205
Anexo 36 – Evidências da atividade: Dança dos lenços 206
Anexo 37 – Evidências da atividade: Dança da boneca 207
Anexo 38 – Evidências da atividade: Ao som da pandeireta 208
Anexo 39 – Evidências da atividade: Catarina e o urso 209
Anexo 39.1 – Adereço "Máscara de Urso" utilizado na atividade "Catarina e o urso" 209

Anexo 40 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária I 210
Anexo 41 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária II 211
Anexo 42 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária III 212
Anexo 43 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária IV 212
Anexo 44 – Evidências da atividade: Relaxamento – Meditação I 213
Anexo 45 – Evidências da atividade: Relaxamento – Meditação II 214
Anexo 46 – Evidências da atividade: Relaxamento dos lenços 215
Anexo 47 – Evidências da atividade: Relaxamento – Alongamentos 215
Anexo 48 – Evidências da atividade: Relaxamento – Partes do corpo 216
Anexo 49 – A bata da Marisa.....217

LISTA DE ABREVIATURAS

DEB – Departamento da Educação Básica

INE – Instituto Nacional de Estatística

NCTM - National Council of Teachers of Mathematics

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Síntese das Sessões de Motricidade Infantil e respetivas atividades implementadas 101
Tabela 2 Categorias de análise e respetivos indicadores/descritores de desempenho ... 104
Tabela 3 Calendarização das fases do estudo de investigação 105

INTRODUÇÃO

O presente relatório traduz-se numa última etapa a cumprir no percurso que envolveu a passagem pelo Mestrado em Educação Pré-Escolar, inserindo-se no contexto da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II.

O trabalho desenvolvido ao longo da PES II, decorreu num jardim-de-infância pertencente ao agrupamento de Escolas do Atlântico no distrito de Viana do Castelo, e encontra-se aqui descrito todo o processo de trabalho de investigação assente na implementação de uma proposta metodológica de dança no contexto de Educação Pré-Escolar.

Este estudo emergiu da necessidade de alertar à prática da uma educação pelo movimento na educação de infância, sendo que através da prática pedagógica inerente a esta investigação, procurou-se responder ao problema deste estudo, centrando-se este na compreensão das potencialidades de uma proposta metodológica de dança na Educação Pré-Escolar. Com este propósito, foram delineadas quatro questões de investigação que visam apoiar a resposta ao problema em estudo: **(I)** Que contributos apresenta a proposta metodológica na pré-disposição do grupo face a atividades de dança, ao nível das metodologias e estratégias aplicadas? **(II)** Que propostas de movimento/ tipo de atividades parecem obter efeitos mais positivos na abordagem à dança na Educação Pré-Escolar? **(III)** Que evolução desenvolvimental as crianças apresentaram, no que refere aos seguintes domínios: corpo e expressão; espaço, tempo e ritmo; formação pessoal e social/motivação? **(IV)** Que estratégias metodológicas contribuíram para a melhoria das dificuldades apresentadas pelas crianças ao longo do seu contacto com a proposta metodológica de dança?

A pertinência desde estudo centra-se na importância da prática da dança como atividade mediadora do desenvolvimento integral da criança, através da promoção de diversas vivências motoras com base numa abordagem ao movimento lúdico-expressivo-criativo.

De acordo com Nanni (1995) citado por Quadros, Krebs, Benetti e Zanon (1998),

> a dança representa um campo de expressão do movimento, sendo este inerente à vida e à infância, estando diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança. O movimento amplia espaços vivenciais sumamente importantes para a formação da consciência corporal. Durante toda a vida do indivíduo, a percepção corporal irá influenciar a visão que tem de si próprio, construídas através das suas experiências motoras. (p.47)

Relativamente à estrutura deste trabalho de investigação, a primeira parte do relatório destina-se à caracterização do contexto onde se desenvolveu esta prática, incluindo a apresentação do meio envolvente, do jardim-de-infância e do grupo de crianças, terminando com a apresentação das limitações do contexto educativo. A segunda parte do relatório comporta um estudo de investigação realizado ao longo da PES II, estando subdividida em 6 secções: (1) enquadramento do estudo; (2) fundamentação teórica; (3) metodologia adotada; (4) análise e interpretação dos dados; (5) conclusões; (6) limitações do estudo e recomendações para futuras investigações. Na terceira e última parte do relatório, apresenta-se uma análise reflexiva acerca do desenvolvimento da PES.

PARTE I - INTERVENÇÃO EDUCATIVA

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

Com vista a contextualizar o ambiente educativo associado à Prática de Ensino Supervisionada II, começa-se por descrever geográfica, socioeconómica e culturalmente o contexto do Jardim-de-Infância onde decorreu a PES II. Em seguida é apresentada uma caracterização da Instituição, onde são referidas características ligadas aos recursos humanos e às características estruturais da mesma. Neste capítulo, é ainda efetuada uma caraterização global do grupo de crianças envolvidas neste contexto e por fim, é realizada uma análise reflexiva das implicações e limitações do contexto educativo.

1.1. Caracterização do meio

A Prática de Ensino Supervisionada II decorreu num Jardim-de-Infância que integra o Agrupamento Vertical de Escolas do Atlântico, do concelho de Viana do Castelo.

A freguesia onde se situa a instituição, é uma das 40 freguesias do concelho de Viana do Castelo, tendo recentemente contribuído para o aumento do número de freguesias da cidade de Viana do Castelo, sendo que neste momento, é uma das cinco freguesias que constituem a cidade. No que respeita às vias de comunicação, a freguesia está bem localizada, fazendo fronteira com a cidade (Monserrate e Sta. Maria Maior), com a freguesia de Carreço, Outeiro, Perre, Afife e Meadela.

Segundo dados recolhidos pelos Censos 2011 e publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o distrito de Viana do Castelo conta com 88.735 mil habitantes, sendo que deste total, 4.853 mil habitantes pertencem à população residente na freguesia onde decorreu este estudo, em que 2.267 mil habitantes são do género masculino e 2.586 mil habitantes são do género feminino.

Segundo o INE (2011), encontramos na cidade de Viana do Castelo 8.818 habitantes sem nenhum nível de escolaridade, 3.302 a frequentar o ensino pré-escolar, 38.496 no nível de 1º ciclo, 16.499 no nível de 2º ciclo, 21.079 no nível de 3º ciclo, 21.825 no ensino secundário, 1.093 no ensino pós-secundário, 19.502 no ensino superior e 4.425 (4,44%) de analfabetos com 10 ou mais anos.

A freguesia em questão é hoje em dia uma das freguesias mais movimentadas, uma vez que para lá se deslocaram muitas empresas que movimentam um elevado número de

pessoas e também, porque é um dos acessos a Valença ou Espanha. Relativamente ao nível da rede de transportes públicos que servem a freguesia pode dizer-se que esta responde às necessidades da população. Trata-se de um meio maioritariamente rural, em que a sua economia se apoia principalmente de atividades de agropecuária e indústria.

Relativamente aos serviços e estruturas que apoiam a divulgação cultural, esta freguesia dispõe de várias entidades culturais e desportivas, sendo que algumas delas pertencem à rede escolar, outras são coletividades como o grupo etnográfico que muito divulga pelo mundo os trajes e as danças tradicionais do Alto Minho. Possui ainda instituições de atendimento e apoio aos idosos e sociedades de instrução e recreio e columbófila, entre muitas outras.

Ainda relativamente ao aspeto cultural, nesta freguesia, comemoram-se duas tradições festivas de caráter religioso que visam honrar os seus santos padroeiros e que ocorrem entre os meses de julho e agosto.

A nível turístico esta freguesia destaca-se pela vasta oferta centrada na promoção de atividades desportivas e de lazer, uma vez que é um local de grande proximidade com o mar e que contém imensos espaços verdes, sendo por este motivo, o turismo rural bastante procurado por aqueles que visitam esta freguesia, atualmente marcada pela forte procura e crescente urbanização.

1.2. Caracterização do contexto escolar

1.2.1. Caracterização do Jardim-de-Infância

A Prática de Ensino Supervisionada II foi desenvolvida num Jardim-de-Infância que pertence ao Agrupamento de Escolas do Atlântico, numa sala com 16 crianças, em que deste total 5 são meninos e 11 são meninas, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

O estabelecimento de ensino funciona num edifício de raiz que sofreu obras de ampliação em 2000, sendo constituído por quatro salas, todas elas a funcionar no 1º Piso. Das salas disponíveis, três destinam-se às atividades letivas, uma para cada grupo crianças do Jardim-de-Infância, sendo a quarta sala utilizada para prolongamento de horário. Existe também um gabinete para os educadores e sanitários para as crianças. No rés-do-

chão do edifício encontra-se a cozinha, o refeitório, uma sala polivalente (ginásio), uma casa de banho para os adultos e uma casa de banho para as crianças.

O jardim-de-infância obedece a um horário flexível que permite aos encarregados de educação gerir da forma que lhes for mais conveniente os seus horários, sendo que este estabelecimento abre às 8:00 horas e encerra às 18:00 horas. É importante referir que esta instituição possui um horário relativo à componente letiva das 9:00 da manhã às 15:30 horas, sendo que no tempo que resta as crianças encontram-se ao abrigo da animadora sociocultural numa componente de apoio à família.

O tempo está organizado numa sequência designada por rotina diária, sendo um aspeto fundamental uma vez que as referências temporais vão permitir às crianças saber o que podem e devem fazer em cada momento, "servindo como fundamento para a compreensão do tempo" (DEB, 1997, p. 40).

Relativamente aos recursos humanos, o jardim-de-infância abarca crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. O corpo docente é composto por três Educadoras de Infância, duas pertencentes ao Quadro do Agrupamento e outra ao Quadro de Zona Pedagógica. A equipa do pessoal não docente é constituída por duas Assistentes Operacionais, uma Animadora, uma Cozinheira e uma Tarefeira.

No que concerne ao espaço exterior, segundo a *legislação* e relativamente às normas de equipamento e materiais definidas no Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto, entende-se por *"material exterior, o conjunto de equipamentos colocado no espaço exterior do estabelecimento que deve proporcionar resposta às necessidades de movimentos, descoberta, exploração e descontracção"* (p.4).

Na zona exterior do estabelecimento, existe um espaço de recreio que pelo bom estado e segurança que proporciona, possibilita às crianças explorar livremente o mesmo, potenciando deste modo o seu desenvolvimento motor e social, uma vez que "o espaço exterior possibilita a vivência de situações educacionais intencionalmente planeadas e a realização de atividades informais" (DEB, 1997, p. 39).

Existe neste espaço uma área com piso antiqueda, uma área (a rodear o Jardim) em cimento e uma outra zona relvada. Todo o chão do recreio encontra-se pintado com jogos tradicionais. Na zona com piso antichoque, existe um baloiço, um escorrega e um

balancé. A zona relvada possui uma casa em madeira (bastante colorida) que é muito procurada pelas meninas e meninos, brincando juntos e recriando em conjunto, situações do seu quotidiano.

Existe ainda um espaço destinado a uma horta, onde são cultivadas algumas plantas que são semeadas e cuidadas pelas crianças e educadoras.

No espaço exterior existe um portão frontal, pelo qual se faz a entrada e saída de todos os intervenientes. O acesso ao recreio é feito através da porta frontal pela qual as crianças entram e saem do Jardim-de-Infância e uma porta que está localizada em frente ao refeitório e pela qual saem depois da hora de almoço. O recreio é utilizado não só durante os intervalos, mas também para a realização das festas de anos (quando o tempo o permite) ou festividades como o magusto. Existe neste espaço uma zona ampla cimentada, que pode ser utilizada para a prática da atividade física.

No espaço interior, encontra-se o ginásio, um local bastante amplo e convidativo à atividade física, que possui uma grande diversidade de materiais desportivos, como por exemplo: colchões, arcos de diferentes tamanhos, espaldares, escorrega de plástico, módulos de esponja com diferentes formas, cordas, mecos, bolas de plástico, bancos, etc.

Também neste espaço, existe algum material multimédia como uma televisão, um vídeo, um DVD e um projetor. Uma vez que o ginásio não é apenas utilizado para sessões de motricidade, existem neste espaço 11 bancos em madeira e duas mantas nos quais as crianças assistem a filmes ou outro tipo de apresentações, como dinamizações de leitura.

De um modo geral, a Instituição reúne as condições necessárias ao nível de infraestruturas, materiais e recursos humanos, que tornam favorável um contexto de ensino-aprendizagem apoiado na interação social.

1.2.2. Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades é um espaço físico onde as crianças em contexto de Educação Pré-Escolar permanecem grande parte do seu tempo. É importante por isso criar condições que respondam às necessidades das crianças dando resposta também às necessidades do próprio espaço. Tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (1997), os espaços destinados à educação pré-escolar

"podem ser diversos, mas o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, (…) o que as crianças podem fazer ou aprender" (p.37). Assim, para além dos espaços serem alvo de um olhar prioritário pelos educadores, também a seleção, diversidade, intencionalidade e funções pedagógicas dos materiais presentes, fornecidos e disponíveis neste espaço, devem possuir critérios que respondam às intenções face ao trabalho que se pretende desenvolver.

A sala de atividades do grupo de crianças entre os 3 e os 4 anos de idade, grupo que integrou o contexto da PES II, é a primeira das três salas dedicadas ao desenvolvimento de propostas pedagógicas.

O acesso à sala pertencente ao grupo em causa é feito pela zona frontal do edifício, ficando na entrada, do lado esquerdo. A sala tem 4 janelas, tendo uma boa iluminação natural. É uma sala de dimensões razoáveis (aproximadamente 45m²) para o número de crianças utentes e está organizada por áreas de atividade, seguindo assim as orientações do Modelo *High-Scope*, que apresenta deste modo uma disposição por áreas do conhecimento, permitindo que se realizem trabalhos em pequeno ou grande grupo, proporcionando a participação ativa das crianças no seu processo de ensino-aprendizagem (Hohmann & Weikart, 1997).

É importante mencionar que todas as áreas estão devidamente identificadas com uma imagem contendo a ilustração e palavra alusiva a essa área, bem como o limite de crianças que a pode frequentar. Todos os materiais estão catalogados por cores nos respetivos espaços destinados ao seu arrumo. A área de reunião do grande grupo encontra-se no centro da sala, em que as mesas estão posicionadas de forma retangular para que todas as crianças possam observar o trabalho da educadora e sejam integradas no processo de partilha de ideias.

Apresenta-se de seguida uma breve descrição das áreas de atividades organizadas e distribuídas ao redor desta sala:

Áreas das novas tecnologias - as crianças têm à sua disposição um computador, para o qual existem diversos CD`s com jogos didáticos ligados às áreas da matemática, da expressão musical, do conhecimento do mundo, entre outros. Dispõe ainda de um

rádio/leitor de CD's muitas vezes utilizado para dinamizar atividades de leitura, de música e de dança. É uma área potenciadora de várias aprendizagens que tem vindo a ser vez mais utilizada, sempre com o acompanhamento/orientação de um adulto.

Área da biblioteca - proporciona o desenvolvimento de diversas capacidades como o gosto pela leitura, pela escrita, linguagem oral e outras como a sensibilidade estética e apelo à imaginação, entre muitas outras (DEB, 1997). Nesta área as crianças tem á sua disposição uma estante com livros de literatura infantil, sendo estes apelativos principalmente pela diversidade de conteúdos que abordam. Existe ainda neste local de aprendizagem, uma mesa, dois pequenos sofás e duas almofadas, nas quais as crianças gostam de se sentar e explorar os livros, interpretar as ilustrações dos mesmos e inventar pequenas histórias.

Área dos jogos de mesa - neste espaço, as crianças encontram material lúdico e pedagógico desde puzzles, enfiamentos, jogos de associação e encaixe, jogos de tabuleiro, dominós de imagens entre outros. As crianças escolhem o jogo com que querem brincar e sentam-se no seu lugar na mesa do centro. Nesta área são desenvolvidas atividades que promovem o raciocínio lógico-matemático, a motricidade fina, a linguagem oral e relações de cooperação, a concentração e atenção e outras capacidades/competências ao nível das diferentes áreas e domínios destacadas nas OCEPE (DEB, 1997).

Área da casinha - Possuindo um espaço amplo com mobiliário adaptado à escala das crianças esta área é constituída por uma cozinha em madeira e um quarto de bonecas. É de referir que nesta área existem muitos acessórios como: fruta de plástico, aventais, roupa para as bonecas e para a cama, uma vassoura e outros utensílios de limpeza, tábua de passar a ferro, pratos e copos – tudo em material de plástico colorido e apelativo. Esta é uma área que está bastante rica em materiais e sem dúvida é bastante estimulante, sendo que é uma das mais procuradas pelas crianças (meninas e meninos). É neste espaço que as crianças dão "asas" à sua imaginação e criatividade, recriando

comportamentos e criando as suas próprias histórias brincando ao faz-de-conta e desempenhando diferentes papéis sociais, permitindo que as crianças experimentem e vivenciem momentos que as aproxima do seu mundo mais próximo (Hohmann & Weikart, 1997). Deste modo, esta área proporciona o desenvolvimento de competências ao nível da linguagem oral e expressão dramática, por vivenciarem constantemente momentos de jogo simbólico.

Área da expressão plástica - o espaço dedicado a esta área é ao redor da mesa grande. Nesta área as crianças trabalham não só em grande grupo mas também individualmente, explorando diferentes técnicas da expressão plástica e onde são efetuadas fichas e trabalhos ligados ao desenho, ao recorte, à colagem, à modelagem, etc. Trabalhos que exigem a atenção e a concentração da criança, bem como o apoio do agente de ensino. Aqui são feitas as reuniões onde todos têm o seu espaço para falar, conversar, discutir ideias, negociar, ou simplesmente beber o leite. Existe ainda uma mesa redonda, na qual as crianças produzem também alguns trabalhos, (pintura, recorte) e que serve para colocar alguns materiais que posteriormente irão ser necessários para a realização das diferentes atividades. Nesta área existem ainda materiais como lápis de cor, cavalete e tintas para as crianças realizarem registos em diferentes suportes de pintura/desenho.

Área da plasticina - encontrando-se nesta área uma mesa com quatro cadeiras, as crianças podem brincar com plasticina, produzindo as suas próprias "obras de arte". Para além da plasticina, disponível em várias cores, existem também instrumentos de plástico que as crianças podem utilizar como utensílios que ajudam na modelagem das suas produções.

Área das construções - as crianças tem á sua disposição uma mesa na qual a superfície é própria para encaixar os legos com três cadeiras para se puderem sentar enquanto realizam as suas construções. Existe também uma caixa na qual estão guardados os legos de diversas cores, diferentes tamanhos e de várias formas. Este espaço é muito utilizado pelos meninos, como área do faz de conta, uma vez que recriam situações e profissões

relacionadas com este espaço. Possui capacetes amarelos, banca de carpintaria, ferramentas que as crianças usam dizendo ser diversas personagens de desenhos animados relacionados com esta temática. Para além das ferramentas disponíveis, martelos, parafusos, brocas, entre outros, existe também uma mesa na qual guardam o material e um armário com diversos jogos (jogos de encaixe, quadro magnético, carros de grandes dimensões: tratores e camiões, etc).

O material disponível na sala, encontra-se acessível e em quantidade suficiente às necessidades das crianças. Existe na sala uma estante, na qual estão só os dossiês da educadora cooperante, que utiliza uma capa para cada criança, com a sua documentação (produções) e outras capas de argolas individuais (Portefólios) de cada criança. Os trabalhos das crianças são guardados de acordo com as áreas de conteúdo, sendo que em cada capa existem separadores para cada uma delas. Para além das capas individuais de cada criança, encontra-se também na estante o material de desenho pertencente a cada criança, que está guardado num organizador de lápis identificado com o nome e fotografia de cada um, para que assim identifiquem qual é o seu. O organizador de lápis contém lápis, borracha e lápis de cor, cartão plastificado com o seu nome escrito com letra de imprensa – material recorrentemente utilizado pelas crianças para apoiar o registo dos seus nomes, sendo que escrevem o mesmo através da imitação. Ainda relativamente ao mobiliário existe uma estante com gavetas nas quais a educadora e auxiliar educativa arrumam todo o material disponível para trabalhos de expressão plástica e outros trabalhos manuais.

1.2.3. Caracterização do grupo segundo áreas e domínios

Tendo em conta o contexto da Prática de Ensino Supervisionada I e II, apresenta-se de seguida uma breve caracterização do grupo com o qual se desenvolveu esta mesma prática, contemplando uma perspetiva de evolução contínua das crianças.

O grupo de crianças com o qual a mesma se desenvolveu era constituído por 16 crianças, 5 meninos e 11 meninas, que se encontram na faixa etária dos 3 e 4 anos de

idade. As 16 crianças do grupo eram provenientes de diferentes estratos sociais e económicos.

Para algumas crianças do grupo, este foi o primeiro contacto com o Jardim-de-Infância, contudo estas crianças adaptaram-se de um modo positivo e de um modo natural ao restante grupo e a todo o processo de ensino-aprendizagem.

Este grupo é constituído por crianças com diferentes características, sendo algumas delas bastante participativas e outras mais tímidas. São percetíveis diferentes níveis de desenvolvimento entre as crianças, contudo o facto de o grupo ser maioritariamente homogéneo em relação à faixa etária possibilitou uma construção, de dia para dia, de relações e interações muito fortes de amizade e companheirismo entre as crianças.

As crianças evidenciaram de forma geral motivação para a aprendizagem e interesse por todas as atividades desenvolvidas referentes às diferentes áreas e domínios contemplados nas OCEPE, principalmente em tarefas que envolviam materiais manipuláveis explorados no âmbito dos Domínios da Matemática e das Expressões. Também as suas respostas intuitivas e espontâneas manifestadas em atividades de movimento, revelavam a sua natural capacidade e motivação para a dança e para a música – competências que foram observadas e estimuladas ao longo da implementação das atividades que fazem parte deste estudo. É de referir ainda, o interesse do grupo relativamente a atividades desenvolvidas no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, sendo que demonstravam grande motivação em momentos de leitura de histórias infantis ou dinamizações de leitura, participando ativamente nos diálogos em grande grupo e realizando antecipações de um modo perspicaz.

"Falar do desenvolvimento social do ser humano é traçar etapas de uma longa evolução que começa no nascimento, que alcança perfis significativamente importantes no final da adolescência, mas que continuará ao longo de toda a existência" (Mir, 2004, p. 48), sendo assim, a criança é um ser social que recebe e exerce influência socializadora dos e nos outros seres humanos, com os quais vai estabelecendo relações e comportamentos sociais. Segundo as OCEPE, a primeira área sobre a qual nos debruçaremos, ***Área de formação pessoal e social*** "é considerada como área integradora de todo o processo de educação pré-escolar" (DEB, 1997, p. 20), sendo que as crianças

têm oportunidade de conviver com o outro, seja o adulto ou os pares, aprendendo a compreender regras próprias do espaço que as rodeia e a desenvolver atitudes, competências e valores, que lhes permitam a inserção na sociedade. A sociedade "exige às crianças comportamentos adequados" (Sunal, 2002, p. 393), e é neste sentido que o educador deve, no âmbito de uma formação pessoal e social, promover atividades que estimulem o desenvolvimento na criança do sentido moral e de cidadania, incutindo hábitos de higiene e saúde, o desenvolvimento de comportamentos de autoestima, confiança e autonomia pessoal, na realização de diversas tarefas, quer com destino ao conhecimento de si mesmo, quer ao conhecimento e relacionamento com os pares e adultos/familiares.

No que respeita ao grupo que aqui caracterizamos, a relação que a maioria das crianças mantém com os pares revelam um clima afetivo positivo, ainda que, algumas delas apresentem dificuldades em partilhar brincadeiras e objetos, podendo assim verificar que ainda não alcançaram a fase do jogo social, contudo verificou-se uma mudança de atitude ao longo da PES II, que revela uma maior consciência por parte das crianças para este valor tão importante. Algumas crianças tendem a desrespeitar as regras de comportamento, sendo essa atitude muitas vezes desestabilizadora de muitas atividades realizadas em grande grupo.

Presenciou-se também em momentos de frequência das crianças no espaço das áreas ou no recreio, que as meninas tendem a brincar todas juntas, assim como os meninos, embora em alguns momentos se note uma heterogeneidade na formação dos grupos, sendo interessante observar as partilhas de informação e pontos de vista das crianças entre si. Segundo Mir (2004), em idades de 3 ou 4 anos, os grupos de crianças "podem ser mistos, (…) do ponto de vista do sexo (…) mas progressivamente vão aumentando os grupos de um mesmo sexo", sendo uma característica que se mantém ao longo da infância, desde modo, deve ser combatida esta tendência na "organização espontânea dos grupos, respeitando-a em determinados momentos, mas procurando organizar grupos mistos sempre que possível" (p. 51).

Aos 3 anos, a criança domina melhor as relações que mantém com os outros e aos 4 anos ela revela possuir um espírito sonhador e uma grande necessidade de se afirmar.

Relativamente à autonomia, todas as crianças tem revelado a presença da mesma na realização das atividades diárias e das rotinas da sala de atividades.

Deste modo, as crianças desenvolvem nesta *Área de Formação Pessoal e Social*, conhecimentos e habilidades que são úteis para a sua vida diária e também para aprendizagens futuras, onde os produtos do comportamento social e os contextos onde o mesmo acontece são os mais significativos para a criança (Spodek & Saracho, 1998).

A ***Área de Expressão e Comunicação*** assimila em si diferentes domínios, nomeadamente, o *Domínio das Expressões* (motora, dramática, plástica e musical), o *Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita* e por fim o *Domínio da Matemática.* É portanto uma área que "engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio das diferentes formas de linguagem" (DEB, 1997, p. 58).

No ***Domínio da Expressão Motora,*** o movimento é visto como o centro da vida ativa das crianças, representando e desenvolvendo-se a nível motor, cognitivo ou afetivo. "As crianças entre os 3 e os 6 anos fazem grandes progressos nas competências motoras – tanto as competências motoras grossas, como correr ou saltar, como as competências motoras finas como abotoar e desenhar" (Papalia, Olds, & Feldman, 2001, p. 286), tal afirmação leva-nos a referir o quão importante devem ser os momentos destinados à exploração e vivência de experiencias de movimento e expressão corporal, para que todas as crianças tenham oportunidade e possam assim aprender a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo (DEB, 1997, p. 60).

Segundo os estádios de desenvolvimento motor definidos por Gallahue (2002), crianças com idades compreendidas entre os 2 a 7 anos de idade, encontram-se na *fase dos movimentos fundamentais,* variando entre o *estado inicial*, no caso das crianças com 2/3 anos de idade, o *estado elementar*, nas crianças mais com 4/5 anos de idade e por fim o *estado maduro*, nas crianças entre 6 a 7 anos.

Percebemos então que o grupo de crianças inserido neste contexto da PES I e II, se encontra entre o estado inicial e o estado elementar na maioria das habilidades motoras fundamentais.

A aquisição de competências centradas nesta fase de movimento fundamental relaciona-se com o desenvolvimento de uma mecânica corporal essencialmente equivalente em todas as crianças, envolvendo os elementos básicos de vários movimentos como saltar, correr, lançar, agarrar, entre muitos outros, onde tais habilidades começam por ser apreendidas como isoladas e apenas com o passar do tempo, onde a criança começa a dominar melhor o seu corpo, podem ser ligadas a outras habilidades elevando para outra fase do desenvolvimento – nomeadamente dizendo respeito às competências motoras especializadas. De acordo com Arribas (2004) "a capacidade da criança de usar o seu corpo, o amadurecimento do sistema nervoso e o crescimento de músculos e ossos possibilitarão que (…)" (p. 141) formas básicas de deslocamento "passem a fazer parte do reportório motor da criança" (p. 141).

Este grupo revela grande motivação aquando propostas que envolvem amplas movimentações, contudo revelam dificuldades ao nível da coordenação e controlo de movimentos básicos, bem como ao nível das habilidades percetivo-motoras equilíbrio e ritmo.

Quanto ao ***Domínio da Expressão Dramática***, esta surge no quotidiano do jardim-de-infância como "um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais" (DEB, 1997, p. 61). É neste contexto que a criança interage com os outros, com o espaço, com os objetos, tal como na expressão motora, mas desta vez com recurso ao jogo simbólico, devendo este ser entendido numa dupla perspetiva, corporal e também relacionado com a personalidade, permitindo que a criança se desenvolva a um nível motor global mas também e fundamentalmente que se divirta, que exprima sentimentos e emoções e que comunique diferentes situações e experiências.

Através de um contacto com experiências neste domínio, as crianças têm a oportunidade de explorar e utilizar suportes, como fantoches ou sombras chinesas, sendo materiais/acessórios que facilitam a expressão e comunicação através de "um outro", promovendo o desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não verbal, através de diferentes ocasiões de exploração neste âmbito proporcionadas (DEB, 1997, p. 62-63).

Entende-se que no ***Domínio da Expressão Plástica,*** devem ser exploradas diversas técnicas (desenho, pintura, raspagem, recorte, colagem), materiais e instrumentos, envolvendo uma atenção aos movimentos motores da criança a nível da motricidade fina – no que respeita à manipulação de diferentes materiais -, implicando assim um controlo dos movimentos. Por outro lado, é um domínio que requer também um forte envolvimento da criança na realização das tarefas, sendo que o educador deve proporcionar momentos de exploração e de descoberta de diferentes possibilidades.

Relativamente ao desenho infantil, "entre os 3 e os 7 anos a criança esforça-se por representar objetos reais, figuras reconhecíveis, mas os resultados que obtêm são muito inferiores às suas intenções" (Vermeulen & Delmine, 1998, p. 92). É por volta dos 3 anos, que as crianças começam por desenhar um boneco cabeçudo e por volta dos 4 anos um boneco enfeitado de pormenores (boca, olhos, umbigo…), demonstrando assim uma evolução na representação (Vermeulen & Delmine, 1998). Desde modo, é percetível que também o desenho infantil, como qualquer outro domínio, sofre uma evolução, sendo que as crianças percorrem diferentes fases começando por concretizar garatujas desordenadas por volta dos 18 meses, passando para garatujas ordenadas aos 3 anos, garatujas com nome aos 4 anos e por fim garatujas pré-esquemáticas entre os 4 e 7 anos de idade (Iranzo, 2004, p. 224).

Este não deve ser um elemento desvalorizado, pois, segundo Gardner (1982) citado por Davis e Gardner (2002) "as crianças muito pequenas exibem uma relação tão fluida e construtiva com o mundo das ideias, dos sentimentos, e dos símbolos que podem bem ser descritas como estando a desabrochar para «uma idade do ouro e da criatividade» " (p. 429).

A maioria das crianças deste grupo, tal como indicam as referências acima mencionadas, encontram-se em transição entre a fase de garatujas com nome – adicionando cores intencionalmente, dando-se a passagem do pensamento cinestésico ao imaginativo -, e garatujas pré-esquemáticas – descobrindo a relação entre o pensamento e o grafismo -, (Iranzo, 2004, p. 224-225) sendo que é de realçar um menino de 4 anos de idade que pode ainda encontrar-se entre as garatujas desordenadas e ordenadas, uma vez que não evidencia o conceito de figura humana, não possui interesse no registo, e

utiliza frequentemente cores escuras. De entre as experiências observadas ao longo da PES II, constatou-se que esta criança, se estimulada e acompanhada frequentemente por um adulto, revela uma maior sensibilidade para retratar uma imagem mental para a folha de desenho, utilizando cores mais alegres e começando a fazer tentativas de representação da figura humana, ganhando consequentemente motivação para este tipo de atividades, pelo feedback positivo que lhe é fornecido nestes momentos.

Relativamente ao ***Domínio da Expressão Musical***, é um domínio que possui no centro do seu desenvolvimento cinco características fundamentais, sendo elas escutar, dançar, tocar e criar (DEB, 1997, p. 66). A criança desde muito cedo mantém um contacto com um ambiente musical rico, tal como refere Sousa, "a criança, ainda no útero da sua mãe, por volta do sexto mês, já ouve os sons do batimento do coração e a voz da sua mãe, (…) quando já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá" (Sousa, 2003, p. 19).

Deste modo, a educação musical na infância surge com o objetivo de despertar a atenção da criança para o mundo dos sons e um envolvimento profundo na música que faz parte da sua vida. Deve centrar-se numa pedagogia não focada no ensino da música, mas sim uma pedagogia que proporcione vivências musicais (Sousa, 2003, p. 22).

Relativamente ao desenvolvimento do sentido rítmico e do ouvido melódico, denota-se uma melhoria por parte da maioria do grupo ao longo da PES II, contudo, é de destacar que ainda é algo que carece de alguma aptidão, contudo, as dificuldades que ainda permanecem são naturais à sua faixa etária, tal como se pode verificar com as referências abaixo realizadas.

Segundo Sousa (2003), em crianças com "3 anos de idade está já definida a capacidade de distinguir o relevante, mas de modo muito rudimentar e processando-se com dificuldade" a nível do desenvolvimento e da atenção auditiva (p. 49), sendo capaz de formar uma imagem mental em relação a sons proporcionados por um instrumento, apresentando também, segundo Teplov (1969) citado por Sousa (2003) "um desenvolvimento elevado do senso rítmico e do ouvido melódico" (p. 61). Crianças com 4 anos de idade, é notória uma atenção focada para os "aspetos mais salientes de um trecho musical" (Sousa, 2003, p. 50) sendo que crianças compreendidas entre os 2 e os 4

anos, tem tendência a utilizar estratégias de organização fracas, no que respeita a detenção de lembranças na memória a longo prazo, sendo que aos 4 anos "a *memória de recordação* é 75 por cento mais fraca que a *memória de reconhecimento*" (Sousa, 2003, p.53), sendo que, segundo Piaget (1975) citado por Sousa (2003), ainda não existe uma "noção consciente da simultaneidade sonora (…)" (p.63), não sendo capaz de comparar diferentes tempos e de os reproduzir intelectualmente, apenas conseguindo acompanhar o som de forma intuitiva.

Tal como se verifica no grupo com o qual nos encontramos, crianças com 4 anos demonstram grande motivação na exploração de objetos sonoros, e tem desenvolvidas competências ao nível do cantar canções com o grande grupo (Sousa A. B., Educação pela Arte e Artes na educação - 3.º volume, 2003, p. 64).

Segundo as OCEPE (1997), o educador deve promover um trabalho em sala de atividades que se centre numa exploração dos ritmos e dos sons, promovendo atividades lúdicas diversificadas, para que a criança, livremente, vá aprendendo a identificar e a produzir sons com base em diferentes características do mesmo, nomeadamente: intensidade, altura, timbre, duração, pulsação e melodia.

A expressão musical deve, segundo Jacas (2004), constituir uma oportunidade para trabalhar o movimento, para que se atue sobre a "representação corporal dos valores musicais" e a "interpretação pelo gesto dos elementos principais da música por excelência" (p.245). No mesmo sentido Dalcroze (1965) citado por Jacas (2004), refere que "não é suficiente desenvolver na criança as faculdades auditivas para fazê-la amar a música, já que nela o elemento mais impetuosamente sensorial, o mais estritamente ligado à vida, é o ritmo, o movimento" (p. 245).

No que concerne ao domínio da ***Linguagem Oral e Abordagem à Escrita,*** Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), referem que "na vida da criança, *comunicação*, *linguagem* e *conhecimento* são três pilares de desenvolvimento simultâneo, com um pendor eminentemente social e interactivo" (p. 12). A linguagem oral abarca nas OCEPE (1997), um papel de grande importância, no sentido em que esta deve ser estimulada através de diálogos, leitura de histórias, poemas e canções e de outras atividades que promovam a verbalização e a expressão oral.

No dia-a-dia do jardim-de-infância, a criança efetua uma contínua troca verbal, sendo que existem vários momentos que constituem "meras oportunidades de falar, ouvir, ler e escrever, que se tornam a base para as interações sociais bem como para o desenvolvimento dos processos cognitivos" (Spodek & Saracho, 1998, p. 232).

A maioria das crianças deste grupo possui um vocabulário razoável, sendo capazes de verbalizar uma opinião, narrar acontecimentos do dia-a-dia e experiências pessoais e compreender a mensagem de uma história, contudo, existem também crianças com dificuldade em vocalizar algumas palavras, tornando mais difícil de expressar-se oralmente em momentos de diálogo em grande grupo. A maior evolução observada ao longo da PES II neste domínio, foi o desenvolvimento da expressão oral de uma criança, que poucas palavras verbalizava e que começou a demonstrar uma participação mais ativa e autónoma em momentos de partilha de ideias.

Vivendo em constante contacto com meios que prevalecem a linguagem escrita "as crianças desde muito pequenas, por volta dos 3 anos, sabem distinguir a escrita do desenho e, mais tarde, sabem também que uma série de letras não forma uma palavra" (DEB, 1997, p. 71), tal facto leva-nos a referir a importância do contacto que as crianças devem ter com diferentes tipos de escrita, antes de entrarem no jardim-de-infância ou durante a frequência no mesmo, contactando com a linguagem escrita através de livros, revistas, escritas dos adultos, etc. O desenho surge neste contexto como uma forma de escrita e representação de ideias, substituindo a palavra. No que respeita à aprendizagem da escrita, o educador desempenha um papel fundamental em todo o processo, atuando como um mediador, um agente que aproxima a criança da leitura expondo as estratégias mais adequadas a cada momento, permitindo que a criança supere algumas dificuldades encontradas durante o processo de leitura e que desse modo aceda ao conteúdo textual que se encontra em cada livro com que contacta. Como refere Cerrillo (2006), *o leitor não nasce, faz-se* e por isso, o educador possui assim um papel importante em facultar e garantir à criança a segurança e o bem-estar emocional de que ela necessita para se desenvolver como participante ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

São várias as crianças que demonstram interesse pela linguagem escrita, sendo que, uma vez que já identificam a capa, contracapa e título de um livro, são capazes de

reconhecer a primeira letra das palavras comparando com o seu nome ou os nomes dos pares.

No ***Domínio da Matemática***, o último domínio da Área da Expressão e Comunicação, está implícito, como em outros acima referidos, o contacto desde muito cedo que as crianças têm com a matemática, pois tal como no momento em que as crianças ingressam no jardim-de-infância ou na escola e já têm conhecimentos acerca da linguagem e do mundo físico, "elas também chegam com uma ampla bagagem de experiências em matemática. Elas experimentaram o *muito grande* o *muito pequeno* e o *acabou*" (Spodek & Saracho, 1998, p. 304). Sendo assim, através de conversas com os pais, experiências em casa ou noutros ambientes, no dia-a-dia, as crianças começam a possuir um entendimento intuitivo dos processos matemáticos e por sua vez conhecimento acerca de como resolver um vasto leque de problemas neste âmbito (Spodek & Saracho, 1998).

A matemática acarreta em si um modo de pensar sobre as coisas e sobre os problemas do dia-a-dia, um modo de organizar as experiências, procurando que se estabeleçam padrões e ordens, recorrendo para isso ao raciocínio e à resolução de problemas.

Para que as crianças adquiram conhecimentos neste âmbito, no momento em que aprendem matemática, "cabe ao educador partir de situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas" (DEB, 1997, p. 75). É através de atividades diversificadas e de uma prática sistemática e intencional (Castera, 2004), que através de uma forma de educação natural e gradual, são dadas ferramentas à criança para que esta possa aprender de dia para dia.

É importante que as bases para este conhecimento sejam construídas de forma natural e a partir das experiências das crianças, estimulando a "exploração de ideias relacionadas com padrões, formas, números e espaço, com níveis crescentes de aprofundamento" (NCTM, 2007, p. 83), dispondo de materiais que permitam aprendizagens através da "contagem, das medições, da construção com blocos e barro, da realização de jogos (…) e, também, ao ouvir histórias e ao envolver-se na

dramatização, na música e na arte" (NCTM, 2007, p. 87), considerando, como refere Serrazina, "que a aprendizagem matemática mais significativa resulta das experiências e materiais que lhes interessam" (Castro & Rodrigues, 2008, p. 9).

As crianças deste grupo, identificam semelhanças e diferenças nos objetos, identificam as 4 formas geométricas elementares e as cores primárias. Denota-se o facto de já possuírem capacidades para contar e representar visualmente alguns números, usando as mãos, sendo que apenas algumas crianças identificam e representam os números através do algarismo. Manifestam conseguir agrupar objetos de acordo com características similares, distinguindo aquilo que os caracteriza como iguais ou diferentes, ou seja, possuem capacidades ao nível da categorização e classificação.

Finalmente, a última área destacada pelas OCEPE (1997), a ***Área de Conhecimento do Mundo***, destaca a curiosidade nata da criança e o seu desejo pelo saber, percebidas como a "manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo" (DEB, 1997, p. 81) que nos pertence, e ao qual pertencemos.

Promovendo um alargamento de saberes básicos essenciais à vida humana e à vida em sociedade, este contexto de educação pré-escolar, proporciona às crianças experiências que possibilitam a abordagem de diferentes domínios do conhecimento humano de forma adequada a estas idades mas mantendo sempre o rigor científico. Uma vez, que neste domínio, processos como "a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica" (DEB, 1997, p. 87) estão presentes qualquer que seja a temática abordada, cabe ao educador escolher de modo pertinente e significativo os assuntos e as atividades a desenvolver, articulando em si várias áreas e domínios, ou seja, outros saberes, alargando "os interesses do grupo e de cada criança" (DEB, 1997, p. 85).

Relativamente a esta área, as crianças deste grupo evidenciam curiosidade natural no que respeita à exploração de materiais diversos, observam, identificam e fazem previsões relativamente ao estado do tempo e identificam as características essenciais dos seres vivos.

Revelam ainda conhecimentos acerca de si e do outro, compreendem as regras da sala (importância da higiene e da reciclagem) e tem interiorizado as rotinas diárias.

Em jeito de conclusão, percebe-se que a mente da criança é um campo de estudo fascinante, sendo que a criança, enquanto pensadora e aprendiz possui uma visão construtivista da sua aprendizagem, como futuras educadoras temos o dever de nos focar nas crianças como pensadores e aprendizes individuais e sociais (Anning & Edwards, 2004, p. 71).

1.2.4. Implicações e limitações do contexto educativo

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I e II, verificou-se que são diversos os fatores que contribuem para o desenvolvimento das crianças. Neste sentido, os estabelecimentos de ensino possuem contextos que influenciam diretamente a educação das crianças. Segundo Rossi (1966) citado por Rovira e Giner (2004), os meios da escola são considerados como "qualquer forma de recurso usado normalmente para transmitir informações entre as pessoas" (p. 353), e sendo assim, tudo aquilo que pode oferecer e proporcionar uma ajuda eficaz no processo de ensino-aprendizagem e "qualquer um dos diferentes elementos que configuram o modelo didático converte-se em um meio" (Rovira & Giner, 2004, p. 353). Desde modo, e considerando que a educação infantil constitui uma base na ação da criança, "a escola infantil deverá incorporar meios que por si só confirmem a realidade a partir da qual a criança iniciará seus primeiros contatos (…) suas primeiras aprendizagens" (Rovira & Giner, 2004, p. 353).

No que se refere ao meio, esta instituição está inserida numa zona urbana bastante desenvolvida ao nível de infraestruturas e de acessibilidades, verificando-se que este é o local onde a maioria das crianças reside.

Assim, é de salientar que existem fatores como o meio que também influenciam o desenvolvimento das crianças, bem como as relações que as mesmas estabelecem quer com os seus familiares/colegas, quer com a comunidade educativa. É no seio familiar que a criança realiza aprendizagens dos valores e fortalecem as relações afetivas.

Uma educação de qualidade é outro dos aspetos que também contribui fortemente para o desenvolvimento da criança. Deste modo, o educador dever dar respostas às necessidades individuais de cada criança, como também ao grupo em geral.

Rovira e Giner (2004), afirmam que "quando a criança ingressa na escola, deve deparar-se com uma grande quantidade de estímulos que de forma bem estruturada e canalizada contribuirá para a sua adaptação e para a aquisição das aprendizagens básicas" (p. 354). Deste modo, cabe ao educador proporcionar momentos de prazer ao mesmo tempo que transmite conhecimentos e promove a estruturação do pensamento, de forma a "criar condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças " (DEB, 1997, p. 18).

Os recursos utilizados e disponíveis, bem como a eficácia dos materiais educativos, devem, segundo Zabalza (1987) referido por Rovira e Giner (2004), durante a infância, enraizar-se nas potencialidades que possuem para promover um processo de aprendizagem multidimensional na criança. No que respeita às áreas curriculares, no período de 0 a 6 anos, podemos classificar os materiais educativos" em três áreas: desenvolvimento da identidade e autonomia pessoal; descoberta do ambiente social e natural; comunicação e representação de linguagens (Rovira & Giner, 2004, p. 356). No contexto em que nos encontramos, existem, tal como já tivemos oportunidade de observar, materiais educativos, que, deste modo, possibilitam à criança o contacto com atitudes de movimento, observação, criação, imaginação, análise, comparação e comunicação quer com as pessoas, os seus pares e os adultos que frequentam esse contexto educativo (Rovira & Giner, 2004).

Outro aspeto fundamental ao contexto educativo, centraliza-se na promoção aos intervenientes desse espaço, de boas condições ao nível das infraestruturas, dispondo de espaços com as dimensões apropriadas, promovendo um processo de socialização e aprendizagem de regras essenciais para a vida social, de qualidade. Assim, é imprescindível que uma escola de educação infantil reúna as condições necessárias de tipo estrutural e funcionais, "na tentativa de construir ambientes mais habitáveis, acolhedores, funcionais e educativos" (Jaume, 2004, p. 363).

No que refere às infraestruturas onde se desenvolve esta PES I e II, as condições necessárias são cumpridas, permitindo que se desenvolvam atividades de carácter formal e informal, explorações em grupo ou individuais – sendo que nas atividades em grupo, as crianças tem tendência a uma maior participação, colocando um maior número de

questões e partilha de ideias -, possibilitando quer no espaço exterior, quer no espaço interior (ginásio) um grande leque de desenvolvimento de atividades de expressão corporal.

Uma vez que foi desenvolvido um projeto de intervenção no âmbito da Expressão Motora, torna-se essencial que o espaço reúna as condições necessárias no que se refere aos recursos físicos e materiais do Jardim-de-Infância em causa. Assim sendo, relativamente ao espaço onde decorreram as sessões de motricidade infantil para além de um espaço amplo possui chão de linóleo, onde as crianças podem deitar-se e andar descalças sem problemas, boa luminosidade, espaço para colocação de equipamentos e apesar de não possuir um espelho amplo, não criou nenhum tipo de constrangimento para que as atividades fossem desenvolvidas.

PARTE II – O ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

A presente secção destina-se ao enquadramento do estudo realizado, sendo que se apresenta de seguida a pertinência do estudo, a problemática subjacente ao mesmo e as questões de investigação definidas.

1.1. Pertinência do estudo

"Dança é emoção e a emoção é a essência do homem." (Nanni, 2008, p. V)

Atualmente, vivemos num mundo em constante movimento, em que tudo sofre evolução e desenvolvimento. A educação, como processo dinâmico que procura desenvolver a singularidade e individualidade da criança e a sua integração na comunidade, deverá proporcionar oportunidades de elaboração do conhecimento através do corpo e do movimento, viabilizando assim o desenvolvimento de competências e capacidades na criança, a nível pessoal.

Dada a importância do domínio corporal para o desenvolvimento da autonomia da criança em expressar-se, torna-se importante alargar as experiências no âmbito da educação pré-escolar e proporcionar às crianças uma nova forma de comunicar – comunicar através do movimento do seu próprio corpo!

É através do desenvolvimento de um trabalho de aprendizagem motora dinâmico, variado e criativo, que o educando contacta com experiências de descoberta, vivências e oportunidades mais criativas através da exploração do corpo, em relação consigo mesmo, com os outros, com o espaço, tempo e objetos.

Tal como afirma Nanni (2008) "o processo criativo facultado pela dança educacional é um substancial alimento para o espírito, concorrendo para o desenvolvimento das potencialidades do homem, favorecendo o seu total crescimento físico, mental e emocional." (p.129)

A educação pelo movimento expressivo do corpo possibilita à criança vivenciar o corpo em todas as suas dimensões (psico-motoras, cognitivas e sócioafetivas) ao mesmo tempo que permite à criança executar tarefas e resolver problemas e por isso a dança

constitui uma atividade essencial na vida da criança, uma vez que é através do movimento do seu corpo e da descoberta do mesmo que esta aprende a comunicar e a expressar os seus pensamentos e emoções com os outros e com o mundo (Nanni, 2008).

Segundo Nanni (2008),

> a dança, ao tentar a possibilidade de estabelecer os parâmetros das dimensões corporais e suas relações afetivas poderá viabilizar uma proposta de trabalho a nível educacional, com vistas voltadas para a perspetiva (…): *meu corpo, um ser-no-mundo, é a fonte inesgotável da minha possibilidade de relação significativa com o mundo.* (p.66)

As observações realizadas no contexto da PES I e II permitiram verificar que existe um grande distanciamento entre aquilo que deveria acontecer e aquilo que acontece na realidade da prática educativa. As crianças não vivem experiências corporais através do movimento expressivo-lúdico-criativo no seu dia-a-dia. A dança é uma prática desvalorizada em comparação com o trabalho dedicado às restantes áreas e domínios definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Segundo as OCEPE (1997), a educação da criança implica variadas formas de desenvolvimento e aprendizagem, tendo como objetivo "desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo." (DEB, 1997, p. 21)

Se a dança permite uma aprendizagem multidisciplinar, global, integrada e intencional, porque não se recorre à mesma para viabilizar a aquisição por parte da criança das mais variadas competências através de um caminho criativo, lúdico, espontâneo e expressivo?

Não deverá o corpo e o movimento ser mais valorizado e explorado no quotidiano da educação pré-escolar, uma vez que ele é a nossa fonte mais rica de expressão e comunicação?

A dança neste contexto e nível de ensino deve ser simples mas profunda, promovendo oportunidades variadas e entusiasmantes de forma a estimular a habilidade

de compreensão e criação das crianças através de uma prática pedagógica inovadora, da qual a educação pré-escolar se deve apropriar cada vez mais.

> A preschool movement through dance program is a way to open the door to numerous cultural benefits and opportunities, and preschool skill facilitation. Creating new contexts for learning enrich young children and offer them different opportunities to understand and negotiate the world. (Lorenzo-Lasa, Ideishi, & Ideishi, 2007, p. 25)

Ao vivenciar experiências com o seu próprio corpo a criança percebe não só que tem um corpo que se expressa e que se move, mas percebe ainda que ela é o seu próprio corpo.

Por este motivo, a prática de uma proposta metodológica de dança neste contexto, permitirá não só perceber as potencialidades de uma educação pelo movimento para o desenvolvimento integral da criança, como também alerta ao preenchimento de uma lacuna tão presente nas práticas pedagógicas da educação infantil.

1.2. Definição do problema e das questões de investigação

Com vista a responder à necessidade e importância da prática de uma educação pelo movimento, como foi referido anteriormente, o presente estudo pretende compreender as potencialidades de uma proposta metodológica de dança na Educação Pré-Escolar, com crianças de 3 e 4 anos de idade.

Procura-se, através da prática desta proposta, proporcionar um ambiente estimulante, alegre e rico em propostas de movimento diversificadas - caracterizadas por uma abordagem lúdico-expressiva-criativa da dança - que visam proporcionar à criança vastas experiências do corpo em movimento no espaço, no tempo, em relação com os objetos e com os outros.

Espera-se que a criança conheça melhor o seu corpo, aprenda a dominá-lo, a expressar-se e a comunicar através do mesmo.

Com base no trabalho que se pretende desenvolver formularam-se as seguintes questões de investigação:

I) Que contributos apresenta a proposta metodológica na pré-disposição do grupo face a atividades de dança, ao nível das metodologias e estratégias aplicadas?

II) Que propostas de movimento/ tipo de atividades parecem obter efeitos mais positivos na abordagem à dança na Educação Pré-Escolar?

III) Que evolução desenvolvimental as crianças apresentaram face à proposta metodológica, no que refere aos seguintes domínios: corpo e expressão; espaço, tempo e ritmo; formação pessoal e social/motivação?

IV) Que estratégias metodológicas contribuíram para a melhoria das dificuldades apresentadas pelas crianças ao longo do seu contacto com a proposta metodológica de dança?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Dança na Educação

2.1.1. O Movimento, a Dança e a Aprendizagem: Dança Educativa – conceitos e origem

> "Que aconteceria se, em vez de apenas construirmos nossa vida, tivéssemos a loucura ou a sabedoria de dançá-la?" (Garaudy, 1980, p. 13)

Desde o nascimento, o homem tem vindo a apropriar-se do movimento como uma linguagem que apoia a comunicação das suas necessidades, emoções e sentimentos permitindo ao mesmo conhecer-se e relacionar-se com o mundo que o rodeia.

A dança permite esta comunicação e expressão através do movimento e apresenta-se como uma parte fundamental da vida humana, a arte básica do homem (Laban, 1990).

Apresentando-se como a manifestação do movimento mais natural e espontâneo do ser humano, a dança tem como finalidade encontrar o prazer na execução expressiva e criativa do mesmo. "Saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança" (Sousa, 2003, p. 113).

Para Nanni (2008), as atividades motoras manifestam-se no quotidiano, no trabalho profissional, nos desportos, na arte e neste contexto em específico, na dança. Segundo a mesma autora, o "comportamento motor é o resultado do processo adaptativo do indivíduo pela completa interação entre duas forças do indivíduo; forças integradas pelos domínios cognitivos sócioafetivo e motor e a outra em relação com o ambiente." (p.11)

Neste sentido, compreende-se a importância de olhar o movimento como uma ação motora que implica todo o organismo, pois até chegar ao produto de comportamento motor observável, os processos cognitivos-afetivos-social e motor são integrados – o organismo recebe informações do meio ambiente externo e interno e processa essas

informações produzindo ações motoras como resultado da integração dos diferentes domínios.

Na infância, a ação psicomotora encontra-se presente ao nivel da atividade de situações espontâneas experienciadas pela procura do prazer de viver e conhecer o corpo e de estabelecer relação entre o mesmo e o mundo, o espaço, os objetos e os outros (Nanni, 2008).

Vários autores defendem esta ideia, de que a dança é um processo de comunicação, uma linguagem de relação em que o corpo representa um meio de conhecimento e de relação com o mundo (Batalha, 2004).

Esta visão, adequa-se aos princípios da dança educativa, uma vez que o método criativo fornecido pela mesma, resulta numa fonte de desenvolvimento e estimulação das potencialidades do homem, promovendo o seu total crescimento físico, mental e emocional (Nanni, 2008). É através desta arte dançante, que o homem se expressa, comunica e se humaniza.

Segundo Nanni (2008), a dança permite que o ser humano desenvolva e aprimore as suas características sensoriais, intelectuais, emocionais e afetivas, facilitando uma filtragem de mensagens, ideias ou temas através da expressão evidentemente intrínseca nas formas e movimentos que a comunicação não verbal possui.

Neste sentido, a adequação à criança das habilidades necessárias ao sucesso da comunicação através do movimento torna-se essencial. A dança educativa denota a importância da criança compreender o seu corpo, as suas capacidades e as relações possíveis do mesmo com os outros. A comunicação e expressão de emoções e sentimentos, tal como já foi referido, é feita através do movimento e torna-se, neste sentido, essencial na vida da criança a prática de uma nova pedagogia, uma pedagogia centrada na educação pelo movimento, que transmita e partilhe ferramentas que possibilitem à criança executar tarefas e resolver problemas, bem como o conhecer o mundo ao seu redor e o desenvolver a sua inteligência (Nanni, 2008).

Para vários autores, como Monteiro (2007), Sousa (2003) e Batalha (2004) a Dança Educativa, Dança na Educação, Dança Educacional, Dança Criativa são conceitos que a

literatura considera como concordes no que respeita ao seu valor e ao seu conteúdo em termos educativos.

De forma a caracterizar a mesma, entende-se por dança educativa aquela que se constitui por propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, em que o objetivo se prende não com a ação de ensinar a dançar mas sim com a promoção do desenvolvimento global e integral da criança (Sousa, 2003). Trata-se assim, de uma atividade educativa que visa o desenvolvimento equilibrado da personalidade da criança.

Através da dança educativa, "a criança descobre e vivencia novas formas de movimento, estendendo estas descobertas à conquista da sua noção de corpo, do seu equilíbrio estático e dinâmico (…) organizações espaciais e temporais, representações cognitivas" (Sousa, 2003, p. 114). Nesta dança, sem qualquer pretensão de ensino, interessa que a criança se expresse com liberdade e que atue para si mesma e para a sua própria satisfação.

A dança como meio educativo surgiu das teorias filosóficas acerca da necessidade do movimento como parte integrante da educação. No início do século XX, conhecido como "Século da Criança", observou-se a existência de um foco no desenvolvimento das possibilidades físicas, sociais e emocionais do ser humano, em que a criança deixou de ser encarada como um adulto em miniatura e passou a ser vista como um ser humano com o seu grau de desenvolvimento correspondente e específico. Tal mudança nas mentalidades foi determinante para que em termos pedagógicos se valorizasse uma abordagem centrada na criança e nos procedimentos de ensino-aprendizagem adequados ao desenvolvimento de cada idade e de cada criança (Monteiro, 2007).

A base do ensino da dança – o conhecimento do esforço humano -, foi empregrada por vários discípulos de Rudolf Laban, sendo estes pedagogos ou artistas, que desenvolveram esta arte contemporânea do movimento. Os mesmos, focalizavam a ação da dança na estimulação do "domínio do movimento em todos os seus aspetos corporais e mentais" (Laban, 1990, p. 16), possuindo esta um grande valor educacional no sentido em que se presta à universalidade das formas mais variadas de movimento no sentido contemporâneo desta arte.

Rudolf Laban incrementou a dança numa dimensão educativa para todas as crianças, no final dos anos 40. A dança do ponto de vista deste pedagogo e artista é uma dança dirigida para todos, que define o corpo no espaço e no tempo como instrumento de expressão e comunicação. Esta é uma forma de dança que envolve conceitos como a autodescoberta, autoconsciência, expressão e comunicação, centrada numa educação para a sensibilidade (Monteiro, 2007).

Mais tarde, nos anos 70 e 80, surgiu um novo movimento - Expressão Corporal – que uniu a dança educativa à psicomotricidade, à expressão dramática e à expressão pelo movimento dançado (Sousa, 2003).

Tendo em conta tais referências, percebe-se que neste contexto, o objetivo prende-se também com o desenvolvimeno das bases gerais no campo da expressão gestual (Batalha, 2004, p. 230), concebendo a Educação com base numa educação artística baseada no movimento, uma vez que a dança educativa, desempenha um papel preponderante por ser uma forma de arte através do movimento (Sousa, 2003).

2.1.2. A importância da dança na Educação Pré-Escolar e o seu valor pedagógico - contributos e benefícios

A Dança constitui um prazer e uma necessidade para qualquer ser humano, dando resposta a duas importantes necessidades do homem: "a necessidade natural de movimento, por um lado e a necessidade de comunicar, por outro" (Pereira, 1994, p. 11). Neste sentido, a dança permite o conhecimento de uma nova linguagem – a linguagem gestual. O movimento, representativo de vida, caracteriza um meio autêntico de expressão e comunicação, sendo que, através da apropriação do mesmo, o indíviduo pode exteriorizar as suas potencialidades quer motoras, intelectuais e/ou afetivas.

É possível entender que desde o nascimento, o ser humano apropria-se do movimento como uma linguagem que apoia a comunicação e a expressão das suas necessidades, sentimentos e emoções e ainda o insere e faz conhecer o meio social em que vive e o seu próprio "eu" (Nanni, 2008).

Por sua vez, a educação pelo movimento constitui um fator essencial e efetivo para que o ser humano desenvolva as suas capacidades, habilidades e potencialidades (Nanni, 2008).

Através dos estímulos ambientais, podendo estes ser naturais ou derivados da prática pedagógica, o sistema nervoso da criança pode ser desenvolvido. A arte, a música, o jogo lúdico, a dança, entre outros domínios, contribuem fortemente para o desenvolvimento da inteligência. Gardner (1993), defende que o ser humano possui capacidades inatas que permitem ao mesmo responder e resolver problemas em diferentes campos ou áreas. Neste sentido, o mesmo autor identificou seis inteligências, entre elas encontram-se as seguintes:

- Inteligência linguística: relaciona-se com a capacidade de explorar e utilizar as palavras de um modo criativo e como meio para atingir determinados objetivos, comunicar e transmitir ideias. Envolve a sensibilidade pela língua falada e escrita, quer a língua materna, quer outras. Para Gardner (1993) esta inteligência é exibida na sua maior intensidade pelos poetas.

- Inteligência musical: manifesta-se pela habilidade de apreciar, compor e reproduzir uma peça musical. Possibilita a perceção da organização dos sons de um modo criativo e sensível.

- Inteligência lógico-matemática: envolve capacidades como analisar e resolver problemas, realizar operações matemáticas, confrontar-se com o mundo dos objetos. Segundo Gardner (1993), esta centra-se na habilidade de criar e explorar relações através da manipulação dos objetos ou símbolos.

- Inteligência espacial: possui o potencial de reconhecer e manipular os padrões do espaço, destaca-se pela capacidade de perceber o mundo visual e espacial de forma precisa.

- Inteligência corporal-cinestésica: capacidade de usar o corpo para resolver problemas e comunicar. Foca-se na habilidade de controlar os movimentos do próprio corpo e de utilizar as capacidades de motricidade fina e global em relação com diferentes áreas do conhecimento.

- Inteligências pessoais: nesta destaca-se a **inteligência interpessoal** – relacionada com a habilidade para compreender e responder de forma adequada às intenções e motivações das outras pessoas, percebendo os seus temperamentos e relacionando-se com elas -, e a **inteligência intrapessoal** – envolve a capacidade de introspeção, no sentido em que se relaciona com a capacidade que cada um tem de se perceber a si mesmo, e aos seus próprios sentimentos, apropriando-se desse conhecimento para regular a sua vida.

Segundo Gardner (1993), todos nós dispomos destas inteligências múltiplas, uma vez que o mesmo acredita numa existência genética das mesmas. Contudo, se estas não forem devidamente estimuladas podem não se manifestar, o que significa que estas devem e podem ser mobilizadas e desenvolvidas pelas instituições educativas, em casa, na rua e noutras instâncias da sociedade.

A pesquisa deste autor revela que o educador tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento destas inteligências na criança, uma vez que o mesmo se trata de um mediador de ensino, atento e informado sobre as necessidades de cada criança, podendo assim atuar de um modo diferenciado e intencional no processo de construção de conhecimento das mesmas.

De acordo com Antunes (2001) referido por Mallmann e Barreto (*s.d.*), o cérebro que é educado possui instrumentos para observar de um modo mais atento e criar relações, sendo que a partir do momento em que cria também se liberta, ou seja, torna-se mais flexível.

A dança, como veículo e instrumento da comunicação através do movimento do corpo, surge neste contexto como um caminho que viabiliza a liberdade do pensamento e o desenvolvimento integral da criança. Uma vez que, todas as relações e atos praticados emergem do corpo, torna-se indispensável o trabalho da motricidade relacionado com o desenvolvimento das funções motoras e organização do esquema corporal, bem como o estímulo da utilização do corpo como um instrumento de manifestação e reflexo da sociedade, na Educação Pré-Escolar.

> Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através desta habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que

> produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. Finalmente, é motor porque estabelece um esquema corporal. (Mallmann & Barreto, *s.d.*, p. 6)

Neste sentido, compreende-se que a dança se relaciona fortemente com as ideias de Gardner, acerca das múltiplas inteligências, pois, através da mesma, é possível estimular não só a inteligência corporal-cinestésica – estando esta relacionada com o movimento expressivo do corpo e conhecimento/domínio do mesmo – como também a musical, espacial, a interpessoal e intrapessoal (Mallmann & Barreto, *s.d*.).

Tal como refere Nanni (2008), "é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos; estes estimulam o descobrimento, a compreensão da essência do mundo (o espaço, o outro, o objeto, o mundo e o Universo), o existir é o ver, ver melhor" (p. 153).

Deste modo, podemos entender que uma das grandes potencialidades da dança, se centra no desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Como se tem vindo a perceber, devido aos métodos e processos de ensino a que a dança recorre, as crianças usufruem de uma aprendizagem que se gera a partir do corpo, das experiências do mesmo com o espaço, com o tempo, com os outros. Esta forma de educação permite-lhes ainda comunicar sentimentos, emoções e pensamentos através de diferentes formas de comunicação corporal.

Para Rousseau (1961), o movimento, e neste sentido, a dança, "expresa que la capacidad de movimiento corporal es expresión primera de la liberdad del hombre, y que, en su encuentro com el mundo, surge como automanifestación y comprobación de las própias potencialidades, y como conciencia de su capacidad de relación" (1961, citado por Risco, *s.d.*). Assim, a dança interfere em vários setores sociais, relacionando-se com várias situações da vida, interferindo com vários domínios e abrangendo diversas situações (Pereira, 1994).

A ação motora implicada neste processo, pressupõe a participação de todo o organismo, sendo que existe uma relação entre processos cognitivos-afetivos-sociais e

motor em que o resultado não é senão a interação entre as duas grandes forças que acompanham o indivíduo: forças relacionadas com os domínios cognitivos sócioafetivo e motor, e forças de relação com o meio ambiente - mundo exterior (Nanni, 2008).

Assim, a dança, como uma atividade que preconiza uma educação motora global e consciente, não se limita à sua ação pedagógica mas abrange também uma ação psicológica, de forma a normalizar e/ou melhorar o comportamento da criança. As atividades lúdicas que a dança proporciona desenvolvem assim aspetos físicos, sociais, emocionais e intelectuais, visando uma aprendizagem integrada e global da criança.

Percebe-se claramente, que a experiência motora neste contexto deve ser global, capacitando as crianças para o seu relacionamento com os outros e com o mundo, tudo isto conseguido através do conhecimento, domínio e controlo do seu corpo.

Segundo Tansley (1993) referido por Santos, Lucarevski & Silva (2005), num currículo que vise um desenvolvimento integral e geral, devem estar implícitos dez aspetos referentes a uma educação motora, que o mesmo aponta como fundamentais a esta prática completa:

> (…) *a linguagem de movimento* (uso da fala como controlador do movimento); *a atividade motora ampla e fina* levando ao desenvolvimento das capacidades físicas; *a formação do esquema corporal e dos movimentos controlados no espaço; o treinamento do equilíbrio; atividades rítmicas; desenvolvimento da lateralidade, da orientação esquerda-direita e da dominância da mão e do pé;* (…) *o uso das atividades motoras como uma preparação e complementação para o treinamento da percepção visual e auditiva; atividades dramáticas* para desenvolver os aspetos emocionais no conhecimento do corpo e de si mesmo; *desenvolvimento da resistência, força e agilidade, das sensações de bem-estar e de auto-valorização através da atividade física; além das resoluções de problemas* pelo uso das atividades motoras e de linguagem. (1993, citado por Santos et al., 2005, p.3)

Neste sentido, a dança, para responder às necessidades fundamentais da criança deve promover não só "transmissão de saberes-fazer, mas o domínio corporal, a estruturação espacial e temporal, a possibilidade de comunicação, o estabelecimento de relações interpessoais e permitir (…) um tempo em que se desenvolva o imaginário"

(Batalha, 2004, p. 241) de modo a que cada criança encontre a sua própria individualidade. Com base no descrito referimos as potencialidades da dança apontadas por Nanni (2008), referindo a mesma que a dança contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração e ainda espírito crítico.

Também as experiências musicais prestam relevo neste contexto, sendo que potenciam o desenvolvimento das aptidões cognitivas, apoiadas numa aptidão flexível, bem como o desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal (Lorenzo-Lasa, Ideishi, & Ideishi, 2007).

A música tem assim um papel bastante importante neste contexto, pois, a música, para além de surgir como um elemento motivacional à prática da dança, acompanha a maioria das atividades desenvolvidas no âmbito de uma educação pelo movimento e sendo esta uma ferramenta cultural utilizada internacionalmente pode ser utilizada neste contexto pelas crianças para atingir uma maior e efetiva autorregulação comportamental (Lobo & Winsler, 2006). Como referem Ducenne e Price (2004) citado por Lobo e Winsler (2006) "Early childhood music education is another area full of claims regarding the benefits of early musical experience, but light on rigorous empirical evidence" (p. 513).

Refletindo ainda acerca das potencialidades da dança educativa, importa ainda referir o potencial criativo da mesma. Considerando a dança como um elemento importante no desenvolvimento do vocabulário de movimento da criança, bem como a expressividade do mesmo, Smith-Autard (1994) referido por Marques e Xavier (2013) menciona que a prática da dança na educação influencia fortemente o desenvolvimento de determinadas habilidades e fomenta o conhecimento e capacidade de compreensão dos estudantes. O mesmo autor defende que através da resposta, por parte das crianças, a determinados e variados desafios de índole criativo, a dança potencia ainda o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

> Creative dance is defined as the interpretation of a child's ideas, feelings and sensory impressions expressed symbolically in movement forms through unique uses of his/her body (Dimondstein, 1971). Creative dance/movement celebrates spontaneity, originality and individuality through structured movement opportunities in which the dancer

> continuously invents movements according to personal preferences (Joyce, 1994). It is a method of learning about one's own personal strengths and weaknesses, and a means to explore new physical, social and emotional territories. Dance encourages innovation and honors individual experience and resources at whatever stage they arrive (Joyce, 1994). (Dimondstein, 1971 & Joyce, 1994, citado por Lobo & Winsler, 2006, p. 503)

É, portanto, possível verificar com esta análise que "a educação através da dança é um meio e um apelo a uma educação mais efetiva e com uma qualidade de relação mais substancial" (Nanni, 2008, p. 74) uma vez que existem fortes "conotações emocionais e afetivas, capazes de possibilitar seres mais afetivos e ser-no-mundo – com-os-outros" (Nanni, 2008 p. 74).

No mesmo sentido, Lorenzo-Laza et al. (2007), mencionam que "preschool movement and dance programming brings a multi-layered experience to inclusive preschool settings so children of all abilities can experience and benefit from creative and complex movement experiences" (p. 25).

Também Graham (2002), aponta benefícios de uma educação através do movimento, referindo que, "in addition to cognitive learning benefits, creative movement and dance can be a transformative experience that develops body awareness as well as personal identity and control" (2002, citado por Lorenzo-Lasa et al. 2007, p. 25).

Em suma, compreende-se que, através da dança é possível veicular ideias, conceções e valores, e sendo um processo criativo e aberto poderá favorecer uma educação transformadora e renovadora.

2.1.3. A dança na Educação Pré-Escolar: Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem

Tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a dança surge integrada na área de Expressão e Comunicação, nomeadamente, no cruzamento entre a Expressões Musical e Expressão Motora e que, tal como as outras

formas de expressão deve ser olhada numa perspetiva global e integrada (ME-DGIDC, 2010).

No que respeita à área de Expressão Motora, a Dança surge aliada ao ritmo, sendo que "os sons produzidos através do corpo e o acompanhamento da música ligam a expressão motora à dança e também à expressão musical" (DEB, 1997, p. 59), contudo, sendo esta uma perspetiva da dança pouco alargada, torna-se relevante referir a importância dedicada nas OCEPE (1997) ao desenvolvimento global do corpo através da vivência de diferentes formas de movimento que permite à criança tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, bem como das suas possibilidades e limitações, que por sua vez facilita a "progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior" (DEB, 1997, p. 58).

Segundo Nanni (2008):

> A estruturação do esquema corporal é a etapa pela qual a criança vive o seu corpo pelo comportamento motor global, utiliza o corpo para movimentar-se e pelo conhecimento progressivo do reconhecimento do corpo como objetivo, age e toma consciência das possibilidades de transformar o mundo que as rodeia. (p. 78)

Por sua vez, no que respeita às Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, emanadas pelo Ministério da Educação em 2010, estas determinam um conjunto de objetivos com uma focalização específica para o ensino da dança junto das crianças. Estes objetivos são apresentados em torno de quatro grandes domínios, em que nestes, são apresentadas as metas compreendidas entre a meta final 42 e a meta final 54.

Relativamente ao primeiro domínio: ***Dança – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação***, são apresentadas três metas finais a atingir em torno do *subdomínio: Comunicação e interpretação* (ME-DGIDC, 2010)*:*

"**Meta final 42)** No final da educação pré-escolar, a criança experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas" (ME-DGIDC, 2010, p. 7).

"**Meta final 43)** No final da educação pré-escolar, a criança sincroniza-se com o ritmo de marcha/corrida e com estruturas rítmicas simples" (ME-DGIDC, 2010, p. 7).
"**Meta final 44)** No final da educação pré-escolar a criança comunica através do movimento expressivo, vivências individuais, ideias, temas, histórias e mensagens do quotidiano" (ME-DGIDC, 2010, p. 7).

Este domínio vai de encontro às características da Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente do domínio da Expressão Musical, presente nas OCEPE (1997), defendendo que a "música pode constituir uma oportunidade para as crianças dançarem" sendo que a "dança produzida como forma de ritmo pelo corpo liga-se à expressão motora e permite que as crianças exprimam a forma como sentem a música, criem formas de movimento ou aprendam a movimentar-se, seguindo a música" (DEB, 1997, p. 64)

O espaço e o tempo são noções bastante importantes numa educação pelo movimento, sendo que, tal como refere Nanni (2008), ao explorar noções de espaço, facilita-se a liberdade de exploração do mesmo por parte da criança.

> A ação libertadora da exploração do espaço tem significado na ação emancipadora do ser: a auto-confiança, a autonomia e liberdade em "estar" e "ser" o espaço à sua volta; de poder, livre e espontaneamente movimentar-se no seu espaço, integrar o espaço do outro. A exploração do espaço permitirá transformar o seu ambiente. (Nanni, 2008, p. 153)

Por sua vez, "dança é o movimento configurado pelo ritmo (divisão e duração de tempo) (…)" (Nanni, 2008, p. 162) e deste modo, o ritmo, marcado nas suas várias formas (ao som ou não de uma música) torna-se o ponto de partida para que a atividade corporal desenvolvida no espaço e no tempo determinado e configurado pelo mesmo, transforme na expressão que é a dança os movimentos comuns do ser humano (Batalha, 2004).

Como reforço à última meta apresentada neste domínio, refiro as ideias de Batalha, que realçam a importância de desenvolver as bases gerais no campo da expressão gestual num contexto de Dança Criativa/Dança Educativa, em que se prevê alcançar com uma abordagem à mesma, objetivos como: desenvolver comportamentos motores específicos

básicos; desenvolver uma linguagem intencional através do corpo; estimular o discurso estético; implementar a imaginação criadora a partir de temas e desenvolver o sentido crítico (Batalha, 2004). Assim percebe-se não só a importância de desenvolver habilidades e movimentos locomotores e não locomotores básicos, como também a permanência nas atividades de um "culto do mágico" como uma dominante subentendida em todo o processo de educação pelo movimento.

Este facto verifica-se também nas Metas Finais, destacadas no âmbito dos próximos domínios prescritos nesta área, abaixo apresentados.

O segundo *domínio*: ***Dança – Desenvolvimento da Criatividade*** **apresentando como** ***subdomínio: Produção e Criação,*** define as seguintes metas finais (ME-DGIDC, 2010):

"**Meta final 45)** No final da educação pré-escolar, a criança cria e recria movimentos simples locomotores (acções), não locomotores (inacções) a partir de estruturas rítmicas básicas" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 46)** No final da educação pré-escolar, a criança utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por um adulto (mexer a cabeça, o pé, a mão, os dedos e o tronco) " (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 47)** No final da educação pré-escolar, a criança responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a acções (explodir, rastejar, rebolar, balancear, girar, deslizar) " (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 48)** No final da educação pré-escolar, a criança imita de formas variadas objetos, animais bem como situações comuns da vida real" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

O terceiro *domínio:* ***Dança – Apropriação da Linguagem Elementar da Dança***, apresenta três metas finais destinadas a promover aprendizagens relacionadas com o *Conhecimento e Vivência da Dança,* sendo este o subdomínio correspondente a esta meta (ME-DGIDC, 2010).

"**Meta final 49)** No final da educação pré-escolar, a criança identifica movimentos básicos locomotores (andar, correr, saltitar, saltar, rodopiar) e não locomotores (alongar, encolher, puxar, empurrar, tremer, torcer)" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 50)** No final da educação pré-escolar, a criança reconhece, e interpreta com o corpo, trajetórias curvas e rectilíneas; movimentos no plano horizontal e vertical e de grande e pequena amplitude; estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 51)** No final da educação pré-escolar, a criança produz composições rítmicas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação expressiva individualmente ou em conjunto" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

A consciência corporal, subentendida nestes últimos dois domínios destacados, "tem por base componentes internas como atenção visual, dimensão espacial, lateralidade e identificação com as partes do corpo" (Nanni, 2008, p. 79) bem como outras componentes externas como a direcionalidade, orientação espacial e sentido do movimento. Segundo Nanni (2008), as vivências e experiências resultantes do sentir e perceber as partes do corpo contribuem fortemente para um melhor controlo e adaptação do corpo a diversas situações - ao discriminar as diferentes partes do corpo e sentir a importância das mesmas, atingindo por sua vez uma independência dos movimentos que realiza, dispondo o seu corpo à interação e ação com o mundo, a criança encontra-se preparada para comunicar vivamente no mesmo.

A *dança-imitação* também surge neste contexto como sendo uma dança onde se interpreta determinada personagem ou se realiza apenas a imitação de ações simples (Sousa A. B., 1980).

No âmbito destes últimos domínios apresentados, valoriza-se ainda a criatividade no movimento como um veículo para desenvolver a autonomia, e tal como refere Batalha (2004):

> "A criatividade e a inovação (…) contribuem para mostrar um modo mais extraordinário o grande potencial comunicativo do Corpo (…). O nascimento e desenvolvimento da criatividade em Dança, pressupõe também que se trabalhe de uma forma aberta e altamente estimuladora para o desabrochar de novas ideias" (Batalha, 2004, p. 246).

Também a ideia de Bertrand-Dumont (*s.d.*), vai de encontro ao que é estabelecido nas metas destes domínios, sendo que o mesmo defende que "desenvolver o espírito de criação é dar à inteligência a satisfação de colocar o caos em ordem e deixar uma porta aberta à sensibilidade e à fantasia de cada indivíduo" (*s.d.,* citado por Sousa, 1979, p. 14).

No que respeita às metas finais delineadas para o quarto e último domínio presente nas Metas de Aprendizagem - ***Dança – Compreensão das Artes no Contexto*** - estas apresentam como *subdomínio: Fruição e Contemplação* (ME-DGIDC, 2010).

"**Meta final 52)** No final da educação pré-escolar, a criança aprecia e comenta peças de dança do património artístico que lhe são mostradas através dos meios audiovisuais ou em espectáculos ao vivo" (ME-DGIDC, 2010, p. 8).

"**Meta final 53)** No final da educação pré-escolar, a criança descreve formas de movimento relacionadas com experiências diárias, animais, personagens" (ME-DGIDC, 2010, p. 9).

"**Meta final 54)** No final da educação pré-escolar, a criança participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas" (ME-DGIDC, 2010, p. 9).

Neste último, são prevalecidas aprendizagens como o "despertar da curiosidade e do espírito crítico" (DEB, 1997, p. 22) resultando assim todas estas metas numa formação global da criança acentuando na importância que tem as "interacções e relações entre os sistemas que têm uma influência directa ou indirecta na educação das crianças" (DEB, 1997, p. 34).

Assim, a "dança educativa é uma forma artística de que a educação se serve como meio" (Sousa, 1979, p. 13), em que através de uma educação pelo movimento a criança tem oportunidade de experimentar os movimentos possíveis do corpo, de jogar com o ritmo, de explorar o espaço e de relacionar com o outro e com os objetos. Tal facto leva-nos a referir que a "Dança é a arte do Espaço-Tempo" (Sousa, 1979, p. 13) e estes dois elementos estão unidos com um foco único e são inseparáveis, tal como a música e a pintura (Sousa, 1979).

Em modo de conclusão, após esta análise, percebemos que os objetivos delineados nas OCEPE (1997) e nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar vão ao encontro ao que vários autores e pedagogos defendem neste contexto de uma educação pelo movimento. Compreende-se claramente, após uma revisão das OCEPE (1997), que estas não exploram de um modo significativo, as potencialidades e metodologias intrínsecas da abordagem da dança na Educação Pré-Escolar, algo que é colmatado nas Metas de Aprendizagem, que apresentam vários objetivos que estão apropriados e relacionados com noções e princípios explorados por outros autores que exploraram esta temática – a dança na Educação Pré-Escolar.

2.1.4. Propostas metodológicas para o ensino da dança na Educação Pré-Escolar

O ensino da dança, deve marcar-se pela integração de uma abordagem interativa entre os aspetos motor, cognitivo, afetivo e social da criança, em que o processo em detrimento do resultado, é o que mais importa neste processo de ensino-aprendizagem (Batalha, 2004).

Como referem vários autores e especialistas, como Laban (1990), Batalha (2004) e Nanni, (2008), a dança é a tradução do pensamento em movimento, possuindo um propósito comunicacional. Existe por isso, neste paradigma, um conjunto de intervenientes no processo pedagógico, de onde emergem habilidades essenciais a ser desenvolvidas e implementadas no âmbito do ensino da dança.

Apesar de não existir um modelo de ensino conotado, devido à natureza da dança, torna-se claro que na sua abordagem deve estar presente a integração dos seus diferentes aspetos, e por esse motivo, apresenta-se de seguida, algumas características que devem estar na base de uma educação pelo movimento.

Uma vez que este estudo de investigação se centra na abordagem educativa da dança com crianças em idade Pré-Escolar, torna-se fundamental referir as unidades estruturais da dança, no âmbito do Paradigma Labaniano (Batalha, 2004).

O grande pedagogo da dança, Rudolf Laban, definiu com base numa análise do movimento, unidades estruturais/dominantes da dança, de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem da mesma.

Uma vez que o Paradigma Labaniano pretende desenvolver um trabalho de exploração do corpo com as suas potencialidades de movimento e expressão, bem como um trabalho centrado na orientação e reorientação espacial, na construção e desconstrução do tempo e nos jogos de dinâmica, através de uma abordagem criativa e que estimula o desenvolvimento da imaginação, segundo Batalha (2004), Laban define cinco grandes dominantes da dança: corpo, espaço, tempo, dinâmica e relações. Como objetivos e conteúdos definidos neste mesmo contexto paradigmático apresentamos os seguintes:

- Desenvolver comportamentos motores específicos básicos;
- Desenvolver uma linguagem intencional através do corpo;
- Implementar a imaginação criadora a partir de temas;
- Improvisação segundo diferentes estímulos;
- Interpretação de temas.

De acordo com Batalha (2004),

> Quando se pensa em Laban e em Dança, consciencializa-se logo a expressão da criatividade do ser humano em movimento, de acordo com as ações motoras básicas, a partir das estruturas espaciais, rítmicas e dinâmicas e através das inter-acções pessoais e relações entre todos os elementos. A Dança, envolve uma experiência rica ao nível cognitivo, físico, afetivo e social, fazendo parte de um jogo de relações entre o Corpo, o espaço próximo e distante, o tempo e a sua sequencialidade, os ritmos, velocidades e pausas, as dinâmicas e as suas energias e inércias. (p. 44)

É com base nestas referências que se deve inspirar uma pedagogia de ensino da dança educativa, tomando como instrumento de trabalho o corpo, explorando assim as suas possibilidades através de um trabalho focado nas diferentes dominantes acima referidas, contemplando o domínio e consciência do corpo e a permissão de um

desenvolvimento do mesmo de um modo criativo, lúdico e expressivo. Deste modo, percebe-se que "o Corpo dançante está envolvido por movimentos, dinâmicas, expressões, sentimentos, ritmos, espaço e é a partir destes elementos que se encontra os seus limites e o seu potencial comunicativo" (Batalha, 2004, p. 62).

Uma proposta de trabalho da dança ao nível educacional, deverá viabilizar a prática de situações e atividades espontâneas através de atividades motoras criativas, voltadas para o uso integral e parcial do corpo (Nanni, 2008).

Considerando a importância que a fantasia representa para a criança em idade Pré-Escolar, torna-se necessário organizar a sessão de dança com base nas características das crianças, de forma a maximizar as aprendizagens das mesmas.

Entendendo a dança para crianças uma forma de expressão e comunicação, como se tem verificado até então, torna-se fundamental através da mesma, estimular o pensamento cognitivo e as potencialidades motoras em relação às diferentes dominantes da dança tal como defende o paradigma de Rudolf Laban. A dança para crianças/dança educativa, deve por isso ter como princípios a vivência lúdica, expressividade, criatividade, sentido artístico e trabalho com temas (Batalha, 2004).

Assim, compreende-se que estas situações pedagógicas dependem da atividade de expressão corporal uma vez que todas elas se regem por elementos fundamentais como a vontade de expressão, a procura da comunicação e por fim a utilização do corpo como meio de expressão-comunicação (Delacroix, Guigni, Guesdon, & Napias, 1980).

Segundo Nanni (2008), podemos traçar como objetivos gerais da dança educativa os seguintes:

- Traçar um programa que tenha em conta as necessidades e características das crianças;

- Aplicar ações participativas e orientadas;

- Promover atividades a nível pessoal e grupal, proporcionando o desenvolvimento integral da criança;

- Otimizar as atividades de forma a melhorar a consciência corporal da criança;

- Promover momentos que possibilitem o trabalho de capacidades de concentração, responsabilidade e eficiência no trabalho escolar;

Os objetivos específicos definidos pela mesma autora vão de encontro ao culto do imaginário, desenvolvimento do controlo e consciência do movimento e do corpo, intensificação da capacidade expressiva, curiosidade, relações afetivas e por fim uma educação pelos sentidos (Nanni, 2008).

Importa referir ainda, os temas elementares de movimento para crianças até aos 11 anos de idade definidos por Laban (1990). Este autor propõe que sejam explorados oito temas de movimento para desenvolver um trabalho no âmbito da dança educativa – (1) consciência do corpo; (2) consciência do tempo e peso; (3) consciência do espaço; (4) consciência do fluxo do peso corporal no tempo e no espaço; (5) adaptação a companheiros; (6) uso instrumental dos membros do corpo; (7) consciência de ações isoladas e (8) ritmos ocupacionais (Laban, 1990, p. 35).

Os estímulos para desenvolver a expressão e comunicação através do corpo, percebe-se assim que são vários. Torna-se ainda importante referir que todos os temas que representem um ponto de partida para explorar a dança neste contexto educativo, devem inspirar-se num mundo mágico, um mundo de fantasia, baseado no quotidiano gestual da criança, que permita à mesma autoexpressar-se e libertar emoções através desses estímulos proporcionados pelo adulto.

2.1.5. O papel do educador no ensino da dança

Tal como refere Batalha (2004), "o papel da Dança na educação é o de ajudar as crianças a tornarem-se conscientes da sua própria vida e de como vão viver essas vidas de acordo com as escolhas que efetuarem" (p. 236).

Através de uma pedagogia aberta, a criança pode viver as potencialidades do seu corpo num plano afetivo, espontâneo e natural. Neste contexto surge o educador, com o papel de proporcionar uma aprendizagem interdisciplinar e rica de estímulos variados para que a criança utilize o corpo como um veículo à comunicação e compreensão do mundo, contribuindo para uma formação integral e global dos indivíduos com os quais desenvolve esta prática educativa.

> A evolução da criança não depende apenas das suas capacidades e interesses mas também do modo como é estimulada pelo educador, nas actividades que desenvolve.
>
> As vivências lúdicas, expressivas e criativas efectuadas no campo da dança educativa, para além de satisfazerem estas necessidades, deverão ser atractivas, interessantes, alegres, plenas de humor e boa disposição. (Sousa, 2003, p. 131)

De acordo com Batalha (2004), existem quatro ações fundamentais que devem ser implementadas pelo educador com vista a tornar o processo de ensino-aprendizagem eficaz.

Em primeiro lugar encontra-se a prática de uma **ação consciente**, em que o educador formula os objetivos e critérios de êxito, compreendendo as capacidades e comportamentos que devem ser desenvolvidos. Se seguida encontramos a necessidade de uma **ação organizada**, utilizando a planificação das atividades e da sessão como instrumento de apoio à prática, podendo assim antecipar as ações educativas e prever situações futuras de aprendizagem. A **ação participada**, sendo a terceira mencionada pela autora, visa o estabelecimento de uma relação interpessoal entre o educador e a criança, regida por atitudes de cooperação e comunicação, estimulando a participação ativa da criança, tornando-se este num sujeito ativo do seu processo formativo. Por fim, pretende-se que seja implementada uma **ação coerente**, na medida em que o educador deve estabelecer uma prática equilibrada entre a planificação e a sua ação educativa nunca descorando os objetivos inicialmente planeados, atuando assim intencionalmente (Batalha, 2004).

No que respeita à forma como o educador organiza as sessões, este, deverá ter em conta três fases distintas apresentadas por Sousa (2003). Todas as sessões devem ser iniciadas pela prática de jogos expressivo-criativos dirigidos à **ativação cardiopulmonar/aquecimento**, seguindo-se de um período de **mobilização articular** procurando manipular e movimentar as mesmas de modo a prever possíveis lesões. O final das sessões, é dedicado a momentos de relaxamento, com o objetivo de retornar à calma.

O corpo da sessão de dança deverá ser constituído por atividades que desenvolvam e estimulem as capacidades desenvolvimentais das crianças, podendo ser necessário

dirigir um trabalho específico e focado nas maiores necessidades das crianças, nunca descorando a promoção de um contacto com os vários domínios da dança, já referenciados nesta revisão.

Por fim, destaca-se as diferentes atuações que o educador pode assumir, ao longo da sua prática ativa na implementação das sessões. De acordo com Batalha (2004), a intervenção do educador pode ser **dispersa** – em que o mesmo sugere atividades que promovem o conhecimento do corpo e a exteriorização de ideias -; **orientada** – disponibilizando um modelo que deve ser interpretado -; **integrada** – na medida em que aceita sugestões dadas pelas crianças e estimula a concretização de ações de movimento com significado -; **aberta** – desenvolvendo a comunicação e expressão -; **estético-artística** – desenvolvendo hábitos de observação e respeito de juízos estéticos – e por fim sugere ainda a possibilidade de uma intervenção **referenciada** – proporcionando momentos de descoberta das sensações originadas pelo movimento do corpo.

"A Dança para responder às necessidades fundamentais da criança, deve promover numa aula de Dança, não só a transmissão de saberes-fazer, mas (…) a possibilidade de comunicação, o estabelecimento de relações interpessoais" (Batalha, 2004, p. 241) e a consideração do ser humano "(…) criança na sua globalidade tendo como objetivo um desenvolvimento integrado e unificador de todos os comportamentos educáveis em Dança e ser fundamentalmente harmonioso." (Batalha, 2004, p. 241)

3. METODOLOGIA ADOTADA

A presente secção do estudo destina-se à apresentação da metodologia adotada pelo investigador, subdividida em seis tópicos: começa-se por apresentar e justificar as opções metodológicas (3.1), passando-se posteriormente à caracterização e apresentação dos participantes do estudo (3.2), bem como dos instrumentos selecionados para a recolha dos dados (3.3), seguindo-se de uma descrição da intervenção educativa (3.4) e do procedimento de análise dos dados recolhidos (3.5). Termina-se esta secção com a apresentação da calendarização do estudo (3.6).

3.1. Opções metodológicas

Este estudo de investigação apresentou como principal objetivo compreender quais os contributos de uma proposta metodológica de dança na Educação Pré-Escolar.

Os pressupostos que definem a seleção da metodologia a adotar numa investigação prendem-se sobretudo com as questões às quais o estudo pretende responder, uma vez que o problema e as questões de investigação traçadas no início do estudo são a base de todas as etapas de investigação. Deste modo, optou-se por uma abordagem através do paradigma interpretativo, enquadrado numa metodologia qualitativa, privilegiando-se um método descritivo.

O paradigma interpretativo, recentemente designado por paradigma construtivista, pretende, segundo Coutinho (2014) "substituir as noções científicas de *explicação, previsão* e *controlo* do paradigma positivista pelas de *compreensão, significado* e *ação.*" (p. 17)

Uma abordagem interpretativa das questões sociais e educativas procura compreender o mundo pessoal dos sujeitos e a interpretação dos mesmos a diversas situações com as quais são confrontados (Latorre, Rincon & Arnal, 1996, referido por Coutinho, 2014). Tal como refere Coutinho (2014), uma vez que a ação e prática dos humanos é intencional, torna-se fundamental compreender e interpretar os significados dessa mesma ação num determinado contexto social.

Jacob (1988) referido por Walsh, Tobin e Graue (2002) apresenta três atributos acerca deste paradigma: em primeiro lugar refere que a investigação, neste contexto, é orientada num contexto natural, em segundo destaca uma investigação que visa compreender as perspetivas dos participantes, e por último aponta que as questões e métodos surgem do trabalho que é desenvolvido nesse contexto natural.

Além destes atributos, é importante referir a relação entre o investigador e o sujeito/investigado. Na investigação interpretativa, ambos, são desafiados a encararem-se a si próprios, ou seja, apesar de existir interação entre o investigador e o sujeito, no que respeita à adaptação e interpretação dos comportamentos relativos aos esquemas socioculturais de cada um, estes agem de forma independente, "num processo de dupla busca de sentido a que se costuma chamar *dupla hermenêutica*." (Coutinho, 2014, p. 18), em que ambos estão ligados num processo interativo, sendo que um influência o outro.

Neste sentido, apontamos as ideias de Coutinho (2014), referindo a mesma que:

> Investigar implica interpretar ações de quem é também intérprete, envolve interpretações de interpretações – a dupla hermenêutica em ação. Além de parciais e perspetivadas as interações são circulares. A interpretação da parte depende da do todo, mas o todo depende das partes. Esta interação da interpretação todo/parte é designada por círculo hermenêutico da interpretação. A produção do conhecimento é assim concebida como um processo circular, interativo e em espiral (…). (p. 19)

Acerca da importância deste tipo de investigação, referimos o facto de a investigação interpretativa, "permitir o acesso às questões contextuais que dão sentido às conclusões retiradas dos trabalhos de investigação e que, ao fazê-lo, pode proporcionar interpretações que nos permitem compreender os trabalhos positivistas existentes." (Walsh, et al. 2002, p. 1040)

No mesmo contexto, Bolster (1983) referido por Walsh et al. (2002) aponta que este paradigma de investigação é aquele que revela um potencial acrescido na construção de um conhecimento que seja interessante e útil para os professores, tendo como foco os significados das várias reações e interpretações das crianças/alunos. O mesmo autor

afirma que "(…) em comum com a perspectiva do professor, ela contempla as causas e motivações dos vários acontecimentos em toda a sua multiplicidade (…)" (p. 1040).

Sucintamente, este paradigma é caracterizado pela sua finalidade de investigação em compreender, interpretar, descobrir significados e hipóteses de trabalho, em que a relação sujeito (investigador) versus objeto (investigado), é marcada por uma dependência mútua, inter-relacionada e com uma implicação direta do investigador (Coutinho, 2014).

Atendendo aos objetivos desta investigação, definiu-se uma metodologia qualitativa, caracterizada pela aproximação ao mundo de um modo interpretativo e naturalista, ou seja, tem como objetivo interpretar e estudar determinada questão no seu contexto natural, analisando os fenómenos com vista a perceber o contributo das pessoas nessa mesma interpretação (Mertens, 2010).

A metodologia qualitativa, possui um conjunto de princípios que definem a sua visão numa investigação: os dados são recolhidos no ambiente/contexto natural através de um contacto direto onde o investigador representa o instrumento principal na recolha de dados; os resultados obtidos são apresentados de um modo descritivo; o investigador valoriza o processo em detrimento do resultado ou produto final da investigação e tende a interpretar os dados de um modo indutivo, construindo as suas hipóteses ao longo do estudo. Por fim o investigador qualitativo reflete uma grande preocupação em interpretar as diferentes perspetivas das pessoas que estuda, estabelecendo estratégias que possibilitem essa mesma interpretação do ponto de vista desses mesmos participantes (Bogdan & Biklen, 1994).

Deste modo, uma vez que o objetivo desta investigação constava na interpretação daquilo que acontece no contexto natural em que se sucedeu a mesma e possuindo como intenção a descrição dos dados recolhidos para apoiarem uma compreensão da experiência dos participantes, optou-se então por um estudo que assume um caráter claramente qualitativo que se apropria de um método descritivo.

Estas opções metodológicas viabilizaram todo o processo inerente a este estudo de investigação, permitindo a monitorização da prática metodológica em relação aos resultados que iam sendo obtidos, observados e interpretados e sobre os quais era

possível atuar com vista a melhorar, ao mesmo tempo que permitiu responder às questões de investigação.

3.2. Participantes do estudo

Ao longo do processo de estudo, foi assumido pela investigadora um duplo papel de educadora estagiária - mediadora de conhecimentos - e o papel de investigadora.

Esta função dupla permitiu que fosse desenvolvido um trabalho intencional e apoiado na diferenciação pedagógica - uma vez que no papel de educadora, a investigadora possuía informações sobre as características e necessidades das crianças deste grupo, enquanto participantes desta investigação e agentes do seu próprio processo de ensino-aprendizagem -, ao mesmo tempo que possibilitou o desenvolvimento e prática de um trabalho adequado às necessidades do estudo de investigação.

O estudo decorreu num Jardim-de-Infância do concelho de Viana do Castelo, tendo como participantes todas as crianças do grupo, contando assim com um total de 14 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, das quais duas tinham três anos de idade e doze tinham quatro anos. Neste grupo 4 crianças eram do género masculino e 10 eram do género feminino.

Torna-se importante referir que apesar de o estudo iniciar-se com um total de 16 crianças, desenvolveu-se apenas 14 crianças, sendo que por razões externas ao estudo, duas crianças abandonaram o jardim-de-infância e consequentemente deixaram de participar nesta investigação.

A caracterização dos participantes deste estudo, demonstra que o grupo não possui qualquer tipo de experiência ao nível de propostas de movimento inseridas num contexto de dança educativa e por isso este estudo surge como um estímulo e apelo a essa mesma prática. Após diálogos mantidos com as crianças em contexto de sala de atividades bem como algumas atividades iniciais desenvolvidas com vista a compreender a perceção das crianças acerca da dança, os mesmos revelaram que as crianças não possuem uma perspetiva alargada da dança, por outras palavras, do movimento como veículo à expressão e comunicação, pois não contactam com a mesma no seu dia-a-dia. Isto

percebeu-se pela falta de autonomia e iniciativas para responder a propostas de movimento. Inicialmente havia ainda uma perceção discriminatória por parte de uma criança do género masculino que afirmava que "dançar é para as meninas". A maioria das crianças demonstra dificuldades ao nível do equilíbrio dinâmico e estático, bem como em atividades rítmicas que implicam a interpretação com o corpo de diferentes estruturas rítmicas e temporais (lentas e rápidas), e ainda na inibição, controlo e coordenação de movimentos. Todas elas gostam de participar em situações que envolvem amplas movimentações e demonstram dominar uma série de movimentos locomotores básicos. Este grupo revela pouca autonomia e segurança em realizar propostas de movimento de um modo individual, sendo que possuem também um escasso reportório ao nível dos movimentos possíveis a realizar com o seu corpo. Propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, são propostas com as quais as crianças não contactaram anteriormente, sendo que não fazem parte da rotina pedagógica do jardim-de-infância.

3.3. Instrumentos de recolha de dados

Análise de dados diz respeito a um processo de exploração e organização sistemático de materiais recolhidos e construídos ao longo da investigação – como notas de campo, registos fotográficos e de vídeo, entrevistas, entre outros -, que visa apoiar a compreensão desses mesmos materiais/dados, possibilitando uma posterior apresentação a outros, acerca dos resultados e conclusões obtidas (Bogdan & Biklen, 1994). Os instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo deste estudo de investigação, contribuíram para a avaliação dos objetivos a alcançar e o respetivo melhoramento e adaptação à realidade existente, bem como a organização, síntese e descoberta de padrões/regularidades dos dados recolhidos.

3.3.1. Observação (participante/estruturada/não estruturada)

A observação é aqui destacada como o instrumento primordial e fundamental na recolha de dados, centrado na perspetiva do investigador uma vez que este observa direta e presencialmente o fenómeno que está a ser estudado (Coutinho, 2014).

Foram utilizadas diferentes técnicas de observação ao longo da recolha de dados deste estudo, nomeadamente, a *observação participante*, *observação estruturada* e ainda a *observação não estruturada*.

No que respeita à primeira – *observação participante* -, Estrela (1994) afirma que esta acontece "quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado" (p. 31). Este tipo de observação é fundamental pois nesta, o investigador participa ativamente na atividade dos participantes e orienta essa mesma observação para a compreensão de fenómenos, tarefas ou situações particulares vividas pelos participantes (Bogdan & Biklen, 1994), descobrindo e caracterizando assim aspetos elementares em estudo, ao mesmo tempo que atua como mais um membro do grupo que observa.

Relativamente á segunda técnica de observação – *observação estruturada* -, o investigador recorre à adoção de um protocolo de observação pré-definido "(…) e estruturado em função das dimensões que pretende observar (…)" (kumar, 2011, citado por Coutinho, 2014, p. 136). O protocolo de observação adotado neste estudo (anexo 1) baseia-se num conjunto de categorias e nos seus respetivos critérios definidos com base na literatura, no início da investigação. Esta grelha de observação foi construída com o intuito de observar comportamentos pré-determinados pela investigadora. As categorias de análise e critérios subjacentes às mesmas serão caracterizadas mais à frente no tópico correspondente ao procedimento para a análise de dados.

Por fim, recorreu-se ainda à técnica de *observação não estruturada,* em que nesta, o investigador procede ao registo de tudo aquilo que observa, registando assim detalhadamente notas de campo – como é o caso dos *diários de bordo* mencionados por Bogdan e Biklen (1994) em que nestes, o investigador relata através de um registo escrito aquilo que presencia, ouve e vê ao longo da recolha dos seus dados, refletindo acerca dos mesmos.

De acordo com Coutinho (2014), "neste tipo de observação, o investigador observa o que acontece *naturalmente* e daí ser também designada observação *naturalista*, sendo um dos instrumentos preferencialmente usados na investigação qualitativa." (p. 138)

3.3.2. Registo fotográfico e de vídeo

Recorrendo a meios audiovisuais (fotografia e vídeo), o investigador tem a possibilidade de observar e compreender determinados comportamentos que no momento de implementação podem passar despercebidos (Sousa, 2009). Estes instrumentos contribuem positivamente para uma recolha de evidências da prática educativa, onde podem ser observados, confirmados e/ou fundamentados, posteriormente a essa mesma prática, comportamentos expressivo-motores, atitudes relacionais e comportamentais, bem como outros dados importantes a recolher neste contexto, de um modo autêntico, uma vez que estes meios possibilitam uma duplica da realidade do contexto onde ocorre a investigação e de onde são recolhidos os dados.

Através do registo em vídeo das sessões realizadas bem como a posterior observação dos mesmos, foi possível autoavaliar e autoanalisar a prestação de ambos os intervenientes nesta investigação – o investigador (adulto/educador) e os participantes (crianças).

3.4 Intervenção educativa

A intervenção educativa realizada no contexto deste estudo decorreu ao longo de 16 semanas, entre os meses de fevereiro a junho do ano 2014. Ao longo da prática manteve-se uma preocupação constante em articular e integrar todas as atividades com as rotinas diárias das crianças bem como as restantes tarefas desenvolvidas semanalmente, no âmbito da PES II.

Para que esta intervenção se realizasse foi necessário obter o consentimento dos pais das crianças, para que se realizassem captações fotográficas e de vídeo ao longo da prática pedagógica (anexo 2).

No total foram realizadas 11 sessões de motricidade, onde se procurou desenvolver atividades de dança inspiradas nas diferentes abordagens e metodologias estudadas, promovendo experiências com o corpo com base em variados estímulos e trabalho dos princípios e características da dança educativa, respondendo deste modo aos objetivos estipulados no âmbito deste estudo.

O espaço em que decorreram as sessões de motricidade foi no ginásio do Jardim-de-Infância, com a participação de todos as crianças em simultâneo.

De seguida, apresentam-se e caracterizam-se as atividades implementadas no âmbito deste estudo, para que se compreenda qual o trabalho desenvolvido.

3.4.1. Objetivos da proposta metodológica

Com vista a explorar uma proposta metodológica de dança - inspirada nas características da dança educativa - a aplicar num grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos, foram definidos, com base na revisão da literatura, os seguintes objetivos:

1. **Desenvolver habilidades motoras básicas**
    - 1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos
    - 1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais
2. **Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção do esquema corporal**
    - 2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade - equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático
    - 2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (binário e/ou ternário); interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas) e estruturas dinâmicas (fortes e fracas); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo
    - 2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (inferior, médio e superior)
    - 2.4. Trabalhar a consciência do espaço próprio e do espaço do outro
    - 2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. **Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação**

    3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

    3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

    3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados, histórias, vivências individuais, ações do quotidiano, canções/sons, emoções/ estados de espírito e animais, personagens, figuras humanas

    3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

    3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

4. **Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança**

    4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a sociabilização

    4.2. Estabelecer relações entre o corpo da criança e o corpo do outro

    4.3. Fomentar o gosto pelo movimento através da dança

    4.4. Desenvolver a autonomia da criança em expressar-se através do movimento

    4.5. Contribuir para a perceção da criança acerca das potencialidades do seu corpo

3.4.2. Atividades implementadas

Ao longo deste estudo, como já foi referido, foram implementadas 11 sessões de motricidade, nas quais se procurou desenvolver atividades de dança educativa com o grupo de crianças que representaram os participantes desta investigação.

As atividades que se apresentam abaixo, representam a proposta metodológica implementada, sendo esta, um conjunto de atividades de caráter lúdico-expressivo-criativo, que visa trabalhar o corpo em relação com o espaço, tempo, ritmo, objetos e o outro.

1) Nome da atividade: *Jogo da estátua I* (anexo 3)

Descrição: dançar livremente pelo espaço ao som de uma música, sendo que quando a mesma parar de tocar, as crianças devem permanecer em "estátua", inventando uma posição estática com o seu corpo, sendo que, em todas as posições que realizam, apenas um pé pode permanecer no solo.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio e noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

2) Nome da atividade: *Jogo da estátua II* (anexo 4)

Descrição: acompanhar com movimento uma música, dançando no espaço envolvente. Ao sinal do adulto (apito) e ouvindo as suas indicações, as crianças devem inventar posições estáticas que representem/transmitam/exprimam diferentes sentimentos mencionados pelo adulto. Assim, as crianças devem realizar "estátuas" tristes, alegres, engraçadas, assustadoras, chateadas, cansadas, entre outras.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio e noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: emoções/estados de espírito

3) Nome da atividade: *Jogo da estátua III* (anexo 5 e anexo 5.1)

Descrição: acompanhar com movimento uma música, dançando no espaço envolvente, segurando um lenço na mão e fazendo-o "dançar" também. Ao sinal do adulto (apito) e ouvindo as suas indicações, as crianças devem inventar posições estáticas utilizando o adereço – lenço – na concretização da "estátua".

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio e noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação, através do movimento

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

4) Nome da atividade: *Estátua agachada* (anexo 6)

Descrição: as crianças devem, ao som de uma música, movimentar-se livremente pelo espaço. Ao sinal do adulto (apito) e até o mesmo voltar a mencionar que podem circular no espaço, as crianças têm que realizar um agachamento, mantendo-se nessa posição agachada, permanecendo imóveis.

Esta ação deve ser executada pelas crianças, sempre que ouvirem um apito.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, orientação espaçotemporal e noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior e inferior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

5) Nome da atividade: *Vamos imaginar I* (anexo 7)

Descrição: ao som de uma música, as crianças devem interpretar com o corpo diferentes situações imaginárias, à medida que são mencionadas pelo adulto, fazendo o seu corpo movimentar-se de um modo expressivo e criativo. As situações que devem imaginar e interpretar através do movimento improvisado são as seguintes:

- Apanhar flores e colocar dentro de um cesto que levam no braço;
- Apanhar água no rio e regar as flores que estão no cesto;
- Pousar as flores/cesto, vestir o fato de banho e nadar no rio;
- Sair da água, secar o corpo com a toalha e apanhar banhos de sol;
- Cheirar as flores que estão no chão;
- Saltitar na relva só com um pé (alternando);
- Rebolar na relva;
- Fugir das abelhas que voam atrás de nós;
- Andar devagarinho sem deixar voar a borboleta que temos na mão;
- Ir de bicicleta para casa.

Objetivos:

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados e ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação, através do movimento do seu corpo

6) Nome da atividade: *Vamos imaginar II* (anexo 8)

Descrição: de acordo com as indicações do adulto, as crianças devem interpretar espontaneamente diferentes situações imaginárias propostas pelo mesmo – estas propostas são baseadas em ações que remetem para o adereço lenço. Assim, através do movimento expressivo do seu corpo, as crianças devem interpretar as seguintes situações:

- Deu uma enorme vontade aos lenços de correr;
- Enquanto correm, os lenços transformaram-se em borboletas, vamos fazê-los voar muito devagarinho;
- Agora os lenços são toalhas de praia, vamos estender a toalha (lenço) no chão e apanhar banhos de sol;
- Começou a chover muito, vamos usar os lenços como guarda chuvas para não nos molharmos;
- Parou de chover e agora somos todos velhinhos e velhinhas que andamos com o nosso lenço na cabeça;
- Agora o lenço é a folha de uma árvore que voa muito muito depressa/devagar;
- Agora o lenço é uma almofada e vai-nos deixar descansar um bocadinho nele/a.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, orientação espaçotemporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas)

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (inferior, médio e superior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados, ações do quotidiano, vivências individuais

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

7) Nome da atividade: *Vamos imaginar III* (anexo 9)

Descrição: as crianças que devem movimentar-se pelo espaço, ao som da música, interpretando com o movimento do seu corpo as diferentes situações indicadas pelo adulto, sendo que as mesmas representam diferentes personagens/pessoas/objetos:

- Somos um monstro gigante;
- Somos uma senhora vaidosa;
- Somos uma velhinha;
- Somos uma galinha;
- Somos um gato;
- Somos um carro;
- Somos um caracol;
- Somos um pássaro;
- Somos um jogador de futebol;
- Somos uma bailarina.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (inferior, médio e superior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: personagens, figuras humanas

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

8) Nome da atividade: *O palhaço manda* (anexo 10)

Descrição: Nesta atividade o adulto atribui duas personagens distintas aos participantes: a personagem *palhaço,* que é representado pelo adulto que indica as ações a realizar e a personagem *palhacinho*, representada pelas crianças, que efetuam os movimentos mencionados pelo adulto, quando este diz "O palhaço manda…".

Seguindo as orientações do adulto, as crianças devem efetuar os seguintes movimentos locomotores e não locomotores, deslocando-se, em movimento, no espaço envolvente e combinando diferentes dinâmicas (forte e fraca), diferentes direções (frente, trás, lados) e diferentes níveis (superior, normal, baixo):

- Andar (normalmente; de pernas afastadas; bicos de pés; levemente; pesadamente);
- Correr;
- Marchar;
- Saltar (normalmente; só com um pé; com pés juntos; de um pé para o outro; a galope);
- Rodar/rodopiar;
- Tremer;
- Fechar/abrir o corpo;
- Imaginar que empurramos uma bola gigante;

- Imitar coisas ou pessoas (bailarina; vento; cozinheiro; atleta; bola pinchona; cadeira…);
- Imitar animais (rã; cavalo; canguru; gato; cão; pássaro…).

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas dinâmicas (fortes e fracas)

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita) e diferentes níveis (superior, médio e inferior)

2.4. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: ações do quotidiano, animais e personagens/pessoas

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

9) Nome da atividade: *O rei manda* (anexo 11)

Descrição: as crianças realizam diferentes ações motoras, à medida que estas são vocalizadas pelo adulto quando o mesmo diz: "o rei manda…".

Assim, explorando o espaço à sua volta e respeitando o espaço dos colegas, as crianças devem realizar os seguintes movimentos:

- Gatinhar;
- Saltar;
- Abraçar um amigo;
- Andar para trás;
- Voar;
- Rir;
- Chorar;
- Deitar;
- Rebolar;
- Saltar ao pé-coxinho (alternando de pé);
- Saltitar;
- Galopar;
- Andar lentamente;
- Pentear o cabelo;
- Tomar banho;
- Derreter.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior, médio e inferior)

2.4. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: vivências individuais, ações do quotidiano, animais, personagens/pessoas, emoções/estados de espírito

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

10) Nome da atividade: *Um dia no reino dos animais* (anexo 12)

Descrição: No espaço do ginásio devem estar dispostas imagens de diferentes animais (canguru, serpente/cobra, caranguejo, cão e cavalo), em paredes/locais distintos. As crianças deverão, ao sinal do adulto (apito e vocalização do nome de um animal) correr para o local onde se encontra a imagem desse animal e realizar a sua forma de locomoção – o movimento que devem realizar é exemplificado pelo adulto, anteriormente à realização da atividade, para que as crianças se movimentem segundo o modelo que lhes foi dado.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (inferior, médio e superior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

11) Nome da atividade: *Adivinha quem eu sou* (anexo 13)

Descrição: inicialmente o adulto apresenta sons de animais (boi, cobra, galinha, gato, golfinho, leão, macaco, pássaro, porco), um de cada vez, às crianças, pedindo para ouvirem os sons com muita atenção. De seguida, explica que nesta atividade devem adivinhar de que animal se trata, sendo que para mostrarem que sabem que animal é,

devem deslocarem-se pelo espaço movendo-se de acordo com o tipo de deslocamento do animal em causa e em silêncio. Nesta atividade as crianças devem recorrer a diferentes formas de movimento, sendo que são desafiadas a mover espontaneamente o seu corpo da forma que considerarem que melhor se adequa à representação da locomoção do animal em causa.

Num segundo momento da atividade, o adulto, sem colocar os sons dos animais, pede às crianças que se desloquem como o animal que este vocaliza e que façam o som do mesmo enquanto se movimentam pelo espaço.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (inferior, médio e superior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: animais, imagens e sons

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

12) Nome da atividade: *Escuta e segue o comboio I* (anexo 14)

Descrição: o adulto explica ao grupo que haverá 3 balões de diferentes cores, que serão distribuídos por 3 crianças que os vão segurar (mantendo o braço esticado acima da cabeça) enquanto percorrem o espaço a dançar, ao som de uma música. Ao sinal do adulto (apito e vocalização da cor de um balão) a criança que possui o balão da cor mencionada, deve deslocar-se pelo espaço e as outras devem segui-la para onde ela for, mantendo a formação de um comboio.

Enquanto as crianças não receberem indicação para seguir determinado balão, devem todas percorrer o espaço, dançando ao som da música que ouvem.

Torna-se importante nesta atividade, permitir que todas as crianças, pelo menos uma vez, possuam um balão, sendo que o adulto deve em vários momentos alternar as crianças que possuem balões.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras – orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (superior, médio e inferior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

13) Nome da atividade: *Escuta e segue o comboio II* (anexo 15)

Descrição: esta atividade é muito semelhante à atividade "Escuta e segue o comboio I", pois a única variante nesta segunda versão da atividade, destaca-se pela ausência dos balões, sendo que as crianças devem seguir não o balão com a cor mencionada mas sim o menino/a que o adulto mencionar, através da vocalização do nome do mesmo.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras – orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (superior, médio e inferior)

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

14) Nome da atividade: *Danças do mundo I* (anexo 16)

Descrição: para a realização desta atividade, o adulto pede que cada criança vá para cima de um "x" marcado no chão de modo a ficarem organizados no espaço numa formação "xadrez" para realizar a atividade.

Posteriormente, o adulto explica às crianças que irão ouvir várias músicas representantes de diferentes raças, sendo que deverão dançar ao som das mesmas, imitando os movimentos através do modelo dado pelo adulto.

Os movimentos realizados nas diferentes músicas serão representativos e caracterizadores das diferentes raças.

Importa referir que nesta atividade o adulto deve-se fazer acompanhar de acessórios caracterizadores de cada raça para utilizar durante a atividade, de modo a apoiar a associação realizada pelas crianças entre música/movimento/raça e também como estratégia motivacional.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção do esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (superior, médio e inferior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

15) Nome da atividade: *Danças do mundo II* (anexo 17)

Descrição: como segunda versão da atividade "Danças do mundo I", nesta atividade o adulto pede às crianças que formem um círculo/roda e que se sentem no chão para que possa distribui crachás de diferentes cores que representam diferentes raças (ver anexo 17-1).

Quando o adulto mencionar a raça correspondente a cada crachá, as crianças que possuem esse crachá devem ir para o centro da roda e realizar os movimentos que aprenderam anteriormente (na atividade "danças do mundo I") ou dançando livremente. Todas as crianças participam na atividade, sendo que devem ir ao centro aquelas que possuem o crachá com a raça mencionada pelo adulto, associando assim o movimento que tem de realizar com a música que está a ser produzida – estas músicas são as mesmas que foram utilizadas para a primeira versão desta atividade.

As crianças que não possuem a cor do crachá mencionada devem manter-se no chão, movimentando-se livremente ao som das diferentes músicas, apoiando os colegas que estão no centro da roda a dançar.

Objetivos:

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

4.4. Desenvolver a autonomia da criança em expressar-se através do movimento

16) Nome da atividade: *1,2,3…I* (anexo 18)

Descrição: Nesta atividade, as crianças devem bater 3 vezes com os pés no chão e dizer "1,2,3" – tocando alternadamente com os pés no chão, realizando, seguidamente à contagem, o movimento que o adulto vocaliza e realiza, por exemplo: "1,2,3, mãos na cabeça; 1,2,3, pernas afastadas; 1,2,3, mãos nos joelhos", entre muitas outras soluções de

movimento possíveis. Nesta atividade as crianças devem estar atentar ao ritmo marcado de modo a coordenar os movimentos que realizam com o mesmo.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, noção de esquema corporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (ternário); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

17) Nome da atividade: *1,2,3…II* (anexo 19)

Descrição: surgindo como uma segunda versão da atividade "1,2,3…I" nesta atividade as crianças devem realizar a atividade tal como foi descrita na primeira versão, contudo, desta vez utilizam o adereço lenço e a ação/movimento realizada depois da marcação do ritmo ternário relaciona-se com o adereço. Como por exemplo: "1,2,3… lencinho no ar; …lencinho no chão; …lencinho para a frente;… lencinho no rabo; …abana o lencinho; …deixa cair;…o lencinho são as ondas do mar;…penteia a cabeça com o lenço;…molhar o lenço no balde" etc.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, noção de esquema corporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (ternário); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

18) Nome da atividade: *Não me toques* (anexo 20)

Descrição: as crianças devem circular pelo espaço realizando diferentes habilidades motoras propostas pelo adulto, à medida que estas forem vocalizadas pelo mesmo. As habilidades motoras são - andar em pontas dos pés; andar para trás; andar com os joelhos fletidos; andar sobre os calcanhares; andar com as mãos nos joelhos/cabeça/ calcanhares, entre outras partes do corpo; andar abanando todo o corpo; rebolar; imitar que estão a voar; pular; dar piruetas.

Enquanto realizam os movimentos locomotores e não locomotores as crianças devem permanecer atentas, sendo que não podem tocar nos colegas.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, orientação espaçotemporal, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás) e diferentes níveis (superior, médio e inferior)

2.4. Trabalhar a consciência do espaço próprio e do espaço do outro

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

19) Nome da atividade: *Não deixes cair as folhas* (anexo 21)

Descrição: o adulto distribui pelas crianças jornais, um para cada criança. As crianças, devem movimentar-se pelo espaço com o jornal na cabeça e sem deixar cair devem realizar movimentos como: andar rápido/devagar; sentar/levantar e andar em bicos de pés.

A criança que deixar cair o jornal no chão, deve imobilizar automaticamente o movimento, só podendo retomar ao jogo se outra criança lhe colocar novamente o jornal em cima da cabeça. Para que a criança que ajuda não deixe o seu jornal, deve segura-lo na cabeça com o apoio de uma mão enquanto coloca o jornal do colega com a outra mão.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

4.2. Estabelecer relações entre o corpo da criança e o corpo do outro

20) Nome da atividade: *Foge das abelhas* (anexo 22)

Descrição: As crianças devem correr e saltitar pelo espaço, ao som de uma música, imaginando que se encontram num campo cheio de flores. Uma criança, que será a abelha do grupo, escolhida pelo adulto - deve apanhá-las, tocando-lhes com as mãos no

corpo como se esse toque simulasse a picada de uma abelha. Quando o conseguir, as crianças que foram "picadas" deverão permanecer imóveis, numa posição de pé com as pernas afastadas e braços ao longo do corpo, só podendo retomar ao jogo, quando uma das crianças que ainda permanecem ativas no jogo, passarem por debaixo das suas pernas.

O papel da abelha deve ser simulado por várias crianças, sendo que o adulto deverá facultar essa oportunidade, alterando assim os papéis. A criança que representar o papel de "abelha" no jogo terá colocado na cabeça um chapéu de abelha, disponibilizado pelo adulto (anexo 23).

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e comunicação

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação, através do movimento

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

4.2. Estabelecer relações entre o corpo da criança e o corpo do outro

21) Nome da atividade: *A ginástica das lebres* (anexo 24)

Descrição: as crianças devem formar uma fila, permanecendo a um braço de distância dos colegas que estão ao seu lado, sob uma linha marcada no chão com fita adesiva. De acordo com as indicações do adulto, as crianças devem realizar os seguintes movimentos de um modo coordenado e estando atentas ao seu espaço e ao espaço do outro:

- Dar dois passos para a frente;
- Dar três passos para trás;

- Dar 4 saltos ao pé-coxinho para a direita, com um pé;
- Dar 4 saltos ao pé-coxinho para a esquerda, com o outro pé;
- Dar dois saltos para a esquerda, com os pés juntos;
- Sentar no chão, permanecendo de costas para a porta da entrada;
- Levantar os braços para cima;
- Colocar os braços nos ombros do colega da frente;
- Levantar o corpo do solo;
- Dar seis passos com os joelhos fletidos para trás;
- Dar 5 passos a gatinhar para a frente;
- Andar em posição de caranguejo por todo o espaço;
- Voltar para a posição inicial.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo)

2.4. Trabalhar a consciência do espaço próprio e do espaço do outro

22) Nome da atividade: *Gosto de flores – coreografia* (anexo 25)

Descrição: as crianças, dispostas à frente do adulto e mantendo uma distância entre si para que tenham espaço de se movimentarem, devem, através da imitação de movimentos segundo um modelo dado, dançar a música "Gosto de flores". Os movimentos implícitos nesta coreografia são já conhecidos pelas crianças, uma vez que esta atividade foi realizada pela primeira vez em contexto de sala de atividade no dia 25 de março.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

23) Nome da atividade: *O meu corpo é um pincel* (anexo 26)

Descrição: as crianças devem dançar ao som de uma música, percorrendo todo espaço e utilizando diferentes direções e níveis, utilizando as diferentes partes do corpo como se fossem um pincel que está a pintar numa tela imaginária - o espaço. O pincel deverá ser a parte do corpo mencionada pelo adulto. Por exemplo: cabeça, pés, barriga, rabo, braços, pernas, mãos, dedos, nariz, entre outras partes do corpo. É importante que se movimentem pelo espaço ao mesmo tempo que movimentam o seu próprio corpo.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, orientação espaçotemporal, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, direita/esquerda, cima/baixo) e diferentes níveis (inferior, médio e superior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados, ações do quotidiano, vivências individuais

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

24) Nome da atividade: *Atenção!* (anexo 27)

Descrição: Inicialmente, as crianças devem ouvir com atenção uma música apresentada pelo adulto. De seguida, o mesmo explica que na primeira parte da música devem balançar o corpo lateralmente, de um lado para o outro, alternando o apoio num pé e de seguida no outro. Na segunda parte da música, ao seu sinal (apito) as crianças deverão atirar ao ar o balão que possuem nas mãos desde o início da música. As crianças que deixarem cair o balão deverão apanha-lo para puder continuar a acompanhar a música como os movimentos pretendidos. Realça-se que os balões apenas devem ser distribuídos às crianças após a explicação da atividade.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (binário); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

25) Nome da atividade: *Moscas e gatos* (anexo 28)

Descrição: nesta atividade, o adulto explica ao grupo que houve uma invasão de moscas, e para as conseguirmos afastar as crianças terão que fazer o seguinte – à medida que o adulto toca na pandeireta a um ritmo apressado, as crianças devem correr pelo espaço sem tocar umas nas outras, permanecendo atentas e respondendo às indicações vocais do adulto. Quando o adulto vocaliza a palavra "mosca" as crianças devem saltar a pés juntos e bater palmas acima da cabeça como se estivessem a apanhar as moscas, quando o adulto vocalizar a palavra "gato", as crianças devem cuidadosamente cair no chão, mantendo quatro apoios no solo (mãos e joelhos) interpretando assim um gato que está muito quieto e que move apenas a cabeça pois está muito atento e persegue com o seu olhar as moscas que voam à sua volta.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, orientação espaçotemporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (binário); interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior e inferior)

2.4. Trabalhar a consciência do espaço próprio e do espaço do outro

26) Nome da atividade: *Borboleta* (anexo 29)

Descrição: para realizar esta atividade o adulto pede que todas as crianças se sentem como o modelo representado por si (com as pernas dobradas, juntando um pé no outro e com as mãos segurando os pés, de modo a imitar as asas da borboleta com as pernas). De seguida as crianças devem mover as pernas para cima e para baixo, livremente, ao som de uma música. Após dado algum tempo de exploração livre o adulto orienta as crianças

na atividade, sendo que devem, seguindo as suas orientações, mover as pernas ao ritmo marcado pelo mesmo (rápido/devagar) e direções indicadas (cima/baixo).

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, orientação espaçotemporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas)

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (cima/baixo)

27) Nome da atividade: *Retrato de família* (anexo 30)

Descrição: De acordo com a temática "as raças" desenvolvida ao longo desta semana de implementação (12 a 14 de maio) esta atividade surge inserida nesse contexto.

O adulto inicia a atividade explicando que todas as crianças devem imaginar ser uma família de meninos e meninas de raças diferentes e que ao sinal do adulto (apito), todas as crianças devem juntar-se para simular que tiraram uma fotografia como se estivessem a preparar-se para fazer um retrato de família.

As crianças devem então circular pelo espaço livremente e ao sinal combinado devem mobilizar-se para o local onde se encontra o adulto, para tirar a fotografia imaginária. Ao longo da realização da atividade, diferentes locais no espaço serão explorados, na medida em que o adulto se faz deslocar para diferentes localizações.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: orientação espaçotemporal

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados, ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

28) Nome da atividade: *Cabeça, ombros, joelhos e pés* (anexo 31)

Descrição: as crianças devem, após estarem organizadas na disposição de xadrez marcada pelos "x", imitar os movimentos realizados pelo adulto, seguindo assim o modelo dado. Nesta coreografia as crianças devem reconhecer as diferentes partes do corpo e associar os movimentos à letra da música que ouvem, dançando de um modo coordenado.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, noção de esquema corporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

29) Nome da atividade: *Hora do passeio* (anexo 32)

Descrição: para realizar esta atividade as crianças devem organizar-se em pares. De seguida, seguindo as orientações do adulto, devem andar pelo espaço, ao som da música, de mão dada com o seu par e ao sinal do adulto (apito) devem unir a parte do corpo que o mesmo menciona, com a do colega, por exemplo:

- Nariz com nariz;
- Cabeça com cabeça;
- Barriga com barriga;
- Testa com testa;
- Rabo com rabo;
- Costas com costas;

- Joelhos com joelhos;

E o mesmo para outras partes do corpo.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

4.2. Estabelecer relações entre o corpo da criança e o corpo do outro

30) Nome da atividade: *Dança livre* (anexo 33)

Descrição: nesta atividade, as crianças devem manipular livremente o adereço lenço, ao som da música, movimentando-se por todo o espaço, explorando assim as possibilidades e potencialidades da utilização do adereço para criar movimentos, de um modo espontâneo.

Objetivos:

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.4. Desenvolver a autonomia da criança em expressar-se através do movimento

31) Nome da atividade: *Comboio dos lenços* (anexo 34)

Descrição: após as crianças formarem um comboio atrás do adulto, devem imitar todos os movimentos que este realiza, seguindo assim o modelo dado. Esta atividade recorre à

utilização do adereço lenço sendo que os movimentos a executar surgem em função da manipulação/movimento do mesmo. Os movimentos são realizados em simultânea deslocação no espaço, onde se exploram diferentes níveis (superior, médio e inferior) e ritmos (lento e rápido).

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas); movimentar o corpo de forma coordenada utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (inferior, médio e superior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

32) Nome da atividade: *Lencinho ao ar* (anexo 35)

Descrição: imitando movimentos, segundo um modelo dado, as crianças dançam e cantam uma música já por eles conhecida. Esta dança/coreografia recorre à utilização do adereço lenço e os movimentos que devem ser realizados caracterizam a letra/cantiga da música, que deve ser vocalizada pelas crianças enquanto dançam.

Nota: esta atividade foi implementada pela primeira vez em contexto de sala de atividades, sendo que aquando a sua realização neste dia, no espaço do ginásio, as crianças já tinham contactado com a mesma. A coreografia surgiu como uma adaptação da música e dança minhota "laranja ao ar", conhecida na região do norte.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (ternário); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

33) Nome da atividade: *Dança dos Lenços* (anexo 36)

Descrição: esta atividade consta numa coreografia em que no primeiro momento da mesma, as crianças devem deslocar-se lentamente até um dos "x" marcados no chão, andando pé ante pé e interpretando a ação de fazer silêncio com um dedo à frente da boca. Enquanto caminham, devem ainda vocalizar o som "shh" ao mesmo tempo que este surge na música que ouvem.

Após estarem organizadas numa formação de xadrez, começam a dançar ao som da música, imitando movimentos de um modo coordenado, segundo um modelo dado pelo adulto. Os movimentos desta coreografia não exigem grandes deslocamentos, mas sim a expressão e movimento de diferentes partes do corpo.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção do esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade - equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (inferior, médio e superior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.2. Trabalhar a imitação de movimentos segundo um modelo dado

3.4. Utilizar adereços/materiais para explorar e maximizar a situação de expressão-comunicação através do movimento

34) Nome da atividade: *Dança da boneca* (anexo 37)

Descrição: nesta dança, as crianças devem interpretar duas situações distintas, a primeira situação baseia-se na interpretação de uma boneca ou marioneta que ao som da música tenta levantar-se do solo, sendo que começa a mover o seu corpo de um modo marcado e coordenado com a música. A segunda situação baseia-se na interpretação da personagem boneca a cair repentinamente no chão. Estas ações devem ser efetuadas em diferentes partes da música, de um modo sucessivo, ou seja, a boneca tenta levantar-se e cai várias vezes, pois a música assim o permite, uma vez que possui duas frases musicais distintas que são facilmente identificadas pelas crianças.

Nesta atividade as crianças podem ou não utilizar o adereço lenço.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção do esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático e dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas); movimentar o corpo de forma coordenada utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior, médio e inferior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

35) Nome da atividade: *Ao som da pandeireta* (anexo 38)

Descrição: as crianças devem marchar pelo espaço ao som da pandeireta, interpretando com o corpo estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas, tendo em conta as indicações do adulto (marchar rápido; marchar devagar; marchar pesadamente – marcando o ritmo fortemente no chão com os pés; marchar levemente – marcando o ritmo com os pés em silêncio).

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo correspondendo à marcação de diferentes compassos simples (binário); interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas) e estruturas dinâmicas (fortes e fracas); movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

36) Nome da atividade: *Catarina e o urso* (anexo 39 e anexo 39.1)

Descrição: nesta atividade o adulto representa a personagem Urso de uma obra literária chamada "Sem rumo pelo mundo, Catarina e o Urso" de Christiane Pieper, e as crianças representam a personagem Catarina, uma personagem caracterizada pelo acompanhamento incondicional do seu amigo Urso, andando sempre atrás dele e imitando os seus movimentos.

Sendo assim as crianças devem realizar os seguintes movimentos locomotores e outras ações, através da imitação de um modelo dado pelo adulto que representa o Urso:

- Andar para a frente;
- Andar para trás/recuar;
- Saltitar;
- Rebolar;
- Andar em pontas dos pés;
- Cantar;
- Rastejar;
- Brincar;
- Andar com o corpo esticado;
- Andar com o corpo encolhido;
- Andar para um lado;
- Andar para o outro lado;
- Andar ao pé-coxinho;
- Andar com os dois pés;
- Andar com três pés;
- Andar de gatas;
- Andar com cinco pés;
- Andar devagar;

Nota: as ações que as crianças devem executar/interpretar são as mesmas ações realizadas pela personagem Urso, na história acima indicada.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos locomotores básicos

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo, orientação espaçotemporal, noção do esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade - equilíbrio dinâmico e equilíbrio estático

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – movimentar o corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo

2.3. Trabalhar noções topológicas/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo) e diferentes níveis (inferior, médio e superior)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.3.Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: histórias, ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

37) Nome da atividade: *Relaxamento - Situação imaginária I* (anexo 40)

Descrição: As crianças, ouvindo as indicações do adulto, devem interpretar com o movimento do seu corpo as seguintes ações:

- O livro estava fechado há muito muito tempo e, de repente, caiu da estante e ficou quieto no chão (ação implícita - cair para o chão);
- Agora o livro está a tentar mexer-se mas continua no chão (ação implícita - movimentar o corpo lentamente no solo);
- O livro começa a levantar-se muito devagar (ação implícita – levantar o corpo do solo, lentamente);
- O livro ganha asas e abana-as devagarinho (ação implícita – interpretar o movimento de voar, lentamente, pelo espaço).

Esta atividade visa dramatizar e interpretar através do movimento partes de uma história infantil - "A história do livro ativo" de Conceição Areias e Catarina Cardoso -, com a qual as crianças contactaram numa atividade didático-pedagógica implementada na semana de prática de ensino supervisionada, nomeadamente no dia 10 de março.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo e orientação espaçotemporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas)

2.3. Trabalhar noções topologias/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior, médio e inferior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: histórias

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

38) Nome da atividade: *Relaxamento – Situação imaginária II* (anexo 41)

Descrição: as crianças devem ouvir atentamente as indicações do adulto, para que, através da improvisação de movimentos, possam interpretar as diferentes situações propostas:

- Somos sementes muito pequeninas, bem redondinhas (ação implícita – "fechar" o corpo em forma de "concha", permanecendo deitados no solo);
- Agora a semente começa a transformar-se em flor e essa flor vai começar a abrir (ação implícita – "abrir" o corpo, permanecendo em posição de "estrela" no chão);
- A flor começa a levantar-se (ação implícita – levantar o corpo do solo, permanecendo de pé);
- Entretanto, veio um gatinho que começa a cheirar a flor e vai contra ela, até que a flor cai no chão (ação implícita – cair repentinamente no solo);
- A flor tenta levantar-se outra vez (ação implícita – levantar o corpo, lentamente, do solo);

- A flor finalmente conseguiu levantar-se (ação implícita – concluir a passagem do corpo de um nível inferior para um nível superior);

- Enquanto passeia pelo jardim a flor vê outra flor e dá-lhe a mão para passear com ela (ação implícita – dar a mão a um colega, formando assim grupos de dois, circulando no espaço);

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.2. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo e orientação espaçotemporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas e rápidas)

2.3. Trabalhar noções topologias/noções espaciais básicas – movimentar o corpo utilizando diferentes níveis (superior, médio e inferior)

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados e ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

4.2. Estabelecer relações entre o corpo da criança e o corpo do outro

39) Nome da atividade: *Relaxamento – Situação imaginária III* (anexo 42)

Descrição: o adulto propõe a todas as crianças que imaginem que estão a escavar bem fundo na areia para encontrarem a sua caminha de modo a puderem descansar um pouco. Assim que as crianças encontrarem a sua cama imaginária devem deitar-se para descansar um bocadinho.

Após terminarem a improvisação de movimentos segundo a situação dada, as crianças devem manter-se deitadas no chão de olhos fechados esperando que o adulto lhes dê algum sinal para se levantarem. Assim, o mesmo explica que quando contar até 3 todas as crianças devem levantar-se e juntar-se no centro do ginásio como se fossem tirar uma fotografia para recordar todas as atividades realizadas nesta sessão.

Objetivos:

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados, ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação

40) Nome da atividade: *Relaxamento – Situação imaginária IV* (anexo 43)

Descrição: Nesta atividade as crianças que terão de imaginar as situações propostas pelo adulto e representa-las através do movimento:

- Vestir o fato de banho e dar uns mergulhos na água da praia;
- Apanhar banhos de sol;
- Jogar à bola com os amigos;
- Fazer pinturas com o nariz;
- Voar como as borboletas;
- Beber um refresco de limão;
- Dar uma corrida até casa;
- Vestir o pijama de verão;
- Dormir.

Objetivos:

3. Desenvolver uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e de comunicação

3.1. Desenvolver o vocabulário expressivo da criança

3.3. Trabalhar a capacidade de expressar novas formas de movimento através da interpretação espontânea, com base em diferentes estímulos: temas imaginados e ações do quotidiano

3.5. Estimular o pensamento criativo e imaginário da criança, a fantasia e a comunicação através do movimento do seu corpo

41) Nome da atividade: *Relaxamento – Meditação I* (anexo 44)

Descrição: as crianças deverão colocar-se dispostas no espaço numa organização em xadrez – colocando-se cada uma no local onde contém um "x"-, de modo a realizar movimentos de alongamento/relaxamento através da imitação de movimentos segundo o modelo dado pelo adulto. Os movimentos que devem realizar são os seguintes:

- Rodar o pescoço lentamente para um lado e depois para o outro;
- Rodar os ombros para a frente e para trás;
- Rodar a cintura para um lado e para o outro;
- Mantendo-se em pé, tentar tocar com as mãos no chão, mantendo as pernas esticadas;
- Dobrar os joelhos, fletindo os membros inferiores e sentar no chão;
- Esticar o tronco como se um fio os puxasse pela cabeça;
- Imitar que meditam (realizando o som "hum");
- Imitar que meditam sem realizar o som e ouvindo uma música, imitando os movimentos realizados pelo adulto (pernas cruzadas mantendo as mãos em diferentes partes do corpo: joelhos, cabeça, no ar, etc.).

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico e estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

42) Nome da atividade: *Relaxamento – Meditação II* (anexo 45)

Descrição: enquanto se deslocam no espaço, as crianças devem realizar as seguintes ações:

- Andar com as mãos/braços esticados acima da cabeça;
- Andar com as mãos nos joelhos;
- Andar com as mais nos pés;
- Andar com as mãos no chão;
- Andar agachado (imitando uma galinha);
- Andar em posição de caranguejo;
- Caminhar lentamente para um "x".

Ao som de uma música apresentada pelo adulto as crianças devem imitar os movimentos realizados pelo mesmo: em posição de meditação (sentados de pernas cruzadas "à chinês") as crianças realizam movimentos como rotação dos punhos; rotação dos ombros; inclinação da cabeça para os lados, frente e trás; inclinação do tronco para a frente (tocar com a cabeça nos joelhos); colocação da coluna na posição correta (como se um fio puxasse a nossa cabeça).

Objetivos:

<u>1. Desenvolver habilidades motoras básicas</u>

1.1. Trabalhar movimentos locomotores

<u>2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, noção de esquema corporal</u>

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio dinâmico e estático

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

43) Nome da atividade: *Relaxamento dos lenços* (anexo 46)

Descrição: as crianças devem organizar-se em grupos de dois e uma delas deve deitar-se no chão de barriga para cima (decúbito dorsal) e de olhos fechados. Enquanto se mantém nessa posição, o par deve fazer percorrer suavemente o lenço pelo corpo do colega, sendo que no final de passar por todas as partes do corpo, trocam-se as posições.

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: noção de esquema corporal

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

4. Desenvolver capacidades ao nível da formação pessoal e social da criança e da sua motivação face a atividades de dança

4.1. Estabelecer relações interpessoais, promovendo a socialização

44) Nome da atividade: *Relaxamento – alongamentos* (anexo 47)

Descrição: imitando um modelo dado, as crianças devem realizar vários movimentos de relaxamento e alongamento:

- Rodar ombros;
- Rodar cabeça (direita, esquerda, frente, trás);
- Rodar a cintura;
- Sentar;
- Alongar tentando tocar com as mãos nos pés mantendo as pernas esticadas;
- Sentado, esticar os braços no ar, mantendo os membros inferiores esticados/alongados no chão;
- Abrir as pernas no chão e alongar para os dois lados;
- Colocar as pernas à chinês/cruzadas e baixar a cabeça até aos joelhos;
- Deitar no chão de barriga para cima e fechar os olhos permanecendo assim até o adulto tocar com um lenço na cabeça de cada criança, pedindo para fazer um comboio atrás do mesmo.

Objetivos:

1. Desenvolver habilidades motoras básicas

1.1. Trabalhar movimentos não locomotores/posturais

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, noção de esquema corporal

2.1. Trabalhar as capacidades de estabilidade – equilíbrio estático e dinâmico

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

45) Nome da atividade: *Relaxamento – Partes do corpo* (anexo 48)

Descrição: as crianças devem deitar-se no espaço de barriga para cima e fechar os olhos, realizando as seguintes ações à medida que são vocalizadas pelo adulto:

- Levantar um braço lentamente e deixar cair lentamente;
- Levantar o outro braço lentamente e deixar cair lentamente;
- Levantar uma perna lentamente e deixar cair lentamente (o mesmo para a outra perna);
- Rodar a cabeça para um lado e para o outro, lentamente;
- "Fechar" o corpo lentamente – formando uma "concha" com o mesmo/ "abrir" o corpo lentamente – formando a forma de uma estrela com o mesmo;
- Inspirar pelo nariz, expirar pela boca (mais do que uma vez).

Objetivos:

2. Desenvolver as habilidades percetivo-motoras: ritmo, noção do esquema corporal

2.2. Trabalhar noções elementares de ritmo – interpretar com o corpo estruturas temporais (lentas)

2.5. Desenvolver o domínio do corpo – trabalhar a consciência do esquema corporal (global e segmentado)

3.4.3. Síntese das atividades implementadas

Tabela 1

Síntese das Sessões de Motricidade Infantil e respetivas atividades implementadas

Sessões de Motricidade Infantil implementadas	Dia de implementação	Temática desenvolvida ao longo da semana	Atividades de dança desenvolvidas
Sessão n.º1	12 de março	O livro (semana da leitura)	- Jogo da estátua I - Não me toques - Não deixes cair as folhas - Relaxamento – situação imaginária I
Sessão n.º 2	26 de março	Estação do ano: primavera	- Vamos imaginar I - Foge das abelhas - A ginástica das lebres - Gosto de flores – coreografia - Relaxamento – situação imaginária II
Sessão n.º 3	23 de abril	Um dia no circo	- Jogo da estátua II - O palhaço manda - O meu corpo é um pincel - Atenção! - Relaxamento – situação imaginária III
Sessão n.º4	30 de abril	Os animais e as suas características O sonho	- Um dia no reino dos animais - Adivinha quem eu sou - Escuta e segue o comboio I - Moscas e gatos - Borboleta
Sessão n.º5	14 de maio	As raças humanas	- Danças do mundo I - Danças do mundo II - Retrato de família - Relaxamento - alongamentos
Sessão n.º6	26 de maio	A imaginação O Esquema corporal Introdução da "Bata da Marisa" (ver anexo 49)	- 1,2,3… I - Cabeça, ombros, joelhos e pés - Hora do passeio
Sessão n.º7	28 de maio	A imaginação Introdução e exploração do adereço Lenço	- Jogo da estátua III - Estátua agachada - O rei manda - 1,2,3…II - O meu corpo é um pincel - Hora do passeio

			- Dança livre - Comboio dos lenços - Lencinho ao ar - Relaxamento dos lenços
Sessão n.º8	9 de junho	Estados de espírito	- Vamos imaginar II - Dança dos lenços - Dança da boneca - Relaxamento – Meditação I
Sessão n.º9	16 de junho	Estados de espírito Preparação da festa de final de ano	- Vamos imaginar III - Escuta e segue o comboio II - Dança dos lenços - Dança da boneca - Ao som da pandeireta - Relaxamento – partes do corpo
Sessão n.º10	17 de junho	Ensaios para a festa de final de ano	- Estátua agachada - Hora do passeio - Dança da boneca - Relaxamento – Meditação II
Sessão n.º11	18 de junho	Ensaios para a festa de final de ano	- Dança dos lenços - Dança da boneca - Catarina e o urso -Relaxamento – situação imaginária IV

3.5. Procedimento de análise de dados

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) o processo de análise de dados caracteriza-se pela organização sistemática dos dados recolhidos e dos instrumentos utilizados para essa mesma recolha, com vista a facilitar o processo de compreensão dos mesmos por parte do investigador.

Para Vale (2004), "analisar é um processo de estabelecer ordem, estrutura e significado na grande massa de dados recolhidos e começa no primeiro dia em que o investigador entra em cena." (p.183)

Neste estudo de investigação optou-se pela adoção de um processo conhecido por *Categorização*, como um método de análise dos dados recolhidos. Este processo é mencionado por vários autores como "rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registo) em razão de características comuns" (Coutinho, 2014, p. 221), ou seja, é realizado um agrupamento com base nas características comuns dos elementos que constituem cada categoria. Tal como refere Bardin (2007) "classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles." (p.112)

As categorias e respetivos indicadores definidos nesta investigação, emergiram da revisão literária, sendo que as categorias pré-definidas influenciaram o processo de análise de conteúdo anteriormente ao processo de análise de dados propriamente dito, associando-se as mesmas a um quadro teórico que as susteve e ao qual se referiram (Coutinho, 2014).

Neste sentido, os dados recolhidos foram revistos, organizados e descritos e trabalhados, analisando-se assim, a partir das categorias pré-definidas, o conteúdo dos diferentes instrumentos de recolha de dados utilizados.

Com vista a complementar e orientar a análise dos dados e como metodologia de apoio à resposta das questões de investigação, após uma revisão e correlação de ideias da revisão literária, num contexto da prática da dança na Educação Pré-Escolar, foram assim definidas as seguintes categorias:

I. Corpo e Expressão

II. Espaço, Tempo e Ritmo

III. Formação Pessoal e Social/Motivação

Os indicadores correspondentes a cada categoria encontram-se descritos na seguinte tabela:

Tabela 2

Categorias de análise e respetivos indicadores/descritores de desempenho

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INDICADORES/DESCRITORES DE DESEMPENHO
(I) **CORPO E EXPRESSÃO**	- Utiliza o corpo como meio de expressão e comunicação - Utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo - Identifica e efetua movimentos locomotores de modo coordenado - Identifica e efetua movimentos não locomotores de modo coordenado - Mantém o corpo em equilíbrio (estático e dinâmico) - Revela consciência do esquema corporal (global e segmentado) - Revela capacidades para criar novas formas de movimento - Responde às situações propostas por um adulto, interpretando assim as ideias através do movimento espontâneo -Imita movimentos com o seu corpo, segundo um modelo dado - Utiliza adereços / elementos materiais inseridos pelo adulto na sessão para maximizar a situação de expressão-comunicação - Revela intencionalidade nos movimentos que realiza - É expressivo enquanto dança - Respira de modo controlado - Discrimina e coordena movimentos opostos - Inibe o movimento após um estímulo (ausência de movimento - pausa) - Revela imaginação/criatividade nos movimentos que realiza - Responde com rapidez às propostas de movimento (controlando e dominando o seu esquema corporal)
(II) **ESPAÇO,TEMPO E RITMO**	**ESPAÇO** - Utiliza várias direções espaciais (frente/ trás, esquerda/direita, cima/ baixo,) - Utiliza diferentes níveis (inferior, médio e superior) na execução do movimento - Revela consciência do espaço próprio e do espaço do outro - Desloca-se pelo espaço mantendo o corpo em movimento **TEMPO/RITMO** - Sincroniza o movimento corporal com diferentes estruturas rítmicas simples (correspondendo à marcação de diferentes compassos simples: binário e/ou ternário) - Interpreta com o corpo estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas - Coordena os movimentos com a música

(III) **FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL /MOTIVAÇÃO**	- Participa ativamente e mostra interesse pelas atividades de dança - Interage/colabora com o outro - Mostra uma boa relação com o grupo quando dança, contribuindo para o trabalho coletivo/espírito de grupo - Revela autonomia em expressar-se através do movimento

3.6. Calendarização

Tabela 3

Calendarização das fases do estudo de investigação

DATA DE REALIZAÇÃO	FASES DO ESTUDO
Janeiro 2014	Recolha bibliográfica
	Início da revisão da literatura
Fevereiro de 2014	Definição do problema do estudo, formulação das questões de investigação, dos objetivos, categorias de análise e respetivos indicadores
	Finalização da revisão da literatura
Março de 2014	Pedido de autorização aos encarregados de educação para recolha de dados – gravações áudio e vídeo e registo fotográfico
	Início da intervenção pedagógica
Junho de 2014	Fim da intervenção pedagógica
	Visualização das gravações
	Início da análise e tratamento dos dados
Julho de 2014	Fim da análise e tratamento dos dados
	Início da redação do relatório final da PES II
Novembro de 2014	Conclusão do relatório

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1. Sessão n.º1 - 12 março

4.1.1. Reflexão:

No contexto desta primeira sessão é possível refletir sobre algumas respostas do grupo de acordo com as categorias de análise definidas. Em relação à primeira categoria, *"Corpo e Expressão"*, as crianças deste grupo, enquanto realizavam a atividade **"Jogo da estátua I"**, demonstraram possuir algumas dificuldades em inibir o movimento após um estímulo (ausência de música). Ainda nesta atividade foi possível notar uma preocupação elevada por parte da maioria das crianças relativamente à forma expressiva que o corpo tomava, para realizar a estátua apenas com um pé no chão – sendo que moldavam e movimentavam o corpo de uma forma intencional e criativa. Também na atividade **"Não deixes cair as folhas"** foi possível verificar esta atitude criativa e motivadora por parte do grupo, em realizar uma estátua com o corpo assim que deixavam cair o jornal que equilibravam com a sua cabeça.

Referimos ainda nesta categoria a potencialidade da participação do adulto na tarefa – nomeadamente na atividade **"Não me toques" -**, sendo que, esta participação ativa e integradora serve como um bom modelo de exemplo para as crianças se apoiarem na realização das propostas realizadas, neste caso, dos movimentos locomotores propostos a executar, apresentando-se também como um estímulo ao movimento e cria uma relação próxima entre o educador e as crianças.

No âmbito, principalmente, da atividade de improvisação realizada no final desta sessão e também pela necessidade natural de moldar o corpo à posição estática que tinham de realizar, foi possível observar que a maioria das crianças revelaram imaginação/criatividade no desenvolvimento dos temas e que interpretam de uma forma original as propostas de movimento.

Assim, tendo em conta esta categoria de análise *"Corpo e Expressão"* verificou-se que a maioria do grupo atingiu vários critérios de êxito, definidos no âmbito desta, como por exemplo: utiliza o corpo como meio de expressão e comunicação; utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo; efetua movimentos locomotores de modo coordenado; utiliza adereços / elementos materiais inseridos pelo adulto na sessão para

maximizar a situação de expressão-comunicação; responde às situações propostas por um adulto, efetuando assim as ideias através do movimento espontâneo; revela consciência do esquema corporal (global e segmentado) e revela imaginação/criatividade nos movimentos que realiza. Ainda nesta categoria foi possível observar algumas dificuldades, nomeadamente em manter o corpo em equilíbrio (estático) e inibir o movimento após um estímulo.

No que respeita à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"* Foi possível observar, que no **"Jogo da estátua I"** a maioria do grupo dançou livremente pelo espaço, não se limitando a um lugar mas explorando todo o espaço à sua volta, contudo apesar desta exploração, observou-se que as crianças do género masculino o realizavam através da corrida, revelando pouca criatividade na forma como se deslocavam no espaço – algo que se relaciona também com a categoria 1 *"Corpo e Expressão".*

Na atividade **"Não me toques"** a maioria das crianças deste grupo revelou consciência do espaço que ocupava bem como do espaço do outro, cumprindo a regra: não tocar uns nos outros, enquanto se deslocam no espaço.

Enquanto se deslocavam no espaço, no jogo **"Não deixes cair as folhas",** uma vez que o deslocamento a uma velocidade normal já se apresentava, para muitas crianças, como um desafio de equilíbrio entre o seu corpo e o objeto, foi necessário dar mais tempo de exploração da tarefa através desse mesmo movimento locomotor – andar -, e por esse mesmo motivo, não foi possível explorar de forma adequada a utilização de diferentes níveis e velocidades, contudo foi permitido às crianças explorar a situação de equilíbrio realizando movimentos como sentar, levantar e andar apressadamente, pelo menos uma vez.

Na atividade **"Relaxamento – situação imaginária I"** verificou-se alguma dificuldade por parte da maioria do grupo em movimentar-se a uma velocidade lenta, algo que levou à repetição da atividade pois deste modo puderam experienciar mais que uma vez a mesma situação de movimento - desta vez com um maior apoio vocal (por parte do adulto/educadora estagiária) - na realização das propostas de movimento. O facto de ser disponibilizado o tempo necessário para que as crianças experienciem determinada tarefa é algo que apontamos como fundamental ao desenvolvimento global da criança

sem que se criem demasiadas pressões sobre o desempenho expressivo-motor e onde se promovem momentos de aprendizagem com um lugar e espaço para errar e voltar a tentar.

Assim, nesta categoria de análise, sem dificuldades aparentes, o grupo revelou consciência do espaço próprio e do espaço do outro; sincronizou-se com o ritmo de marcha/corrida e interpretou com o corpo estruturas temporais rápidas. Contudo, existiram critérios de êxito que devem ser trabalhados com maior ênfase nas próximas sessões, como: interpretar com o corpo estruturas temporais lentas e utilizar várias direções espaciais (frente/ trás, esquerda/direita, cima/ baixo).

Quanto à categoria *"Formação Pessoal e Social / Motivação"* foi possível presenciar que as crianças deste grupo, enquanto dançavam livremente pelo espaço, no **"Jogo da estátua I"**, principalmente as meninas, naturalmente, se relacionavam com os seus pares, realizando danças de rodas ou a pares, mostrando possuir autonomia na situação de expressão motora proposta.

Contudo, observou-se uma criança do género feminino a imitar os colegas no momento de realização da estátua, o que demostra que esta criança, nesta tarefa em particular, possuía pouca autonomia e criatividade na criação de posições estáticas e de movimento/manipulação do próprio corpo.

Aquando a realização da atividade **"Não deixes cair as folhas"** as crianças cooperaram bastante entre si, ajudando-se mutuamente para retomar ao jogo, percebendo-se assim a relação afetiva e o espírito de grupo que existe entre todos e que foi estimulado nesta tarefa de movimento.

No final da sessão, nomeadamente, na atividade **"Relaxamento – situação imaginária I"** o grupo revelou bastante motivação em representar a personagem de um livro, expressando através do movimento as ideias e ações propostas.

Concluindo, nesta última categoria verificou-se ao longo da sessão que o grupo participou ativamente e mostrou interesse e motivação pelas atividades de Dança; interagiu e colaborou com o outro e mostrou uma boa relação com o grupo quando dançava, contribuindo para o trabalho coletivo/espírito de grupo.

Como indicador/critério de êxito menos conseguido apontamos a autonomia em expressar-se através do movimento, algo que se verificou como uma dificuldade, principalmente numa criança, mas que não deve ser excluído, muito pelo contrário, deve ser algo previsto a trabalhar com todas as crianças para que aprimorem a sua capacidade de expressão e comunicação através do movimento servindo como um estímulo constante à autonomia pessoal de cada uma delas, bem como à autonomia do grupo.

4.1.2. Proposta metodológica

Tendo em conta a reflexão desta primeira sessão de Dança, previu-se em sessões futuras: manter uma participação ativa do adulto na realização das atividades de Dança propostas ao grupo, como elemento motivador e como modelo a seguir; desenvolver atividades que explorem a inibição de movimento após um estímulo e manter uma metodologia de trabalho focada num trabalho em grande grupo, onde cada criança pode expressar-se livremente, dando asas à sua imaginação, explorando o corpo em movimento no espaço da forma mais natural e espontânea possível; incentivar a exploração do espaço através de diferentes formas de movimento, explorando direções, níveis, dinâmicas e velocidades - principalmente contrastes de velocidade lenta e velocidade rápida, para que as crianças compreendam as diferenças das respostas ao nível motor entre cada uma delas; fornecer momentos que explorem dinâmicas de movimento a pares – atividades que promovam a relação com o outro -, alargando assim o leque de experiências e estimular novas situações de relação entre a criança e os seus pares, sendo isto algo que as motiva e que surge naturalmente da relação livre e espontânea com o grupo, tal como se verificou nesta sessão.

4.2. Sessão n.º2 - 26 março

4.2.1. Reflexão:

Após implementada a segunda sessão de Dança, tendo em conta a categoria *"Corpo e Expressão"* foi possível verificar que logo na primeira atividade **"Foge da abelha",** várias crianças demonstravam sinais de cansaço físico, pareciam ofegantes e paravam muitas vezes de realizar a atividade para descansarem um pouco nos bancos. Contudo, o cansaço

físico não influenciou a motivação do grupo, pois, após repousarem durante breves minutos retomavam ao jogo com grande perspicácia e ansiedade em participar no mesmo.

As crianças compreenderam rapidamente as regras do jogo realizando o mesmo com eficácia e mostrando bastante motivação, principalmente por parte de quem usava o chapéu de abelha. Pensamos que a utilização de adereços potencializa o aproveitamento e a motivação das crianças que se imaginam a interpretar a personagem em causa – uma abelha -, e consequentemente o restante grupo reage de acordo com essa interpretação.

Foi ainda possível observar na realização deste jogo que uma criança do sexo masculino não cumpria a regra de imobilidade. Este menino tendia a ser apanhado propositadamente e não inibia o movimento após um estímulo. Apesar de se mostrar motivado e entusiasmado com o jogo, verificou-se alguma teimosia que se tentou contornar colocando esta criança como "Abelha" e voltando a trocar o seu papel no jogo depois de algum tempo.

Apesar desta reação pontual, as restantes crianças cooperaram bastante entre si e realizaram o jogo respeitando as diferentes fases/regras de movimento do mesmo.

Ainda de acordo com esta primeira categoria, na atividade seguinte - **"A ginástica das lebres"**-, observou-se que enquanto as crianças realizavam os deslocamentos/movimentos propostos, possuíam alguma dificuldade no equilíbrio dinâmico, ao nível dos movimentos locomotores salto ao pé-coxinho e saltos para trás, algo que se pode justificar pelo espaço limitado em que se deslocavam pois possuíam sempre um colega à sua frente e atrás de si.

Na atividade de interpretação/imaginação **"Vamos imaginar I"** as crianças interpretaram através do movimento as ações propostas, demonstrando bastante intencionalidade e criatividade no movimento realizado. Sem dúvida que atividades que desenvolvam uma linguagem intencional utilizando o corpo como meio de expressão e comunicação, trabalhando a expressão corporal através da criação ou imitação espontânea de movimentos são alvo de grande motivação e resposta criativa por parte das crianças deste grupo.

No final da sessão, enquanto realizada a atividade de imitação de movimentos segundo um modelo dado – dançando uma coreografia já inserida no início da semana "Gosto de flores" -, as crianças revelaram bastante motivação e imitaram os movimentos com sucesso, apenas se verificou alguma dificuldade na rapidez da resposta a esses movimentos.

Tendo em conta o referido, numa análise focada na categoria "Corpo e Expressão" verifica-se que nesta sessão o grupo atingiu critérios de êxito como: utiliza o corpo como meio de expressão e comunicação; revela consciência do esquema corporal (global e segmentado); revela capacidades para criar novas formas de movimento; responde às situações propostas por um adulto, efetuando assim as ideias através do movimento espontâneo; imita movimentos com o seu corpo, segundo um modelo dado; utiliza adereços/elementos materiais inseridos pelo adulto na sessão, para maximizar a situação de expressão-comunicação; inibe o movimento após um estímulo (ausência de movimento - pausa) e revela criatividade nos movimentos que realiza.

Relativamente às dificuldades observadas no âmbito desta categoria, verificou-se que a maioria do grupo possuiu algumas dificuldades em efetuar movimentos locomotores de modo coordenado; manter o corpo em equilíbrio dinâmico e respirar de um modo controlado.

Analisando a segunda categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo",* observou-se na realização do jogo **"Foge da abelha"** que quando foi pedido ao grupo que se deslocasse apenas numa determinada área do espaço, este não respondeu ao pedido, sendo que para as crianças tornava-se difícil deslocarem-se apenas num determinado espaço, acabando sempre por se deslocarem no seu todo. Algo que condicionou esta exploração limitada do espaço foi o facto de essa área não ter sido devidamente delimitada em termos visuais, algo que deve ser previsto numa atividade semelhante realizada em próximas sessões.

Referimos também a dificuldade observada na atividade **"A ginástica das lebres"** ao nível da lateralidade – algo normal nesta faixa etária e tendo em conta o nível de desenvolvimento motor das crianças. Principalmente no que respeita à disposição proposta a concretizar, sendo esta uma formação em fila/comboio - uns em frente aos

outros -, verificou-se que foi um pouco difícil de formar e de manter esta formação, por parte do grupo. Apesar de se encontrar uma linha reta no chão, formada com fita-cola branca as crianças tiveram algumas dificuldades em formar o "comboio", talvez porque nunca tinham experienciado tal formação ou porque não é algo habitual, respondendo assim com menos rapidez e precisão.

Curioso foi o facto de que após ter sido pedido ao grupo para se deslocarem num espaço mais amplo, podendo desconstruir a formação inicialmente realizada, as crianças deste grupo ocuparam todo o espaço assumindo diferentes direções. Quando lhes foi pedido para voltarem a construir a formação inicial - em fila - verificou-se uma resposta rápida por parte das crianças, sendo que desta vez, contrariamente às respostas iniciais, formaram a fila sem dificuldades aparentes, organizando-se no espaço em relação com os seus pares.

Contudo, no que respeita às diferentes direções (frente/trás, lados, cima/baixo) as crianças não demonstraram dificuldades em responder através do movimento, utilizando as mesmas, conforme eram indicadas.

Na atividade **"Vamos imaginar I"** as crianças utilizaram espontaneamente diferentes direções e níveis enquanto se movimentavam, explorando assim o espaço à sua volta com as inúmeras potencialidades de movimento do seu corpo.

Sucintamente, ao nível da segunda categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"* a maioria do grupo utiliza várias direções espaciais (frente/trás, direita/esquerda, cima/baixo); utiliza diferentes níveis (inferior, médio e superior) na execução do movimento e revela consciência do espaço próprio e do espaço do outro, revelando nesta sessão, apenas algumas dificuldades ao nível da coordenação de movimentos.

No que respeita à terceira e última categoria de análise *"Formação Pessoal e Social/Motivação",* verificou-se na primeira atividade, **"Foge da abelha",** que apesar de terem surgido reações mais desafiantes como já foi mencionado o facto de haver crianças que não cumprem regras e podem acabar por destabilizar o restante grupo, houve também reações contrárias à mesma. Várias crianças do género feminino cooperaram bastante com os seus pares colaborando com os mesmos - assim que viam alguém a não imobilizar o corpo quando eram tocados pela criança que representava a personagem de

Abelha, chamavam a atenção dessa mesma criança para a ação correta a realizar, demonstrando preocupação acerca do cumprimento das regras em relação a si e em relação ao outro. Esta reação, observada em várias crianças demonstrou o espírito de grupo e a boa relação entre os pares enquanto realizavam a atividade.

Também na atividade **"Vamos imaginar I"** o grupo demonstrou-se bastante motivado, expressando-se livremente através do movimento. Algumas das crianças deste grupo participaram de um modo bastante ativo propondo até novas situações de movimento a interpretar, contribuindo assim para a atividade de grande grupo que estava a ser realizada.

Assim, nesta categoria foi possível perceber que as crianças participaram ativamente e revelaram interesse e motivação pelas atividades de Dança; interagiram e colaboraram com os pares; mostraram uma boa relação com o grupo enquanto dançavam, contribuindo assim para o trabalho coletivo e espírito de grupo.

4.2.2. Proposta metodológica

Tendo em conta estas reflexões acerca das reações das crianças nas várias atividades propostas ao longo desta segunda sessão, é possível reunir algumas conclusões acerca de aspetos que devem ser trabalhados em sessões futuras: manter a utilização de adereços como estratégia de motivação e interpretação de papéis/personagens; realizar atividades de dança, em que as crianças através de um modelo dado, imitam movimentos com o seu corpo, podendo deste modo trabalhar a rapidez de resposta dos movimentos e fornecer um maior leque de movimentos às crianças; delinear espaços limitados ou locais onde as crianças devem realizar determinada tarefa motora, com cruzes ou linhas marcadas no chão, utilizando um material que seja facilmente identificável; utilizar músicas com ritmos facilmente identificáveis para apoiar a realização de determinados movimentos, sensibilizando as crianças para a utilização do corpo no espaço e no tempo, trabalhando noções elementares de ritmo; desenvolver as habilidades percetivo-motoras como a orientação espaçotemporal realizando atividades de organização do grupo em formações de filas/comboios fazendo com que o mesmo se desloque no espaço mantendo essa mesma formação, trabalhando assim noções de orientação espacial;

proporcionar momentos de exploração de movimentos em todo o espaço, possibilitando a cada criança mover-se livremente e sem barreiras; distribuir papéis/funções importantes às crianças que tendem a possuir uma atitude provocadora, motivando-as e concentrando-as para as atividades, fomentando o gosto pela Dança e desenvolvendo a autonomia pessoal de cada criança.

4.3. Sessão n.º3 - 23 abril

4.3.1. Reflexão:

Após observar as respostas apresentadas pelas crianças face às atividades propostas e realizadas ao longo desta terceira sessão, verificamos que ao nível da categoria *"Corpo e Expressão",* na primeira atividade implementada - **"O palhaço manda"** -, a maioria do grupo realizou os movimentos locomotores e não locomotores propostos sem dificuldades aparentes, interpretando à sua maneira cada movimento, realizando-os com sucesso e demonstrando bastante motivação e imaginação na realização dos movimentos. Após algum tempo depois de iniciada a atividade, algumas crianças começaram a mostrar novamente sinais de cansaço, facto que também se verificou na sessão anterior.

Foi notório o facto de as crianças deste grupo interpretarem de forma mais criativa e dinâmica pessoas/personagens ao invés de ações motoras como andar, correr, pular, sendo estes movimentos locomotores semelhantes aos que realizam no seu quotidiano.

Apesar de ser uma situação pontual, verificou-se na realização da atividade **"O meu corpo é um pincel"** que algumas crianças confundiam partes do corpo como cotovelos e ombros, revelando que ainda não interiorizaram totalmente a noção de esquema corporal segmentado.

A atividade de dança **"Atenção!"** foi aquela que obteve maior dificuldade de resposta por parte deste grupo. Sendo esta uma atividade que envolvia noções elementares de ritmo e discriminação de movimentos opostos, após a sua realização verificou-se que houve alguma dificuldade ao nível da coordenação de movimentos com a música – várias crianças não reagiam quando era necessário realizar o movimento de balancear o corpo para um lado e para o outro, assim que surgia uma mudança no ritmo

da música. Foi necessário apoiar a atividade com indicações vocais por parte do adulto, no momento de mudança de movimento, para que as crianças realizassem ambos e compreendessem que em diferentes partes da música tinham de realizar movimentos opostos. Mencionamos porém, que o facto de terem sido utilizados e manipulados balões nesta atividade - constando num dos movimentos a realizar -, verificou-se que esta dificuldade em discriminar os movimentos poderá ter sido causada também pelo entusiasmo da utilização deste material, que causou bastante euforia entre as crianças.

Também no **"Jogo da estátua II"** se verificou a atitude de imitação dos pares. As crianças realizavam representações bastante similares na representação de um estado de espírito através de uma posição estática. Algumas crianças demonstraram dificuldades ao nível do equilíbrio estático, nomeadamente na realização das estátuas.

Algumas reações ao nível da interpretação espontânea de um sentimento, revelaram não só a motivação das crianças para atividades deste género mas também a capacidade de expressão inata que possuem, como foi o caso da produção de sons caracterizadores de determinado estado de espírito, realizada de um modo espontâneo por parte de várias crianças.

Referimos ainda nesta categoria, o facto de na última atividade realizada nesta sessão, **"Relaxamento – situação imaginária III"**, as crianças demonstrarem uma atitude bastante entusiasta e criativa, utilizando diferentes níveis para representar a ação de "escavar na areia" e realizando participações vocais/orais como: "já encontrei!" ou "está aqui!", comunicando ao adulto que a ação motora foi realizada com uma intencionalidade e que teve uma consequência, ou seja, a descoberta da cama. Tais reações demonstram que as crianças navegaram no seu imaginário a partir da proposta apresentada.

No que respeita à segunda categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"* foi possível observar que enquanto realizavam a atividade **"O meu corpo é um pincel"** a maior parte do grupo apresentava algumas dificuldades em deslocar-se no espaço movendo em simultâneo a parte do corpo mencionada, algo que foi melhorando após dadas algumas indicações incentivando a deslocação no espaço mantendo o corpo em movimento.

Verificou-se ainda que no **"Jogo da estátua II"** várias crianças utilizaram diferentes níveis dependendo da emoção/estado de espírito que interpretavam - por exemplo a utilização de um nível inferior e médio para exprimir um estado de espírito triste ou cansado e a apropriação do corpo a um nível superior para representar um estado de espírito alegre ou divertido.

Analisando por fim a categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação"* referimos a atividade **"O meu corpo é um pincel"** à qual o grupo respondeu com grande motivação, demonstrando curiosidade pela parte do corpo com que iriam pintar e como poderiam movimentar essa parte do corpo de uma forma diferente da habitual. Várias crianças apresentavam novas propostas de movimento, mencionando partes do corpo com as quais queriam "pintar", por exemplo os olhos e orelhas.

4.3.2. Proposta metodológica

Tendo em conta esta análise, nas próximas sessões verifica-se necessário realizar um trabalho focado em sessões dinâmicas com momentos de maior atividade física intercalados com momentos de descanso, ou atividades que exijam menos esforço, devido à sucessiva demonstração de sinais de cansaço de várias crianças; incentivar a interpretação individual das crianças nas diferentes propostas de movimento, motivando a exploração dos movimentos o mais natural e pessoal possível; realizar atividades com vista a desenvolver as habilidades percetivo-motoras: equilíbrio, ritmo e noção de esquema corporal; desenvolver atividades de exploração do espaço com o corpo em movimento, utilizando assim o corpo no espaço e no tempo expressando-se de um modo coordenado e por fim agarrar e praticar ideias dadas pelas crianças durante as sessões, valorizando a sua opinião e alargando os seus conhecimentos e práticas de movimento.

4.4. Sessão n.º4 - 30 abril

4.4.1. Reflexão:

Refletindo e analisando as respostas das crianças a esta quarta sessão, de um modo global foi possível verificar que o grupo esteve bastante motivado e respondeu

naturalmente às propostas realizadas, contribuindo bastante para o aproveitamento e trabalho da expressividade nas diferentes atividades.

Ao nível da categoria *"Corpo e Expressão",* observou-se que na primeira atividade realizada, **"Um dia no reino dos animais",** o grande grupo respondeu sem dificuldades à proposta, movimentando-se de acordo com o modelo dado pelo adulto e realizando o movimento locomotor de determinado animal, tal como lhes tinha sido demonstrado. O movimento que mais dificuldade apresentou na sua realização para as crianças foi o movimento do "caranguejo", sendo que conseguiam posicionar-se corretamente mas tinham dificuldade em deslocar-se no espaço com maior domínio sobre o seu corpo e consequentemente capacidade expressiva do mesmo.

A criatividade e expressividade deste grupo foi gratificante de se observar aquando a realização do jogo **"Adivinha quem eu sou",** em que, cada criança, do seu jeito mais natural, produziu de forma bastante impulsiva o som do animal que representavam/imitavam através do movimento do seu corpo. Enquanto imitavam espontaneamente as formas de locomoção de diferentes animais, a maioria das crianças realizava representações de movimento distintas – possuindo assim autonomia sobre o movimento do seu corpo e vontade de expressão individual. Como é natural, nas crianças com menos capacidade de expressão-comunicação através do movimento, verificou-se uma tendência a imitar os colegas para representar alguns animais. A representação mais abstrata realizada pelas crianças foi na imitação do golfinho, em que realizaram movimentos de ondulação do tronco e braços.

Apesar de compreenderem e realizarem os movimentos opostos pretendidos verificou-se na atividade **"Moscas e gatos"** alguma falta de coordenação motora na realização do movimento que tinham de executar quando ouviam a palavra "Moscas", sendo que tinham dificuldade em saltar e bater palmas acima da cabeça em simultâneo.

Na atividade **"Borboleta",** pouco tempo depois após realizarem a atividade, começaram novamente a mostrar sinais de cansaço físico, dizendo mesmo que estavam cansadas e por esse motivo a atividade não se realizou durante muito tempo, tendo-se optado posteriormente, por uma atividade de relaxamento baseada na realização de alongamentos com o corpo.

Analisando de seguida a categoria *"Espaço, Ritmo e Tempo"* após visualizar o vídeo desta sessão, observamos que na atividade **"Um dia no reino dos animais"** as crianças se deslocavam pelo espaço em "massa", identificando a parede que continha a imagem do animal vocalizado pelo adulto e dirigindo-se para a mesma realizando o movimento locomotor pretendido. Verificou-se após a implementação desta atividade que o espaço em que as crianças realizavam os deslocamentos tornava-se limitado devido ao facto de nesta atividade as crianças, uma vez que se deslocavam em massa, terem menos perceção do espaço ocupado pelos seus pares – algo que melhorou após ter sido dado um feedback ao grupo -, e também devido ao facto de terem que se dirigir para o local onde se encontrava a imagem do animal referido pelo adulto. Contudo, pensamos ter sido importante esta metodologia implementada pois com esta experiência as crianças puderam compreender e praticar movimentos com o seu corpo em locais distintos, estimulando assim uma exploração aleatória do espaço através do deslocamento em diferentes direções e locais.

No jogo **"Adivinha quem eu sou"** as crianças exploraram diferentes níveis (superior e inferior) e principalmente o espaço com o seu corpo em movimento, algo que surgiu naturalmente no desenvolvimento da atividade e que é fundamental para o domínio do seu corpo no espaço e no tempo.

As respostas da maioria das crianças à atividade **"Moscas e gatos",** na primeira execução da mesma, revelaram que grande parte das crianças possuiu alguma dificuldade em circular pelo espaço ao ritmo marcado pela pandeireta, contudo, numa segunda repetição da atividade, o grupo já respondia com alternância entre os ritmos marcados, onde foi possível observar que para um ritmo lento as crianças andavam ou saltitavam no espaço e quando ouviam a pandeireta a um ritmo mais apressado corriam. Esta estratégia/metodologia funcionou muito bem no que respeita à exploração de diferentes ritmos, sendo que por esse motivo, voltou a ser implementada em sessões seguintes, de modo a continuar a trabalhar noções elementares de ritmo com este grupo.

Ainda nesta categoria, na atividade **"Escuta e segue o comboio I"** as crianças identificaram facilmente o balão com a cor mencionada, formando um comboio atrás da criança que o possuía, contudo a maior dificuldade observada foi a deslocação no espaço

após saber que era a criança com o balão da cor mencionada, isto é, a criança que possuía o balão em causa, não se deslocava pelo espaço até que todas as crianças tivessem formado uma fila atrás de si. Foi também possível reparar, que as primeiras explorações do espaço que as crianças realizaram – nomeadamente a criança que "comandava o comboio" -, tendiam a ser deslocações em círculo, realizando apenas trajetos circulares no espaço em vez de explorarem outras direções.

Por fim, no respeita à categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação",* observou-se no jogo **"Adivinha quem eu sou",** que as crianças, enquanto tentavam identificar que animal produzia o som apresentado, tendiam a debater entre si qual o animal que ouviam, de modo a chegarem a uma conclusão, notando-se assim uma cooperação entre o grupo e uma prática coletiva e motivada na atividade.

Tal como já foi referido, a motivação do grupo foi visivelmente percetível pelos seus comportamentos impulsivos enquanto ouviam a explicação das atividades e demonstração das mesmas, em que se pode observar crianças saltarem dos bancos para experimentar a atividade que iam realizar. Também esta motivação e interesse nas atividades de Dança se revelou nos seus comportamentos espontâneos mais expressivos, aplicados à realização das diferentes propostas de movimento.

4.4.2. Proposta metodológica

Tendo em conta a análise realizada, destaca-se a necessidade de continuar a implementar atividades focadas no trabalho de noções elementares de ritmo e na expressão e movimento do corpo de forma coordenada, utilizando o mesmo no espaço e no tempo; manter propostas de atividades de movimento que sejam livres, permitindo que as crianças se expressem de forma espontânea e por fim trabalhar noções espaciais através da deslocação do corpo em movimento, no espaço.

4.5. Sessão n.º5 - 14 maio

4.5.1. Reflexão:

Analisando a forma como as crianças interpretam as propostas/temas de movimento que lhes são apresentados, referimos no âmbito da categoria *"Corpo e*

expressão" a potencialidade assumida pelos adereços e pelo diálogo tido com o grupo ao longo da realização das atividades, como foi o exemplo da atividade **"Danças do mundo I"** que favoreceu uma melhor compreensão dos movimentos que caracterizam determinada raça - sendo que puderam identificar as cinco raças abordadas através das diferentes músicas, diferentes adereços e através do diálogo que imergiu da atividade.

Enquanto as crianças dançavam, imitando movimentos segundo um modelo dado, verificou-se que algumas das crianças possuíram dificuldades em equilibrar-se quando realizavam movimentos de inclinação lateral do tronco e ainda alguma dificuldade de coordenação dos movimentos quando moviam diferentes partes do corpo em simultâneo.

Enquanto dançavam as "Danças do Mundo", as crianças revelaram uma grande preocupação em imitar os movimentos representados pelo modelo do adulto, o que fazia com que não realizassem movimentos muito expressivos e fluidos, permanecendo demasiado estáticas. Contudo, após se familiarizarem com os mesmos notou-se claramente que dançavam com prazer e de modo mais expressivo usando todo o corpo em movimento.

Verificou-se ainda em relação a esta primeira categoria, que na atividade **"Relaxamento – alongamentos"** as crianças imitaram com sucesso os movimentos contudo algumas dificuldades foram observadas, nomeadamente na rotação do pescoço em que não conseguiam realizar o movimento de rotação isolado do resto do corpo, movendo assim o pescoço e o tronco de forma rotativa. Também na rotação dos braços se verificou ser mais fácil a rotação de um braço de cada vez, ao invés da rotação simultânea dos dois.

Esta atividade, realizada através da utilização da metodologia de imitação de movimentos segundo um modelo dado, funcionou muito bem com o grupo, pois as crianças tinham acesso imediato ao modelo correto dado pelo adulto. Foi possível observar que as crianças apresentavam algumas dificuldades, contudo, é algo natural pois ainda não tiveram muitas experiências ao nível motor para que os movimentos propostos fossem executados com facilidade e de forma natural, destacamos porém, a força de vontade e motivação das crianças em experimentar diferentes possibilidades de mover o

corpo explorando e começando assim a interiorizar o seu esquema corporal (global e segmentado).

Relativamente à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"*, na atividade **"Retrato de família"** o grupo teve alguma dificuldade no início da sua execução, nomeadamente na rapidez com que se juntavam para "tirar a fotografia". Após algumas repetições foi possível observar que melhoraram na rapidez com que realizavam esta ação. Tal como se verificou nesta atividade e noutras já referidas no âmbito de outras sessões, é muito importante que sejam dadas oportunidades suficientes às crianças para experimentarem e melhorarem a sua resposta ao nível das propostas que lhes são efetuadas.

Na atividade **"Danças do mundo I"** optou-se pela colocação de fita-cola branca no chão marcando vários "x", em formação de xadrez, para facilitar a organização das crianças no espaço, dispondo-as de forma a possuírem um campo de visão adequado para realizar a atividade de imitação de movimentos. Esta estratégia funcionou incrivelmente bem, as crianças identificavam um "x" no espaço e mantinham-se no mesmo marcando assim o seu lugar. Esta é uma das metodologias que passou a ser adotada em atividades que exigem uma disposição organizada do grupo, sendo que, é uma organização no espaço que se consegue criar rapidamente – contribuindo assim para a gestão do tempo - e que trabalha simultaneamente noções de orientação espacial.

Por fim, analisando as respostas que vão de encontro à categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação"* algumas reações devem aqui ser mencionadas. Após serem distribuídos os crachás correspondentes a diferentes raças e formado o círculo, quando foi proposto às crianças dançar livremente no centro da roda quando ouvissem a música correspondente à raça caracterizada no seu crachá, estas mostraram-se um pouco reticentes. Algumas crianças mostraram-se um pouco inibidas na realização desta atividade à qual chamamos **"Danças do mundo II",** sendo que nestas situações o adulto participava ativamente com as crianças que se encontravam no centro da roda, fornecendo assim um modelo que poderiam tomar como apoio para se movimentarem ao som da música que ouviam. Por outro lado também se verificou reações contrárias, provando que após as experiências de movimento fornecidas até então, várias crianças melhoraram no que respeita à sua autonomia, sendo que, com grande entusiasmo

dançaram no centro da roda, realizando movimentos já anteriormente produzidos ou outros criados por elas mesmas, improvisando a ação realizada pelo seu corpo ao som da música.

A motivação das crianças nesta sessão foi incrível, várias vezes pediram para colocar novamente as músicas para dançarem mais uma vez, sendo que foram introduzidos momentos de dança livre depois destes pedidos entusiastas.

4.5.2. Proposta metodológica

Tendo em conta estas reações descritas acima, nas próximas sessões, pretende-se trabalhar de forma sistemática a imitação de movimentos segundo um modelo dado de modo a melhorar a capacidade de resposta das crianças, a capacidade expressiva e o aumento de reportório de movimentos que possuem; promover momentos de dança livre; realizar novamente atividades de relaxamento apoiadas na realização de alongamentos e explorando movimentos de diferentes segmentos/partes do corpo (rotação da cabeça, braços, tronco, anca); trabalhar a coordenação de movimentos opostos; recorrer à estratégia de organização das crianças no espaço implementada nesta sessão, em próximas atividades; desenvolver mais temáticas de movimento baseadas no quotidiano da criança através das atividades de dança propostas.

4.6. Sessão n.º6 - 26 maio

4.6.1. Reflexão:

Ao longo desta sessão as crianças puderam experienciar atividades planeadas com o objetivo de desenvolver as habilidades percetivo-motoras como ritmo e noção de esquema corporal. De modo global as dificuldades apresentadas pela maior parte do grupo centraram-se ao nível da coordenação motora, nomeadamente em movimentar-se correspondendo à marcação de compassos simples (ternário) combinando pausas (inibição motora).

No que respeita à primeira categoria de análise *"Corpo e Expressão"*, referimos que na atividade de dança **"Cabeça, ombros, joelhos e pés"** as crianças revelaram grande

motivação e realizaram com sucesso a atividade. Demonstraram também possuir consciência do esquema corporal (global e segmentado), sendo que facilmente acompanharam a música realizando os movimentos de toque com as mãos nas diferentes partes do corpo, cantadas na música apresentada.

Na última atividade realizada, **"Hora do passeio"** as crianças utilizaram de diferentes modos os vários segmentos do corpo e revelaram também nesta atividade noções do esquema corporal.

Algumas reações foram observadas no que respeita à relação da criança com o outro. Observou-se que, em pares que não possuíam a mesma altura ou alturas semelhantes, as crianças adaptavam o seu corpo ou moldavam o corpo do outro de forma a conseguir unir a parte do corpo mencionada. Como exemplo desta atitude, apontamos a reação de um menino - de altura inferior relativamente ao seu par do género feminino – que, para estabelecer contacto com a sua colega através da parte do corpo mencionada pelo adulto, segurava com as mãos essa mesma parte do corpo (nesta caso em específico, a cabeça), para conseguir realizar a ação proposta.

Este comportamento foi visível várias vezes por parte das crianças deste grupo, em que utilizavam as mãos para segurar o corpo do outro de forma a facilitar a realização da atividade e também para manter o equilíbrio em relação ao corpo do outro, destacando que em cada par, um deles tomava sempre a iniciativa por realizar este contacto.

No que respeita à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"* reparamos que na realização do primeiro jogo, ao qual chamamos **"1,2,3… I"**, as crianças demonstraram algumas dificuldades e por esse mesmo motivo foi necessário realizar algumas adaptações enquanto a atividade era implementada. Nomeadamente, devido à falta de coordenação dos movimentos com o ritmo que deveria ser marcado com os pés, foi necessário apoiar a atividade com a vocalização do ritmo ternário dizendo "1,2,3", sendo que passado algum tempo, se verificou que esta falta de coordenação se devia à dificuldade de marcar a pausa por parte da maioria das crianças que batiam três vezes com os pés no chão, alternadamente, contudo, na terceira vez que batiam não realizavam pausa no movimento, realizando assim um ritmo de marcha marcando 4 tempos. Tal dificuldade fez com que para além de vocalizarmos o ritmo a marcar vocalizássemos também a

pausa, dizendo "1,2,3…parou" – este apoio vocal favoreceu a compreensão por parte das crianças em realizar a pausa no movimento, que intuitivamente começaram elas também a repetir esta marcação do ritmo, contudo não foi suficiente. Por esse motivo e uma vez que até então ainda só estava a ser executado o deslocamento no espaço utilizando a marcação do ritmo através do movimento locomotor de marcha, foi pedido às crianças que se deslocassem até ao "x", para que, através da imitação de movimentos, realizassem a atividade inicialmente planeada e melhorassem as suas respostas ao nível da mesma.

Assim, através da simplificação da tarefa proposta e utilizando a estratégia de organização no espaço implementada na sessão anterior, as crianças conseguiram realizar a marcação do ritmo de forma mais adequada, começando a marcar a pausa e inibindo o movimento após a marcação do terceiro tempo. Aqui, facilmente as crianças participavam na atividade, visualizando os movimentos que o adulto realizava. Sem dúvida, que a metodologia de ensino da dança através da imitação de movimentos segundo um modelo dado é uma metodologia bastante favorável nesta faixa etária, funcionando claramente como um modelo de aprendizagem natural e descomplexado para as crianças.

Na atividade de dança **"Cabeça, ombros, joelhos e pés"**, as crianças revelaram dificuldades de coordenação dos movimentos com a música, sendo que não realizavam movimentos como tocar nos joelhos e de seguida nos pés, em simultâneo com o seu aparecimento na música, porque exigia maior controlo motor, equilíbrio dinâmico e rapidez na transição do movimento "joelhos/pés."

Inicialmente verificou-se que na atividade **"Hora do passeio"** algumas crianças tiveram dificuldades em circular no espaço permanecendo de mão dada com um colega, talvez pelo facto de que a deslocação no espaço de dois corpos unidos, não permite uma deslocação tão fugaz e livre como se verifica numa deslocação de um só corpo.

Quanto à última categoria, *"Formação Pessoal e Social/Motivação",* observamos no jogo **"1,2,3… I"**, que apesar das dificuldades observadas, as crianças estavam bastante entusiasmadas com este novo jogo de movimento, algo que se verificou por exemplo com a participação de várias crianças em que propunham partes do corpo ou ações que poderiam realizar depois de marcar o ritmo de marcha com os pés. Enquanto o ritmo era

vocalizado pelo adulto as crianças tinham tendência a completar a repetir o mesmo e a completar as frases, assim que visualizavam o movimento realizado pelo adulto.

Principalmente na atividade **"Hora do passeio"** as crianças deste grupo tiveram a oportunidade de se relacionar diretamente com os seus pares e apesar das dificuldades observadas ou outras reações naturais devido à necessidade de adaptação ao corpo do outro para que estabelecesse contacto corporal, as crianças mostraram-se motivadas relacionando-se e interagindo com o outro de forma natural, contribuindo para a concretização da atividade.

4.6.2. Proposta metodológica

Tendo em conta as dificuldades observadas nesta sessão por parte da maioria das crianças, verificamos ser essencial desenvolver um trabalho nas seguintes sessões que se debruce na repetição da atividade "Hora do passeio" para que as crianças se comecem a familiarizar com a mesma trabalhando a utilização dos vários segmentos do corpo de diferentes modos e ao mesmo tempo a adaptação do corpo ao outro; trabalhar noções elementares de ritmo através da atividade "1,2,3…" para que as crianças se familiarizem com o ritmo de marcha e com a sincronização do movimento corporal com diferentes estruturas rítmicas e por fim, tal como se tem insistido nas propostas metodológicas até aqui realizadas, a implementação de atividades de dança utilizando uma metodologia de imitação de movimentos segundo um modelo dado.

4.7. Sessão n.º7 - 28 maio

4.7.1. Reflexão:

Iniciada a sessão combinando deslocação livre no espaço com inibição de movimento após um estímulo, observou-se ao nível da categoria *"Corpo e Expressão"* que as crianças responderam com êxito. Nesta atividade nomeada por **"Estátua agachada"** a pausa no movimento foi realizada com sucesso por parte das crianças, que assim que ouviam o som do apito, agachavam-se tal como lhes foi demonstrado na explicação da atividade, permanecendo imóveis e esperando o sinal para retomarem à exploração/circulação no espaço através da forma de deslocamento livre. No entanto,

algumas crianças revelaram dificuldades na rapidez com que respondiam ao estímulo, inibindo o movimento não de forma automática mas com algum atraso na reação motora do seu corpo.

Na atividade **"O meu corpo é um pincel"** já realizada na sessão correspondente ao dia 23 de abril, verificou-se que as crianças utilizaram com maior domínio e capacidade expressiva o seu corpo. Desta vez, notou-se que grande parte do grupo não só possuía maior amplitude e fluidez no movimento como também se deslocavam no espaço enquanto moviam a parte do corpo pretendida. Claramente que em momentos de exploração dos movimentos de segmentos do corpo como os joelhos ou pés, tornava-se complicado para as crianças se deslocarem no espaço mantendo o corpo em movimento, pois exigia um maior domínio do corpo ao nível do equilíbrio dinâmico com um só apoio no solo.

Observaram-se crianças a alternarem naturalmente entre os movimentos realizados com os membros da parte direita do corpo e os da parte esquerda, enquanto exploravam as potencialidades de movimento dos diferentes segmentos do seu corpo.

É com grande satisfação que percebemos que este grupo, na sua maioria, carrega já uma intencionalidade nos movimentos que realiza. Este comportamento intencional e consequentemente mais expressivo do movimento, é claramente visível na atitude e ações das crianças enquanto dançam. Ao assistirmos à realização desta atividade impressionamo-nos pela forma como as crianças se movem no espaço, fantasiando ser arrastadas pela parte do corpo que movem, em que o ponto de partida para a deslocação no espaço é a parte do corpo de onde o movimento emerge, sendo que o resto do corpo acompanha esse movimento, deixando-se "arrastar" no movimento dançante.

Através da realização da atividade **"O rei manda"**, várias habilidades motoras puderam ser avaliadas, nomeadamente ao nível dos movimentos locomotores básicos. Tendo em conta as respostas das crianças, foi possível observar que uma das meninas deste grupo que inicialmente possuía grande dificuldade em realizar saltos ao pé-coxinho, quando foi proposto nesta sessão e nomeadamente na atividade em questão, que realizassem saltos ao pé-coxinho, esta criança revelou possuir agora maior domínio sobre

o seu corpo, sendo que, apresentando naturalmente ainda dificuldades ao nível desta habilidade motora, realizou cerca de três saltos ao pé-coxinho com o seu pé dominante.

O desenvolvimento dos movimentos motores básicos – locomotores e não locomotores (habilidades posturais) -, ocorre não de um modo isolado mas sim integrado no trabalho de dança que está a ser desenvolvido, uma vez que este se centraliza num desenvolvimento global e integrado da criança, onde através de diversas explorações do movimento do seu corpo, esta aprende a conhece-lo e a dominar o mesmo.

"Jogo da estátua III" foi uma das atividades que despertou o sentido criativo e imaginário das crianças. Ao som da música apresentada as crianças manipularam livremente o seu lenço, segurando-o com as mãos por uma das suas pontas, colocando-o na cabeça, em frente ao corpo, utilizando-o como uma peça de roupa, um chapéu, estendendo-o como uma toalha de praia, atirando-o ao ar e realizando muitas outras ações com o mesmo para realizar estátuas diversificadas utilizando sempre o adereço de forma imaginária e criativa.

No que respeita à atividade de **"Dança livre"** as crianças utilizavam o adereço na situação de expressão-comunicação, manipulando-o e fazendo-o "dançar" juntamente com o movimento do seu próprio corpo. Saltitando, rodopiando e explorando diferentes níveis, as crianças dançaram no espaço que as envolvia ao som da música apresentada com grande motivação demonstrando espontaneidade no movimento.

Surgindo de uma adaptação de uma música e dança tradicional minhota, **"Lencinho ao ar"** foi uma dança que cativou bastante o grupo. Numa primeira abordagem à atividade, as crianças dançaram através da imitação de um modelo dado cantando a música que lhes foi ensinada, contudo, após a sua realização houve a necessidade de recuar na atividade para que as crianças realizassem com maior precisão os movimentos que imitavam. Por esse mesmo motivo, a atividade foi simplificada sendo que através da associação de ações do quotidiano aos movimentos que tinham de realizar, a letra da música que dançavam foi adaptada por breves momentos para que os movimentos se tornassem mais claros, recorrendo-se desta forma a uma metodologia que aproximou os movimentos realizados pelas crianças ao vocabulário comum utilizado no seu quotidiano. Após esta adaptação verificou-se que as crianças para além de naturalmente

memorizarem a sequência coreográfica, realizavam também os movimentos com intencionalidade, fazendo transparecer através dos mesmos a ação que cantavam. Desta forma, descrever oralmente os movimentos através de associações ao quotidiano com palavras como: cima; abanar; molhar o lenço num balde de água…de certa forma, contribuiu para a produção dos movimentos por parte das crianças de um modo mais preciso e coordenado.

Na atividade **"Hora do passeio"**, já realizada anteriormente na sessão correspondente ao dia 26 de maio, observou-se que as crianças ainda moldavam o corpo do par para conseguir unir determinadas partes do corpo, contudo as respostas às propostas eram mais rápidas do que as observadas na primeira execução desta atividade na sessão mencionada acima.

Por fim, na atividade **"Relaxamento dos lenços"** as crianças manipularam suavemente o lenço, fazendo-o percorrer todo o corpo do seu par.

No que respeita à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo",* após observadas as respostas do grupo, na atividade **"Estátua agachada"** verificou-se que a corrida ou movimentos como saltitar, revelaram ser as formas preferenciais pelas quais as crianças se deslocavam livremente pelo espaço. Verificou-se também, ao contrário de reações demonstradas em sessões iniciais deste estudo, que as crianças possuem uma maior autonomia enquanto exploram o espaço, circulando de modo aleatório mas utilizando diferentes direções, focando-se no seu trajeto pessoal em vez de seguir um trajeto em grande massa como já se verificou anteriormente. Este facto foi atingido pela participação do adulto nas atividades, que procurava sempre desconstruir a forma como as crianças se deslocavam no espaço, percorrendo o mesmo de diferentes formas e utilizando diferentes direções.

Na atividade **"O rei manda"** foi possível constatar mais uma vez que as crianças possuem já uma consciência ativa relativamente ao espaço ocupado por si e pelo outro, uma vez que raramente se presencia momentos de colisão entre as crianças, em vez disso, observa-se que todas exploram o espaço de forma preocupada com o espaço dos colegas que as rodeiam.

Realizando pela segunda vez o jogo **"1,2,3…II"** notou-se uma melhoria em relação ao cumprimento do ritmo por parte da maioria das crianças, sendo, contudo, ainda

necessário vocalizar a pausa de modo a auxiliar a execução da mesma. Atividades que envolvam o trabalho de noções elementares de ritmo devem ser realizadas de modo sistemático uma vez que é algo que se apresenta como um obstáculo a várias crianças e que é importante ser ultrapassado – tendo consciência que não será de um dia para o outro - para que dominem estruturas rítmicas básicas através do movimento ritmado do seu corpo.

No **"Comboio dos lenços"** verificou-se que a dificuldade da maioria do grupo se encontrava na imitação dos movimentos que o adulto realizava em deslocamento no espaço. Apesar de este grupo, em atividades anteriores demonstrar grande capacidade para imitar movimentos segundo um modelo dado, revela dificuldade para realizar movimentos que exijam em simultâneo deslocamento no espaço, onde a falta de coordenação motora sobressai.

Por fim, na categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação"* foi possível observar, mais uma vez, a interação espontânea que as crianças mantêm com os seus pares de forma bastante motivada.

Presenciou-se na atividade **"O rei manda"** a união de quatro crianças para dar um abraço em conjunto quando confrontados com a proposta vocalizada pelo adulto: "dar um abraço a um amigo". Nesta mesma atividade notou-se bastante a cumplicidade e brincadeira que é mantida pelas crianças deste grupo.

A utilização do recurso "A bata da Marisa" para retirar os lenços de cada criança, foi algo que as motivou bastante, carregando em si um valor afetivo devido ao facto de cada criança possuir o seu lenço construído pelos seus familiares. As crianças respeitaram a vez do outro e mostravam-se ansiosos e entusiasmados pela ação de retirar o lenço dos bolsos da bata e identificar o colega ao qual pertencia. Sem dúvida que este recurso cativou bastante o grupo e despertava curiosidade em todas as crianças.

4.7.2. Proposta metodológica

Ao nível das propostas a implementar nas sessões que se seguem, destaca-se a necessidade de realizar atividades de deslocamento no espaço em simultâneo com a

movimentação expressiva do corpo de forma a trabalhar a coordenação de movimentos do corpo no espaço e no tempo, bem como noções elementares de ritmo.

Apesar de serem propostas já referida em sessões anteriores, são ainda dificuldades que as crianças demonstram possuir e deste modo deve continuar a ser trabalhada com vista a melhorar de um modo sistemático.

4.8. Sessão n.º8 - 9 junho

4.8.1. Reflexão:

Analisando esta sessão, ao nível da categoria *"Corpo e expressão"* referimos a primeira atividade realizada, **"Dança dos lenços"**, na qual as crianças tiveram oportunidade de aprender uma coreografia utilizando como adereço os seus lenços, em que através de um modelo dado, imitavam os movimentos que o adulto realizava. Esta atividade foi recebida com grande agrado e motivação por parte das crianças obtendo-se respostas que reforçam a metodologia adotada para ensinar uma dança – imitando movimentos segundo um modelo dado -, pois apesar de não constar como um objetivo principal, as crianças naturalmente memorizam a sequência de movimentos apresentada, sem serem colocadas sob pressão, manifestando-se predispostas para essa mesma aprendizagem que lhes é proporcionada, imitando com facilidade os movimentos.

Algumas crianças revelaram respostas mais autónomas do que outras, contudo, no geral, o grupo demonstrou conseguir acompanhar os movimentos da sequência coreográfica que lhes foi partilhada.

Também se destacam aqui questões de organização do espaço, relativamente à implementação da uma estratégia de organização das crianças através da utilização de marcas ("x") no chão. Esta é uma forma rápida e eficaz de posicionamento no espaço, que permite ao adulto posicionar-se de forma a manter todo o grupo sob o seu alcance e controlo visual, resultando num controlo ativo da prática das crianças.

Enquanto caminhavam para o "x" as crianças mostravam uma grande expressividade no movimento, mesmo que o movimento proposto a realizar fosse o mais simples – caminhar lentamente, pé ante pé, em silêncio/segredo.

As crianças deste grupo, aderem com grande motivação às atividades que desenvolvem uma linguagem intencional e que utilizam o corpo como meio de expressão e comunicação. Estas atividades desenvolvem também a expressão corporal através da criação e/ou imitação espontânea de movimentos que surgem diferentes situações desencadeadoras. O imaginário das crianças comunica nestas situações através do movimento que realizam.

A atividade em causa, à qual chamamos de **"Vamos imaginar II"** permitiu que as crianças manipulassem da forma mais imaginária possível o lenço, que acompanhava todos os movimentos que realizavam com o seu corpo e ao qual atribuíam diferentes personagens, ações e objetos.

Na última atividade realizada nesta sessão, **"Relaxamento – alongamentos/meditação I"** as crianças revelaram, tal como em atividades anteriores, algumas dificuldades em coordenar movimentos que solicitam as diferentes partes do corpo, nomeadamente, a rotação dos ombros para a frente ou para trás; rotação do pescoço – em que tal como já demonstraram em sessões anteriores a esta, não isolavam o movimento em causa das restantes partes do corpo, sendo que rodavam o pescoço e em simultâneo rodavam o tronco. Por fim, revelaram ainda não conseguir manter determinadas posturas de relaxamento, contudo, após algumas indicações e correções posturais as crianças melhoraram ao nível da execução da postura solicitada.

É de realçar que em momentos como este são realizadas intervenções à distância ou junto das crianças, acompanhando as mesmas após a emissão de feedback apropriado às suas necessidades e características.

Como aspetos bem conseguidos nesta tarefa de relaxamento/mediação, realçamos o facto de as crianças compreenderem como podem mover o corpo de modo a executar as posturas requeridas pelo adulto, em que se recorreu mais uma vez à metodologia/estratégia de associação dos movimentos a ações do quotidiano para que realmente compreendessem os movimentos propostos e consequentemente executassem os mesmos de um modo claro e intencional.

A associação realizada foi simples, sendo que apenas se propôs às crianças imaginar que um fio lhes puxava a cabeça para cima. Em simultâneo a esta associação do

movimento à ação referida, foi exemplificada pelo adulto a ação motora que tinham de realizar, partilhando assim o modelo correto do movimento.

No final, foi possível observar crianças a simular a ação exercida pelo fio com a mão acima da cabeça.

No que respeita à categoria seguinte, *"Espaço, Tempo e Ritmo"*, uma das dificuldades observadas, nomeadamente na primeira atividade realizada **"Dança dos lenços"**, foi a sincronização do movimento corporal com estruturas temporais lentas, sendo que enquanto caminhavam para o "x" as crianças tinham tendência a acelerar o passo, caminhando de um modo mais apressado, certamente como sinal de competição por um lugar na primeira fila.

Numa repetição da atividade as crianças demonstraram uma maior preocupação em caminhar lentamente, contudo ainda possuíam algumas dificuldades em fazê-lo.

Tal como já foi referido anteriormente, na análise segundo a categoria *"Corpo e expressão"*, a coordenação dos movimentos foi algo em que as crianças tiveram dificuldade numa primeira abordagem à dança, sendo que tinham também dificuldade em coordenar os movimentos com a música ou seja, em interpretar com o corpo estruturas temporais rápidas sendo que o ritmo da música assim o exigia.

Num dos movimentos finais desta dança, as crianças demonstravam um grande gosto em realiza-lo, sendo este, um movimento que exigia a imitação de um gelado a "derreter" em que as crianças o realizavam bastante bem, interpretando com o movimento do seu corpo um ritmo lento e gratificante de ser observado, sendo que relaxavam o corpo deixando o mesmo cair pouco a pouco no solo.

Na atividade **"Dança da boneca"** as crianças puderam dançar livremente ao som da música apresentada e através do movimento foram interpretando os diferentes momentos e ritmos da música, que já lhes era familiar. A maior dificuldade observada nesta atividade por parte da maioria do grupo foi a passagem do corpo de um nível inferior (deitados no chão) para um nível superior (levantando-se e permanecendo de pé), rapidamente.

Terminando com uma análise segundo a categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação"*, observamos que enquanto realizavam a **"Dança dos lenços"** várias

crianças saltavam enquanto dançavam, embora o adulto não o realizasse, contudo, tal resposta é vista como um fator positivo, demonstrando que as crianças estavam motivadas e naturalmente realizavam esse movimento como sinal de excitação.

Na atividade **"Vamos imaginar II"** as crianças mostraram uma boa relação com o grupo enquanto dançavam pois naturalmente se relacionavam com os seus pares para apoiar a interpretação de alguma situação. A situação imaginária "o lenço é uma almofada" foi a ação que mais euforia causou nas crianças e que a pedido das mesmas passou a ser utilizada no momento de relaxamento no solo, sempre que este era realizado. Mais uma vez, percebemos o quão importante e motivante pode ser para as crianças viver de uma outra forma o seu quotidiano e as ações que lhe pertencem.

4.8.2. Proposta metodológica

A motivação das crianças observada ao longo da implementação das atividades propostas nesta sessão, clarificam algumas metodologias e as opções didático-pedagógicas que obtêm resultados positivos não só ao nível das competências adquiridas pelas crianças mas também pela motivação e envolvimento crescente das mesmas com a Dança.

Por esta mesma razão, tornou-se fundamental inserir nas seguintes sessões de motricidade infantil tarefas que estimulem o desenvolvimento de uma linguagem intencional através do corpo, em que se explore o mesmo como meio de expressão e comunicação. Também atividades que apelem ao imaginário e à fantasia devem ser implementadas com maior frequência nas próximas sessões, fomentando assim a imaginação criadora através da interpretação espontânea de diferentes temáticas, desenvolvendo ao mesmo tempo a personalidade de cada criança.

A "Dança da Boneca", que grande euforia causa nas crianças, é uma atividade que se repete nas próximas propostas práticas, com o objetivo de motivar o grupo e trabalhar transferências do peso do corpo de um nível inferior para um nível superior, uma vez que foi uma das dificuldades observadas ao longo da sua execução nesta sessão.

Por fim, destacou-se ainda a necessidade de trabalhar a coordenação de movimentos não só ao nível do desenvolvimento das habilidades percetivo-motoras como também ao nível do desenvolvimento da consciência rítmica.

Ao nível das metodologias adotadas, referimos a potencialidade de realizar associações de movimentos a ações do quotidiano, ou a ações imaginárias, que contribuem para uma melhor compreensão e execução das propostas de movimento com as quais as crianças são confrontadas a realizar.

A participação ativa do adulto nas atividades, o feedback que este fornece e a exemplificação de modelos corretos de movimento, são aspetos aqui referidos como estratégias que devem estar presentes nas próximas práticas.

4.9. Sessão n.º9 - 16 junho

4.9.1.Reflexão:

Iniciando a análise desta sessão, tendo em conta a categoria *"Corpo e Expressão"*, foi possível observar que na atividade **"Vamos imaginar III",** as crianças manifestaram-se de forma não verbal – dançando - e de forma verbal - produzindo sons correspondentes ao objeto, ação e/ou personagem que interpretavam. Dando alguns exemplos, para interpretarem um "Monstro gigante" as crianças gritavam e davam passos largos com os braços abertos ao lado e acima do seu corpo "atacando" os seus colegas; para interpretarem uma "senhora vaidosa", utilizavam o adereço (lenço) para maximizar a situação de expressão-comunicação, colocando o mesmo na cabeça e andando pelo espaço com uma postura de "elegante".

Também nesta atividade foi possível observar as crianças a utilizarem diferentes níveis mediante a situação proposta, nomeadamente, quando imitavam um gato - colocando-se com 4 apoios no solo -, ou quando imitavam um "velhinho" - utilizando um nível médio, inclinando o tronco e simulando que seguravam uma bengala, tropeçando e coxeando enquanto andavam. Também se destacaram interpretações expressivas e criativas na situação de imitação de uma bailarina, as crianças revelaram sensibilidade e delicadeza nos movimentos que executaram, principalmente em movimentos realizados com os braços, executados na maioria por crianças do género feminino. No geral, o grupo

para representar esta personagem andava em "bicos de pés" e realizava movimentos circulatórios com todo o corpo no espaço.

A situação imaginária que mais obstáculos apresentou ao grupo foi a ação de "imitar um carro", que de certo modo gerou alguma insegurança e indecisão na resposta. As reações mais notórias, observadas pelas suas respostas, foram, em primeiro lugar a adaptação do corpo a uma posição com 4 apoios no solo e em segundo a corrida, com simulação de um volante com os braços e mãos.

No que respeita à segunda categoria, *"Espaço, Tempo e Ritmo",* enquanto realizavam a atividade **"Ao som da pandeireta"** as crianças mostraram uma grande preocupação em cumprir o ritmo marcado pelo instrumento musical, procurando fazer corresponder a marcação dos seus passos ao ritmo que ouviam, sincronizando assim o movimento corporal com diferentes estruturas rítmicas simples e interpretando com o corpo estruturas temporais lentas (através do movimento locomotor - andar) e rápidas (através do movimento locomotor – correr), bem como estruturas dinâmicas fortes e fracas, fazendo mais ou menos barulho com os pés no chão, variando assim a intensidade com que realizavam o movimento.

Tal como já foi referido na análise da atividade **"Vamos imaginar III"** na categoria anterior, as crianças, ao realizarem essa mesma atividade, utilizaram diferentes níveis para representarem diferentes personagens, com intencionalidade e coerência nessa mesma escolha.

Realizando pela segunda vez a **"Dança dos lenços",** nesta sessão as crianças demonstraram conseguir caminhar a um ritmo mais lento enquanto se dirigiam para o "x", revelando também mais rapidez na resposta aos movimentos que imitavam e coordenando os mesmos com a música.

A repetição sistemática de algumas atividades é realmente fundamental para que as crianças evoluam de uma forma global a nível motor, cognitivo e social. Deste modo, esta opção metodológica que se tem vindo a adotar desde o início deste estudo de investigação, surte efeitos positivos no desenvolvimento integral da criança, permitindo que esta tenha tempo e apoio (feedback) direcionado em relação às suas necessidades e

nível de desenvolvimento, enquanto contacta com as experiências proporcionadas neste contexto.

Após observada a realização da penúltima atividade praticada nesta sessão**, "Escuta e segue o comboio II"** foi possível verificar que as crianças revelam maior autonomia e perspicácia quer na formação do comboio, quer na forma como se deslocam no espaço. Nesta segunda variante da atividade, as crianças, contrariamente ao observado na realização da atividade "Escuta e segue o comboio I", assim que ouviam o seu nome, iniciavam rapidamente e de forma perspicaz o deslocamento no espaço, não esperando que o comboio estivesse completamente formado, utilizando várias direções e até mesmo diferentes velocidades/ritmos enquanto circulavam no espaço à sua volta - principalmente contrastes entre estruturas temporais lentas e rápidas, sendo que esta última era interpretada com maior frequência pelas crianças do género masculino.

Ao longo desta atividade, as crianças foram recebendo constante feedback para que melhorassem a sua resposta ao nível motor, sendo que esta partilha e comunicação com as crianças funcionou realmente como um instrumento de apoio constante para que as mesmas atingissem os objetivos pretendidos. Também a participação do adulto na atividade foi uma mais-valia para a partilha de um exemplo correto a seguir e também para uma maior dinamização da atividade, mantendo as crianças motivadas e com uma atitude ativa e participativa.

Por fim, na atividade **"Relaxamento – partes do corpo"** a maioria do grupo revelou possuir consciência rítmica - interpretando com autonomia estruturas temporais lentas – e maior consciência e domínio corporal (global e segmentado) realizando os movimentos propostos com êxito e reagindo com o corpo aos diferentes estímulos de forma intencional recorrendo a diferente representações – como foi possível constatar nas interpretações de ações como "abrir e fechar o corpo" em que as crianças representaram com o corpo a forma de uma estrela (afastando/alongando as pernas e os braços) quando confrontados com a ação "abrir o corpo", e recorreram à forma de uma concha, adaptando o seu corpo a essa mesma forma, para interpretar a ação "fechar o corpo". De uma forma global as crianças revelaram possuir respostas criativas, autónomas,

intencionais e conscientes, que emergem desta evolução que se tem observado até então ao nível das três categorias em causa nesta análise e neste estudo.

4.9.2. Proposta metodológica

As respostas das crianças às propostas de movimento desta sessão foram, no geral, positivas. Neste momento do estudo de investigação as propostas metodológicas que se seguem pretendem sistematizar e consolidar as aprendizagens e as competências até aqui trabalhadas.

4.10. Sessão n.º10 - 17 junho

4.10.1. Reflexão:

Nesta penúltima sessão realizada com o grupo, em contexto de investigação, na categoria "Corpo e Expressão", verificou-se que na primeira atividade realizada, **"Hora do passeio I"**, ainda existiam crianças a manter o mesmo comportamento verificado no último contacto que tiveram com esta atividade, nomeadamente o facto de ajustarem/manipularem o corpo do outro para conseguir realizar a proposta de contacto corporal. Contudo, neste segundo contacto com a atividade, percebeu-se que havia crianças com mais autonomia do que outras e que essas mesmas crianças com maior autonomia e perspicácia foram aquelas que realmente tomaram iniciativa para moldar o seu corpo e o corpo do outro, revelando desta forma consciência do seu esquema corporal (global e segmentado) e também consciência acerca do corpo do outro.

Ainda nesta categoria, no que respeita à atividade **"Estátua agachada",** observou-se que as crianças tinham alguma dificuldade em inibir o movimento após o estímulo, sendo que esta paragem ocorria, mas não de imediato.

Quanto à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo",* ainda na atividade analisada acima, constatou-se que a maioria do grupo não realizava a representação da estátua que lhes foi exemplificada (posição de cócoras), contudo, utilizavam um nível inferior para realizar a mesma e consequentemente, para assinalar a pausa/ausência de movimento.

Por fim, ao nível da categoria "Formação Pessoal e Social/Motivação" destaca-se a relação que as crianças mantiveram com os seus pares ao longo da sessão, como sendo

algo que aconteceu naturalmente, notando-se uma permanência dessa mesma relação - como foi o exemplo da atividade **"Hora do passeio I"**, em que as crianças circulavam de mão dada com o seu par sem quebrarem essa ligação, enquanto realizavam o jogo de movimento – algo que não se verificou no último contacto que o grupo teve com a atividade, pois por vezes, sentiam uma maior necessidade de circular no espaço de forma independente, ou seja, sozinhos.

A motivação das crianças foi bastante notória pelo facto de contribuírem ativamente na sessão, revelando espontaneamente os seus desejos. Estes foram ouvidos e praticados, reforçando desta forma a sua motivação que foi sendo construída ao longo de todo o contacto com a dança. Por este motivo, foi realizada uma atividade sugerida pelas crianças – **"Dança da boneca"** -, tendo sido já implementada na sessão correspondente ao dia 9 de junho, que surtiu grande excitação no grupo e que ao mesmo tempo permitiu consolidar aprendizagens ao nível da dança.

Também na atividade final de "**Relaxamento – alongamentos/meditação II"**, uma criança do género masculino, contribuiu com novas ações/movimentos que foram consequentemente realizadas no momento de meditação por todo o grupo. Esta participação, tal como outras que já ocorreram anteriormente, revela que as crianças recorrem tendencialmente a representações que já lhes são familiares, ou seja, conhecidas, para representar através do gesto e do corpo diversas situações.

Verifica-se claramente que as crianças têm vindo a sentir-se cada vez mais confortáveis e confiantes para partilhar as suas ideias com o adulto. Esta atitude das crianças tem vindo a contribuir para o trabalho coletivo e para a sessão, sendo que as suas propostas são valorizadas pelo adulto na medida em que este as implementa com o grande grupo, reforçando também esta atitude de partilha de ideias.

4.11. Sessão n.º11 - 18 junho

4.11.1. Reflexão:

Refletindo acerca das respostas obtidas nesta ultima sessão, ao nível da categoria "Corpo e Expressão", observou-se na atividade **"Catarina e o urso"** que, mais uma vez, os adereços utilizados nas atividades como elemento motivador – neste caso em específico,

uma máscara de urso -, é algo que aproxima as crianças do jogo simbólico e do imaginário, fazendo-as entrar facilmente na realidade da história que nesta atividade em concreto estava a ser contada através do movimento. As crianças, facilmente compreenderam as personagens que estavam a ser representadas na atividade – em que o adulto interpretava a personagem de um Urso e as crianças a personagem Catarina, uma menina amiga do Urso que imitava todos os seus movimentos -, reagindo de acordo com as características das mesmas.

Os movimentos locomotores e não locomotores, bem como as ações propostas, foram realizadas pela maioria do grupo sem dificuldades, identificando e efetuando os mesmos de um modo coordenado.

Nesta atividade, várias crianças mostraram utilizar de diferentes modos os vários segmentos do corpo, revelaram imaginação/criatividade nos movimentos que realizavam bem como capacidades para criar novas formas de movimento, respondendo assim às propostas feitas pelo adulto - quando confrontados com a ação "andar com 5 pés", várias crianças, após momentos de indecisão e questionamento, partiram à descoberta das possibilidades do seu corpo para realizar a ação mencionada, colocando vários membros, servindo de apoio, no solo, como por exemplo pés, mãos e cabeça, tentando deslocar-se desse modo.

Ainda acerca das respostas observadas que vão de encontro aos critérios inseridos nesta categoria de análise, na atividade **"Relaxamento – Situação imaginária IV"**, constatou-se que mais uma vez, as crianças responderam às situações propostas por um adulto, efetuando assim as ideias através do movimento espontâneo, em que interpretaram com o corpo diferentes ações do quotidiano com grande criatividade, intencionalidade e capacidade expressivo-comunicativa.

Também nesta atividade se observou crianças a utilizarem voluntariamente o adereço lenço, para apoiar a interpretação de algumas situações propostas pelo adulto.

No que respeita à categoria *"Espaço, Tempo e Ritmo"*, enquanto realizavam os vários deslocamentos propostos na atividade **"Catarina e o urso",** as crianças espontaneamente mantiveram uma organização em fila, realizando nessa formação, em deslocamento, os movimentos em causa. Essa forma de organização no espaço apenas foi

quebrada quando tinham de realizar movimentos locomotores no solo, ou seja, a um nível inferior.

Verificou-se, na execução da atividade **"Dança da boneca"**, que grande parte do grupo evolui relativamente à passagem do seu corpo de um nível inferior para um nível superior, levantando-se assim com maior autonomia.

Concluindo, no que refere à última categoria *"Formação Pessoal e Social/Motivação",* ao longo da prática da atividade **"Catarina e o urso"**, as crianças manifestaram a sua motivação através do movimento do seu corpo e da forma como interpretavam diferentes situações, como foi o caso da ação "cantar", em que a maioria das crianças se moveu no espaço de forma muito agitada e começou a relacionar-se espontaneamente com os seus colegas. Esta boa relação que as crianças mantêm com o grupo e a interação e colaboração com o outro enquanto interpretam temas de movimento, notou-se também no momento de interpretação da ação "brincar", principalmente por parte das crianças do género feminino, pois os meninos do grupo reagiram à ação/interpretaram-na através do movimento de corrida. Os movimentos locomotores realizados com maior frequência por todo o grupo foram o saltar em altura (envolvendo uma elevação com um ou dois pés com receção sobre os dois pés) e o saltitar (combinando um passo e um pulo com alteração rítmica) (Gallahue, 2002).

Tal como na sessão anterior, as crianças voltaram a pedir alegremente para realizar a atividade **"Dança da boneca"** e por isso esta foi acrescentada às tarefas já planeadas para a sessão.

5. CONCLUSÕES

Nesta parte do relatório são apresentadas as conclusões do estudo, constituídas com base numa reflexão acerca do problema de investigação e também com base na resposta às questões de investigação inicialmente definidas.

Com a intenção de sintetizar todo o trabalho que foi realizado no âmbito deste estudo, é possível concluir que perante a proposta metodológica de dança implementada, este grupo teve oportunidade de descobrir e olhar para o corpo de um outro modo, não mecanizado ou estereotipado. Através de diversas propostas de movimento que abrangeram tópicos como o corpo, a capacidade expressiva do mesmo e a sua relação com o ritmo, o espaço, os outros e os objetos, as crianças alargaram as suas experiências ao nível do movimento e desenvolveram o seu sentido e sensibilidade estética, criativa e imaginária.

Através desta proposta, foi possível contribuir para uma atividade orientada da dança na Educação Pré-Escolar, reforçando sempre uma exploração espontânea do movimento, na qual as crianças conquistaram experiências ao nível cognitivo, emocional, social e motor, sendo que de uma forma criativa e através de um novo paradigma de aprendizagem, pluridimensional, as crianças vivenciaram o movimento na sua forma mais intencional, expressiva e significativa.

Através do movimento criativo e da dança, as crianças puderam recolher um leque de experiências, das quais se podem apropriar no futuro para compreender e lidar com o mundo que as rodeia.

Tendo em conta este resultado, que comporta reais potencialidades desta proposta metodológica, apresentam-se abaixo, de forma mais pormenorizada, os contributos da mesma, respondendo assim às questões de investigação.

1. ***Que contributos apresenta a proposta metodológica na pré-disposição do grupo face a atividades de dança, ao nível das metodologias e estratégias aplicadas?***

A dança, como atividade promotora de um desenvolvimento integral e global da criança, visa um desenvolvimento não só ao nível motor mas também ao nível das competências emocionais, sociais e intelectuais (Santos et al., 2005).

A construção da motivação através da dança possui grande relevância, uma vez que favorece aprendizagens quer ao nível motor quer ao nível psicológico. A partir do momento em que as crianças se sentem motivadas em relação à dança, desenvolvem o seu caráter emocional e assumem consequentemente um papel mais autónomo em relação a si mesmas, conseguindo responder às propostas de movimento de um modo natural, saudável, confiante e satisfatório.

Sendo que o educador tem um papel privilegiado na relação com as crianças é ele o melhor orientador e favorecedor das suas aprendizagens, estando nas suas mãos a motivação do grupo e a concretização de aprendizagens significativas (Bzuneck, Guimarães, & Boruchovitch, 2010).

Neste sentido, a criança como protagonista do seu próprio processo educativo deve sentir curiosidade e desafio nas propostas que o educador lhe apresenta, cabendo assim ao mesmo promover um ambiente estimulante, dando lugar ao desenvolvimento de emoções positivas, promovendo um sentimento de autorrealização e o gosto pelo movimento, potenciando ao máximo as competências expressivas e criativas dos alunos (Buckroyd, 2000).

Com base nestas ideias, torna-se claro como as metodologias adotadas pelo educador podem influenciar a forma como as crianças se relacionam com a dança. Esta investigação veio reforçar isto mesmo, sendo que por este motivo serão apresentadas abaixo, algumas das opções metodológicas e estratégias que se destacaram positivamente ao longo da implementação desta proposta metodológica de dança, na construção de um ambiente motivador e estimulante.

Deste modo, após concluídas as implementações das sessões dedicadas a esta investigação, percebeu-se que foram várias as estratégias e metodologias que surtiram efeitos positivos na pré-disposição das crianças relativamente a uma educação pelo movimento.

Todas as sessões implementadas procuraram explorar de um modo contínuo temáticas relacionadas com aquelas que foram desenvolvidas ao longo da PES II em contexto de sala de atividades e por isso destaca-se, em primeiro lugar, uma estratégia metodológica centrada numa prática interdisciplinar da dança, que cativou imenso este

grupo, permitindo ao mesmo tempo desenvolver e interiorizar vários conceitos e temáticas através de uma abordagem da dança numa perspetiva criativa, lúdica, artística e ainda multidisciplinar.

Em segundo lugar, destacamos o facto de a utilização de adereços - como estratégia motivacional e como elemento de apoio à realização de determinadas tarefas -, provocar bastante euforia junto das crianças deste grupo, sendo que resultava numa relação mais próxima das mesmas com as atividades. As crianças rapidamente se identificavam com o trabalho que estava a ser desenvolvido e interpretavam de uma forma expressiva e natural as propostas de movimento, vivendo assim, de uma forma natural, a fantasia que os adereços transportavam – quer em adereços utilizados pelo adulto quer em adereços utilizados por elas mesmas com o objetivo de maximizar a situação de expressão-comunicação e apoiar a dramatização e interpretação dos diferentes estímulos com os quais foram confrontados.

As atividades de dança propostas, na sua maioria, foram executadas através de duas dinâmicas distintas, defendidas por Batalha (2004), sendo estas, dinâmicas de grande grupo ou dinâmicas de pares. Segundo as evidências recolhidas, as crianças deste grupo revelavam-se bastante motivadas em ambas as dinâmicas, pois, apesar de estabelecerem espontaneamente relações com os seus colegas enquanto interpretavam determinada proposta de movimento realizada em grande grupo, também em atividades exercidas através de uma dinâmica de pares, as crianças contactavam com novos modelos e situações de relação do seu corpo – em movimento - com outro corpo, ou seja, ambas proporcionavam momentos de exploração do seu corpo com o outro, no espaço e no tempo.

É ainda de referir a utilização do recurso "Bata da Marisa" que surgiu como elemento motivador para diversas atividades desenvolvidas com crianças em idade pré-escolar. Este recurso, inicialmente inserido e utilizado em atividades desenvolvidas em sala de atividades, foi transportado para o espaço onde as sessões práticas inerentes a esta investigação se realizaram, devido à grande motivação que despoletou aquando inserido e utilizado no primeiro contexto aqui referido.

Também a utilização de um reportório musical que faça parte do dia-a-dia das crianças, motivou-as bastante para realizar danças com base na improvisação de movimentos ou imitação de movimentos segundo um modelo dado. Contudo, torna-se também importante referir a diversidade de estímulos com os quais as crianças contactaram, neste caso em específico, a diversidade de estilos musicais, contribuindo desta forma para o aumento e enriquecimento do seu reportório musical.

Ao longo da prática de uma educação pelo movimento, tal como uma educação noutro contexto ou área, torna-se fundamental ouvir e valorizar o pensamento da criança. Uma participação ativa contribui não só para a sessão como também para a melhoria acrescida das atividades desenvolvidas, estimulando ao mesmo tempo o pensamento crítico e o desenvolvimento da autonomia pessoal de cada criança. Por este motivo, ao longo da implementação desta proposta metodológica de dança, foram valorizadas todas as participações que as crianças partilhavam enquanto realizavam as atividades, com vista a aumentar a sua motivação, a sua confiança e o leque de experiências que podem ser vividas através do movimento expressivo do seu corpo.

De acordo com as respostas recolhidas, quanto mais vasto se tornava o reportório de movimentos das crianças, maior revelava ser a sua autonomia e confiança, sendo que consequentemente participavam de um modo mais ativo e motivante nas propostas realizadas ao longo das sessões. Deste modo, é possível concluir ainda, que atividades que alarguem as suas experiências motoras, expressivas e criativas, favorecem um aumento da autoestima e a pré-disposição para atividades de dança.

2. ***Que propostas de movimento/ tipo de atividades parecem obter efeitos mais significativos na abordagem à dança na Educação Pré-Escolar?***

A prática da dança, procura potenciar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, através da resposta a diversos desafios e estímulos de índole criativo (Marques & Xavier, 2013).

Através de um vasto leque de experiências ao nível da dança, a criança desenvolve o vocabulário do movimento bem como a expressividade implicada no mesmo. A relação

entre o corpo e o movimento, proporcionada pela prática da dança, reforça uma construção de diferentes linguagens e formas de comunicação (Marques & Xavier, 2013).

As atividades de movimento exploradas nesta proposta metodológica de dança foram bastante diversificadas, de modo a permitir o desenvolvimento de um trabalho global e integrado com base nos critérios que surgem nas diferentes categorias de análise definidas no início deste estudo de investigação emergentes da que a literatura nos diz.

Após analisar as respostas e reações das crianças à proposta metodológica, percebeu-se que as atividades que recorrem ao imaginário e à fantasia, resultaram numa exploração criativa e expressiva do corpo em movimento, em que as crianças comunicavam de uma forma única a cada proposta com que eram confrontados.

Este tipo de atividades, desenvolvidas numa dinâmica de grande grupo e assentes na improvisação de movimentos a partir de diferentes estímulos dados pelo adulto, foram aquelas que provocaram efeitos mais significativos na exploração da dança num contexto de educação pré-escolar.

A motivação que as crianças manifestavam enquanto exploravam as potenciais formas de comunicação do seu corpo através do movimento, a capacidade para criar novas formas de movimento, a diversidade de formas com que utilizam os diferentes segmentos do corpo, o aproveitamento de diferentes direções espaciais e níveis enquanto dançavam, a exploração de sentimentos, a expressividade e a criatividade que se foi vendo desenvolver nos seus corpos falantes ao longo do seu contacto com a interpretação espontânea de situações imaginárias, revelaram que estas atividades possuem enormes potencialidades no que se refere ao desenvolvimento integral da criança implícito numa educação pelo movimento.

Encontra-se subentendido nestas atividades de improvisação, a aproximação das crianças ao jogo simbólico e ao imaginário, sendo que a partir de diferentes estímulos (músicas, temas, personagens, ações, etc.) as crianças interpretam as propostas através do movimento do seu corpo de forma lúdica, criativa e expressiva.

Após analisar algumas notas de campo retiradas ao longo da implementação do estudo, foi possível perceber que aquando confrontadas com questões como “o que gostaram mais de fazer na sessão de motricidade?” ou “que atividade de dança gostaram

mais?", as crianças apresentavam respostas como: "gostei de tirar os lenços dos bolsos da bata"; "gostei de quando nos deitamos nos panos"; "gostei de pôr o lenço na cabeça"; "quando estivemos a apanhar sol"; "eu gostei do shiu"; "gostei dos velhinhos"; "gostei de dançar os animais", entre muitas outras respostas. Estas revelam fortemente a sua tendência motivadora para atividades do imaginário, realizadas em situações de improvisação do movimento.

De acordo com a ideia de que "ao dançarmos expressamos sentimentos, emoções e integramos o corpo, a mente e o espírito, numa forma essencial da expressão humana que nos leva à transformação, à criatividade, à expressividade, à comunicação e à construção do "eu" e do mundo que nos rodeia" (McCutchen, 2006, citado por Marques & Xavier, 2013, p.48), parece-nos fundamental valorizar mais uma vez o facto de que o importante na dança praticada num contexto educativo é a fruição e a exploração das inúmeras possibilidades de comunicação com o outro, com o espaço, com o tempo, com os objetos e com o mundo à nossa volta, através do movimento do corpo pensante. Tal como é defendido por Rodoulf Van Laban (1973), na dança educativa "não é a perfeição artística ou a criação e performance de danças sensacionais que se pretende, mas um efeito benéfico da atividade criadora sobre a personalidade da criança" (Sousa, 2003, p. 114).

Por estas razões, mencionamos as propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, como aquelas que promovem o desenvolvimento integral da criança, sendo que, as atividades que recorrem ao imaginário, sendo estas atividades espontâneas, permitem a expressão de diferentes emoções e ideias através do movimento dançado. Estas são realmente as atividades que melhor caracterizam os ideais defendidos pela dança educativa, sendo que através desta, "a criança pode vivenciar todas as situações imaginárias que desejar, do passado, do presente ou do futuro, num faz-de-conta de movimento com características estético-expressivas que só tem como limites a sua criatividade" (Sousa, 2003, p. 114).

Importa somente referir que numa abordagem à dança educativa/dança criativa, torna-se fundamental o desenvolvimento de um trabalho de movimento e expressão que integre diferentes temas de movimento, para que a criança possa vivenciar e descobrir

novas formas de mover o seu corpo, bem como conquistar uma noção alargada do mesmo, em relação a este com o espaço, com o ritmo, com os objetos e com o outro.

3. ***Que evolução desenvolvimental as crianças apresentaram face à proposta metodológica, no que refere aos seguintes domínios: corpo e expressão; espaço, tempo e ritmo; formação pessoal e social/motivação?***

De acordo com os vários critérios definidos para cada categoria de análise e terminada a implementação desta proposta metodológica de dança, percebe-se que existiu realmente uma evolução por parte das respostas das crianças mediante as várias propostas de movimento que vivenciaram ao longo deste estudo de investigação.

No que se refere à primeira categoria definida **"Corpo e Expressão"**, verifica-se após uma análise atenta, que as crianças revelaram desde o início grande aptidão para responder com sucesso aos seguintes critérios:

- Identifica e efetua movimentos locomotores e não locomotores, mas não os executam de um modo coordenado, principalmente quando são confrontados com propostas de movimento que solicitem a utilização de diferentes partes do corpo em simultâneo, ou a coordenação de movimentos opostos.
- Revela consciência do esquema corporal global contudo demonstram confundir partes do corpo como cotovelos e ombros;
- Responde com criatividade e imaginação às situações propostas pelo adulto, sendo que interpretam as ideias através do movimento espontâneo, demonstrando uma preferência para situações que remetam para o imaginário;
- Imita movimentos com o seu corpo, segundo um modelo dado, contudo, não respondem de imediato demonstrando possuir assim alguma falta de controlo e domínio do corpo;
- Discrimina movimentos opostos contudo revelam alguma falta de coordenação enquanto realizam propostas de movimentos que implicam o movimento de mais do que uma parte do corpo em simultâneo;

- Utiliza adereços/elementos materiais, introduzidos pelo adulto na sessão, para maximizar a situação de expressão-comunicação, pois sempre foi algo que motivou o grupo e que possibilitava a exploração de diferentes e novas formas de movimento com o objeto;

Ao nível dos critérios sobre os quais apresentaram uma evolução significativa destacamos os seguintes:

- Responde com rapidez às propostas de movimento, nomeadamente em situações de imitação de movimentos segundo um modelo dado, em que revelaram uma melhoria no domínio e controlo do seu esquema corporal, reagindo rapidamente às propostas e movimentando-se de um modo coordenado e perspicaz, controlando e dominando o seu corpo;
- Revela expressividade e intencionalidade nos movimentos que realiza, sendo competências nas quais evoluíram não só pela prática sistemática de tarefas de movimento mas também pela posse de um maior leque de reportório de movimentos, maior autonomia e melhor tempo de reação – que permitiu às crianças usufruir do movimento de uma forma despreocupada;
- Utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo, quer em situações de imitação de movimentos segundo um modelo dado, quer em situações de improvisação;
- Identificam e executam movimentos locomotores e não locomotores de um modo coordenado, facto não verificado anteriormente – ao nível da coordenação dos membros e coordenação geral - pois as crianças não possuíam tanto controlo e domínio sobre o seu corpo;
- Revela capacidades para criar novas formas de movimento, nomeadamente em momentos de dança livre e em atividades de improvisação segundo um estímulo dado pelo adulto, em que as respostas entre as crianças tendem a ser diferenciadas e criativas;
- Respira de um modo controlado, sendo que após algumas sessões, que passaram a combinar momentos de maior esforço físico e momentos de menor esforço físico, as crianças demonstraram aumentar a sua resistência e capacidade de controlo respiratório.

- Revela imaginação e criatividade nos movimentos que realiza, em situações de improvisação, nomeadamente em atividades de interpretação espontânea resultante de diferentes estímulos dados pelo adulto;

Finalizada a intervenção neste contexto, verificou-se que este grupo ainda possui dificuldades em responder com eficácia e autonomia em alguns critérios definidos ao nível desta primeira categoria de análise, entre eles apresentamos como aspetos menos conseguidos os seguintes critérios:

- Mantém o corpo em equilíbrio (dinâmico e estático), capacidade que apesar de ter reportado melhorias, ainda se destacou como algo em que as crianças possuíam dificuldades no equilíbrio geral;
- Inibe o movimento após um estímulo, sendo que apesar de conseguirem realizar a pausa no movimento - reação que nas primeiras sessões não era observada -, ainda demonstraram possuir dificuldades na rapidez de resposta implicada no tempo de reação com que executam a pausa;

No que concerne à segunda categoria **"Espaço, Tempo e Ritmo"**, é possível concluir que foi aquela que mais obstáculos apresentou, principalmente ao nível dos critérios definidos para o elemento "Ritmo", no qual as crianças demonstraram possuir dificuldades na realização de várias tarefas que exploravam capacidades relacionadas com este mesmo elemento, sendo que iremos destacar de seguida os critérios de êxito sobre os quais existiu uma evolução notória.

- Sincroniza o movimento corporal com diferentes estruturas rítmicas simples (correspondendo à marcação de diferentes compassos simples: binário e/ou ternário), algo que no início a maioria do grupo não conseguia realizar com autonomia, contudo após a implementação de algumas estratégias de combate às dificuldades apresentadas, obteve efeitos positivos na medida em que o cumprimento do ritmo tornou-se efetivamente mais percetível;

- Interpreta com o corpo estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas, tendo em conta que mover o corpo num ritmo lento foi a estrutura temporal sobre a qual as crianças possuíam maior dificuldade em respeitar, aptidão que foi progredindo através da associação do movimento a ações do quotidiano e também devido a um maior controlo do esquema corporal por parte da criança. É de realçar que como apoio à evolução desenvolvimental ao nível deste critério, a utilização de um instrumento para marcar o ritmo que as crianças devem interpretar com o movimento do corpo, contribuiu fortemente para uma maior consciencialização do movimento do corpo no espaço e no tempo;
- Coordena os movimentos com a música, sendo que tal como se verifica acima, era algo complexo para as crianças pois o seu instinto, naturalmente, não passava pelo cumprimento e acompanhamento de um ritmo mas sim pela fruição e expressão livre do movimento. Refere-se contudo, que várias atividades contribuíram para uma melhoria desta capacidade psicomotora que envolveu controlo de ritmo, coordenação dos membros e controlo da precisão dos movimentos;

Após um curto número de implementações realizadas no âmbito deste estudo de investigação, observou-se que, ainda ao nível desta segunda categoria, a maioria do grupo respondeu com facilidade aos critérios delimitados para o elemento "Espaço".

Destacamos por isso, os seguintes critérios como aqueles que contribuíram positivamente para uma consciencialização do corpo em movimento no espaço, em relação com o seu próprio corpo e com o corpo do outro, e que obtiveram reações positivas desde o início, sendo eles:
- Utiliza várias direções espaciais (frente/trás, esquerda/direita, cima/baixo), tendo em conta que nas direções esquerda/direita não se pretendia que identificassem as mesmas apenas que as utilizassem livremente de acordo com as propostas de movimento;
- Utiliza diferentes níveis (inferior, médio e superior) mediante as propostas de improvisação com as quais eram confrontados, sendo que a dada altura as crianças utilizavam-nos livremente na interpretação de diferentes ações, onde se observava já uma intencionalidade na escolha dos níveis que utilizavam. Também a adaptação do seu

corpo a estes níveis foi progredindo, o controlo do corpo e a experiência sistemática fez com que isso acontecesse;

- Revela consciência do espaço próprio e do espaço do outro, sendo que se deslocavam livremente no espaço que os envolviam sem perturbar os trajetos realizados pelos seus pares;

- Desloca-se pelo espaço mantendo o corpo em movimento, não permanecendo no mesmo local, contudo foi uma competência onde se notou uma evolução crescente ao longo das sessões, sendo que o deslocamento no espaço em simultâneo com o corpo em movimento foi uma das dificuldades observadas inicialmente;

Para finalizar esta reflexão em torno da evolução desenvolvimental das crianças, debruçamo-nos agora na terceira e última categoria de análise, **"Formação Pessoal e Social/Motivação"**.

No que respeita às reações observadas no âmbito desta categoria, foi possível perceber que as crianças ao longo do contacto com esta proposta metodológica alargaram os seus horizontes e cresceram pessoal e socialmente. As relações com os pares foi uma atitude observada desde o início como algo espontâneo e natural, sendo que através de diferentes estímulos proporcionados pelo adulto, a criança naturalmente se dava a conhecer e procurava conhecer o movimento em conjunto com o outro.

O gosto pela dança foi crescendo devido à crescente autonomia que foram conquistando, ao reportório que foram recolhendo e à imaginação e criatividade que viveram na atividade lúdico-expressivo-criativa, que é a dança.

Tal como se pode constatar com as conclusões referidas na segunda questão de investigação, as crianças demonstraram-se bastante motivadas relativamente a uma dança do imaginário, criativa e lúdica.

Naturalmente, critérios como os que apresentamos de seguida foram atingidos, sendo eles:

- Participa ativamente e mostra interesse pelas atividades de dança, sendo que inicialmente mostravam-se motivados mas pouco participativos em comparação com as últimas reações observadas, em que nestas, as crianças contribuíram ativamente nas

atividades, revelando espontaneamente os seus desejos e enriquecendo quer a sua experiência como a dos seus pares e do adulto;

- Interage/colabora com o outro, relacionando-se espontaneamente não só em momentos de improvisação mas também em momentos de relação a pares propostos pelo adulto;

- Mostra uma boa relação com o grupo enquanto dança, contribuindo para o trabalho coletivo/espírito de grupo, tal como se verifica pelas referências realizadas até então;

- Revela autonomia em expressar-se através do movimento, sendo este o critério onde se verificou mais luta para ser atingido. Em sessões iniciais várias crianças mostravam-se pouco autónomas e confiantes para interpretar as propostas de movimento, imitando por vezes nesses momentos os seus pares, porém esta competência pessoal foi dominada e favoreceu bastante todo o processo de aprendizagem das crianças que se mostravam predispostas, expressivas e motivadas para dançar.

4. ***Que estratégias metodológicas contribuíram para a melhoria das dificuldades apresentadas pelas crianças ao longo do seu contacto com a proposta metodológica de dança?***

No processo de ensino-aprendizagem a interação educador-criança assume uma variável determinante neste desafio que é ensinar e aprender. Torna-se, assim, fundamental que se compreenda que o educador possui um papel central na transmissão de conhecimentos como também na intervenção que realiza ao nível do desenvolvimento global da criança. Neste sentido, o educador deverá possuir competências profissionais, relacionais e pessoais que sirvam de instrumento ao mesmo para atuar de um modo ativo no processo de aprendizagem da criança, ajudando a promover assim o seu sucesso.

Tal como afirma Justino (2010) relativamente ao papel do educador, "(…) uma parte significativa da qualidade de ensino está dependente da qualidade do seu desempenho e da sua competência" (Justino, 2010, p. 81), tornando-se os resultados das crianças um desafio constantemente presente na ação do educador.

Como exemplo de uma prática ativa e com vista a responder às necessidades das crianças com as quais foi desenvolvido este estudo de investigação, partilhamos de

seguida, algumas das estratégias e metodologias que apoiaram o processo de ensino-aprendizagem inerente a esta proposta metodológica de dança, contribuindo não só para o desenvolvimento global da criança mas também para o combate às dificuldades demonstradas ao longo do seu percurso nesta vivência do corpo em movimento.

É importante referir, que desde o início deste estudo, a prática do investigador se focou numa prática ativa, atenta e direta, sendo que após implementadas as sessões, existiram momentos de observação, reflexão e consequentemente momentos de intervenção, procurando sempre que possível um caminho para a melhoria.

Das metodologias e estratégias aplicadas ao longo das sessões, várias foram as que contribuíram para um progresso das competências motoras e pessoais das crianças. Com vista a contribuir para um aumento da autoestima, valorização pessoal e satisfação de aprender a aprender, oferecendo o maior leque de experiências de qualidade ao nível de uma educação dinâmica, educação pelo movimento.

Assim sendo, as metodologias e estratégias que contribuíram para uma melhoria das dificuldades deste grupo foram as seguintes:

1) **Disponibilização/partilha de Feedback:** uma das formas de interação mais importantes entre o educador e a criança, que pressupõe um momento informativo acerca da qualidade e adequação das respostas das crianças aos estímulos propostos. Através desta prática a criança ganha consciência das suas ações e tem possibilidade de responder com eficácia ou de alargar as suas experiências através do feedback partilhado pelo adulto, podendo este ser positivo/confirmatório ou negativo/corretivo.
2) **Implementação de um trabalho sistemático:** as sessões práticas implicadas nesta proposta metodologia de dança, mantiveram uma organização e prática intencional e sistemática do processo pedagógico, sendo que, o investigador assumiu assim uma atitude de planeamento do seu trabalho e avaliação do processo e os seus efeitos face ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças (DEB, 1997). Foi disponibilizado tempo, ao longo das várias sessões práticas, para que as crianças tivessem oportunidade de melhorar as suas respostas e combater as dificuldades sentidas em relação aos estímulos com os quais foram

confrontados. Este tempo disponibilizado baseou-se na repetição de atividades em que apresentavam dificuldades e também repetição daquelas que os motivava.

3) **Simplificação das atividades:** devido a dificuldades demonstradas pelas crianças em determinadas propostas, foi necessário intervir para melhorar. Deste modo, tendo sempre em vista uma prática com intencionalidade educativa decorrente de um processo reflexivo que envolve observação, planeamento, ação e avaliação, o investigador, usufruiu desta estratégia para adequar a sua prática às necessidades das crianças (DEB, 1997). Desta forma, a simplificação de determinadas atividades, potenciam uma melhor compreensão e consequentemente resposta/execução das propostas de movimento.
4) **Participação do adulto nas atividades:** através de uma intervenção orientada, integrada, dispersa e aberta (Batalha, 2004), o adulto estimula as aprendizagens das crianças, fornecendo-lhes o modelo correto que podem ou não tomar como apoio e através desta participação ativa, favorece ainda a relação adulto-criança, estabelecendo assim relações interpessoais e desenvolvendo atitudes positivas face à dança.
5) **Imitação de movimentos segundo um modelo dado:** esta metodologia surgiu da necessidade de partilhar experiências e aumentar o reportório de movimentos da criança, através de uma aprendizagem natural e descomplexada do movimento e da dança. Através deste modelo, a crianças tiveram oportunidade de dançar várias músicas, contactar com diversos movimentos e expressões do corpo, trabalhar a coordenação de movimentos e desenvolver o seu tempo de reação aos estímulos através do controlo e domínio do seu esquema corporal.
6) **Associação de ações do quotidiano aos movimentos propostos a realizar:** esta estratégia tem como objetivo aproximar as crianças da realidade do movimento, levando-as a executar o mesmo de um modo intencional e expressivo pois é-lhe dado um sentido. Em situações de improvisação, verificou-se que a forma como as crianças constroem os seus significados (imagens mentais) em relação à forma como constroem as expressões corporais, centra-se na utilização de formas de

movimento que já conhecem, sendo que os gestos que realizam são próximos daqueles que utilizam na vida corrente (Delacroix et al., 1980). Por este motivo, foi utilizada esta estratégia, que faz uso de uma linguagem simbólica, para aprimorar a execução de movimentos que se apresentavam como um obstáculo para as crianças, em que através desta associação a resposta e comunicação através do movimento emergia de um modo natural.

7) **Organização no espaço:** com o objetivo de implementar uma estratégia de organização no espaço rápida e eficaz, foram colocadas marcas ("x") no chão em formação de xadrez, com fita adesiva, para que ao sinal do adulto, as crianças se posicionassem no espaço de modo a realizar as atividades – maioritariamente esta estratégia foi utilizada para atividades que implicavam a imitação de movimentos segundo um modelo dado. Através desta organização o adulto consegue posicionar-se de forma a manter todo o grupo sob o seu alcance e controlo visual, controlando ativamente a prática das crianças.
8) **Alternância de esforço:** uma vez que nas primeiras sessões implementadas as crianças demonstraram regularmente sinais de cansaço físico, foi implementada uma estratégia de alternância de esforço nas diversas atividades propostas ao longo de cada sessão, em que, através da mesma, eram vivenciados momentos de prática que exijam maior esforço físico intercalados com momentos de menor esforço físico, verificando-se após a prática sistemática desta estratégia, que efetivamente produziu resultados positivos no controlo da respiração e aumento da resistência por parte das crianças deste grupo.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Ao longo do desenvolvimento deste estudo de investigação, foi possível detetar a existência de algumas limitações próprias do mesmo e por esse motivo, destacam-se de seguida quais foram aquelas que se apresentaram como maior entrave para o desenvolvimento de um trabalho rico e consistente.

Em primeiro lugar, tratando-se de um estudo de natureza interpretativa/descritiva, parece-nos evidente a limitação temporal que existiu devido às características da PES II. Este fator limitador, fez com que não fosse possível abordar de um modo consistente as várias abordagens da dança e nomeadamente um trabalho sistemático no sentido de combater todas as dificuldades observadas.

Percebe-se por este motivo que se o tempo de intervenção fosse mais alargado poder-se-ia ter explorado de um modo mais focado diferentes competências intrínsecas à abordagem da dança na Educação Pré-Escolar, e consequentemente para uma recolha e obtenção mais sólida dos resultados.

A segunda e última limitação encontrada, centra-se no facto de não existir um amplo espelho no espaço onde decorreram as sessões de motricidade. Com a existência de um espelho de grandes dimensões, as crianças poderiam observar o seu corpo em movimento tomando assim uma maior consciência e perceção das suas capacidades e/ou limitações.

Tendo em consideração o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos, teria sido gratificante e fortemente fundamental para a recolha de conclusões consistentes, aplicar este estudo desde o início até ao final do ano letivo com o grupo em questão, para que com um tempo mais alargado e com maior domínio sobre as atividades prático-pedagógicas que as crianças realizam, se pudesse realizar um trabalho focado na prática da dança como uma prática que faz parte do dia a dia da criança tal como as rotinas diárias.

Assim, em práticas futuras, seria fundamental inserir este tipo de atividades de movimento lúdico-expressivo-criativo no quotidiano da criança de um modo sistemático, gradual e contínuo.

Compreende-se também a necessidade de aplicar o estudo a contextos diferentes, nomeadamente às restastes faixas etárias a que a educação pré-escolar se debruça a acompanhar. Grupos diferentes, crianças diferentes e idades diferentes resultam em conclusões e resultados diversos que enriquecem o ponto de vista do investigador e possíveis modelações à abordagem realizada no seu trabalho pedagógico e nomeadamente na sua busca e luta pela prática de uma educação pelo movimento.

PARTE III

REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES

Com as vivências da PES I e II foi possível viver inúmeras experiências que me fizeram crescer bastante, enquanto futura profissional de ensino e também enquanto pessoa. Nesta reflexão pretendo exteriorizar tudo aquilo que me fez sentir grata ao longo desta formação, depois de momentos de maior insegurança até momentos de imensa felicidade e realização.

O ponto de partida sempre foi a observação do contexto, das rotinas, do grupo e do individual de cada criança com quem trabalhei. Estando ao lado das crianças, observando e ouvindo, foi possível perceber e descobrir de um modo global aquilo que as mesmas sabiam. Através das observações foi possível então, quer ao longo do 1.º ou do 2.º semestre, planear atividades tendo como ponto de partida aquilo que as crianças já conheciam e compreendiam (Fisher, 2004).

A segunda etapa passou então pelo planeamento, a adaptação e a implementação de atividades que sempre procuraram motivar e impulsionar as aprendizagens mais ricas e transversais deste grupo. Valorizando um ensino mútuo e cooperativo no desenvolvimento educativo e social, percebe-se a importância de adaptar à prática de ensino pedagogias que se apresentam como um exemplo para mim, como é o caso do modelo pedagógico *Movimento da Escola Moderna,* que desafia uma visão individualista do desenvolvimento das crianças, defendendo que a aprendizagem e a construção de conhecimento se concretizam através de relações e práticas sociais. Sendo o nosso papel, enquanto futuras educadoras, acompanhar e observar o desenvolvimento e o crescimento das crianças de modo a monitorizar o mesmo, é fundamental que se integrem no processo de ensino-aprendizagem perspetivas de ensino sócio construtivistas em que o desenvolvimento é estimulado pelas interações sociais que são promovidas neste contexto de educação pré-escolar (Folque, 1999).

Tanto quanto possível, procurei desenvolver um trabalho com base neste modelo pedagógico e noutros como o currículo do modelo *High Scope* – baseando-se num "sistema aberto de ideias e práticas educacionais baseado no desenvolvimento espontâneo das crianças" (Nono, *s.d.,* p. 1), vendo a criança como um agente da sua própria aprendizagem, participando ativamente neste processo, planeando as suas

ações e atividades, desenvolvendo-as e refletindo sobre as mesmas (Nono, *s.d*.) -, em que as crianças participam ativamente no seu processo de aprendizagem e onde as atividades se baseiam nos problemas e motivações do quotidiano, ou seja, na vida real. Contudo, devido às condições em que este estágio foi realizado, nomeadamente o tempo de implementações que nos foi proporcionado - na PES I apenas estivemos em implementação 1 dia por semana e na PES II encontramo-nos em prática 3 dias por semana, nunca concluindo assim uma semana na totalidade com o grupo -, verificou-se uma quebra na dinamização das atividades de um modo sistemático e gradual, tornando-se por vezes difícil responder aos princípios defendidos por estes modelos de um modo estruturado e constante. Por este mesmo motivo, considero que futuramente um dos desafios que pretendo enfrentar é realizar um trabalho gradual e contínuo com base nestes modelos de ensino-aprendizagem desde o inicio da prática podendo até desenvolver projetos de empreendedorismo na educação pré-escolar em que a partir das participações, desejos, curiosidades, dúvidas e sonhos das crianças se possa construir projetos tendo por base uma metodologia de trabalho por projeto, cada vez mais explorada neste nível de ensino.

Apesar de tudo isto, notou-se uma grande diferença entre o trabalho realizado ao longo da PES I e da PES II, em que nesta última, tivemos a oportunidade de realizar um trabalho contínuo e sistemático e transversal a todas as áreas e domínios do conhecimento, conhecendo e respondendo cada vez melhor ao grupo e cada criança, a importância das regras e rotinas presentes e essenciais ao seu dia-a-dia, o confronto com a necessidade de implementar diferentes estratégias para resolver inúmeros problemas, quer ao nível de comportamentos inadequados, quer ao nível das atividades planificadas tendo em conta as respostas dadas pelas crianças face às mesmas e ainda desenvolver a capacidade de responder eficazmente às motivações e necessidades deste grupo.

Talvez por tudo isto, neste segundo semestre percebi realmente o facto de as planificações das atividades que planeamos desenvolver com o grupo, se apresentarem apenas como um guião e como uma antecipação da tarefa para prevenir algumas reações por parte do grupo, que pode ser alterado, se assim for necessário,

de acordo com as respostas das crianças no momento de implementação, devendo ser vistas como algo flexível que pode sofrer adaptações.

Sem dúvida que o processo intrínseco a cada implementação teve uma enorme importância ao longo de todo o ano, sendo que realço aqui a importância dos momentos de reflexão individual bem como os momentos de reflexão com os docentes que nos orientaram ao longo da PES, que nos ajudaram a melhorar a nossa prática com os feedbacks que nos cederam. Através destas reflexões foi possível planear as atividades de cada semana de acordo com as respostas das crianças, dificuldades sentidas ou potencialidades que nos surpreendem, podendo, principalmente ao nível do projeto que desenvolvi, persistir ou alterar metodologias, repetir sistematicamente as práticas e motivar as crianças.

O facto de me encontrar a realizar este estágio sozinha, ou seja, sem par de estágio, apesar de não influenciar a implementação das atividades pois penso que consegui assumir com sucesso este projeto e este desafio, apesar de saber que tive um início com algumas dificuldades devido à falta de experiência e por isso tive que trabalhar e adaptar a minha prática com o objetivo de melhorar a mesma, senti que realmente é importante ter um par de estágio no sentido em que no momento de planeamento e reflexão, uma visão e perspetiva externa à nossa pode favorecer e enriquecer bastante as decisões que tomamos. Como alternativa a esta ausência de uma segunda opinião que um par de estágio pode facultar, os professores, a educadora cooperante e amigas mais próximas desempenharam um papel fundamental para que pudesse discutir metodologias, opções e dúvidas que surgiram ao longo desta prática.

Ao longo deste estágio, foi possível notar uma mudança e uma maior consciência acerca da minha prática educativa com este grupo de crianças. Noto principalmente, que no desenvolvimento da PES II, consegui adaptar-me melhor à prática, começando a possuir maior autonomia nas estratégias aplicadas, na compreensão das respostas e necessidades das crianças e principalmente vivi todo o processo de ensino-aprendizagem com maior motivação o que se refletiu nas respostas motivadoras do grupo, que consequentemente também aumentaram. Tendo em conta os resultados e a melhoria que penso ter atingido ao longo deste ano, considero que as atividades que

nos motivam pessoalmente irão motivar as crianças pois iremos expô-las e praticá-las com maior prazer, e tal verificou-se principalmente no desenvolver da PES II.

Tal como refere Higa (2010), "o professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistemáticos, por mais corretos que sejam, pode obter" (p.9).

Ao mesmo tempo que procurei desenvolver temáticas que penso ser essenciais para um desenvolvimento das capacidades expressivas e comunicativas, foram também aliadas a todas elas o desenvolvimento da criatividade e do pensamento imaginário (DEB, 1997).

A "Bata da Marisa" foi utilizada deste modo para me ajudar a expressar pois foi algo que me motivou bastante e surgiu como um elemento de estímulo para o grupo com o qual trabalhei, encorajando o desenvolvimento da sua criatividade – tal como refere Duffy (2004) "a sociedade sempre necessitou de pessoas criativas e imaginativas, pessoas que sejam capazes de descobrir soluções criativas para os problemas e que, de forma imaginativa, combinem ideias e capacidades que ainda não tenham sido associadas" (p. 130).

Esta bata é uma bata diferente das outras batas, é uma bata especial. Dos seus 15 bolsos podem sair mil e uma surpresas… imagens, espelhos, lenços que dançam, músicas, tempestades, sentimentos, sonhos e tudo aquilo que couber no imaginário de uma criança. A criação deste recurso teve inspiração na obra literária "Os Bolsos da Marta" de Quentin Blake, funcionando como elemento motivador para diversas atividades desenvolvidas com um grupo de 15 crianças em idade pré-escolar. Pelas evidências recolhidas considero que este é um recurso que promove aprendizagens nas diferentes áreas e estimula o pensamento criativo, imaginário e sonhador das crianças e daqueles que o vestem.

O grupo com o qual trabalhei, apesar de desafiante, pois algumas crianças demonstravam comportamentos inadequados ao nível do comportamento e respeito pela palavra do adulto, algo que é natural nesta faixa etária em que singra um comportamento egocêntrico, apresenta capacidades ao nível de diferentes áreas do conhecimento. O trabalho desenvolvido ao longo de ambas as PES, foi maioritariamente focado num trabalho em grande grupo, estimulando relações

interpessoais, o respeito pelo outro, a partilha, a cooperação e a união entre todos – algo que realmente foi necessário fortificar pois foram várias as vezes que crianças com maior autonomia e certa atitude de liderança, influenciavam os restantes colegas negativamente, ou então pelo facto de constantemente ouvirmos "ela disse que não é minha amiga"…

Tal como se verificou no desenvolvimento da PES I, a motivação para atividades de leitura verifica-se claramente neste grupo, revelando-se como uma preferência ao longo da PES I. Contudo, penso que após lhes terem sido proporcionadas experiências no âmbito da educação pelo movimento, as crianças conheceram uma nova paixão, criando, de dia para dia, um gosto e motivação pela Dança, pela imaginação e pela expressão corporal. Atividades de dança não eram desenvolvidas neste contexto, facto que se verifica ainda em vários jardins-de-infância em Portugal, contudo, apesar de algumas reações iniciais mais reticentes, como a de um menino que chegou mesmo a dizer-me "dançar é para as meninas, eu não quero dançar", demonstrou no final desta experiência uma reação completamente distinta da inicial, participando com enorme agrado em todas as atividades.

Sem dúvida que este projeto de Dança desafiou o grupo e desafiou-me a mim, obtendo contudo respostas bastante positivas. É uma área que me é imensamente especial, fazendo parte da minha formação anterior à licenciatura e que me acompanhou até agora. Apesar da experiência e conhecimento base nesta área que pude construir ao longo da formação no Balleteatro Escola Profissional do Porto, nunca antes tinha desenvolvido um trabalho focado em atividades de movimento expressivo/dança com crianças. Os estudos realizados neste âmbito são poucos e tendo em conta que cada grupo tem características diferenciadas, foi necessário partir do zero para desenvolver este projeto, ao qual chamo projeto pessoal, pois foi o concretizar parte de um sonho, que une o aquilo que mais admiro – o movimento e o ser que o produz de modo mais inato, a criança. Penso que esta é uma área que continua a ser desvalorizada, pois apesar de fazer parte das Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, nas orientações a referência existente à promoção de atividades de dança nesta faixa etária, surge de um modo bastante discreto na área de expressão e comunicação nos domínios de expressão musical e expressão motora,

sendo que se referem a esta dizendo que " a dança como forma de ritmo produzido pelo corpo liga-se à expressão motora e permite que as crianças exprimam a forma como sentem a música, criem formas de movimento ou aprendam a movimentar-se, seguindo a música" (DEB, 1997, p. 64). A dança é muito mais, a dança apresenta-se como um prazer e uma necessidade de todo o ser humano, dando resposta a duas grandes necessidades: a urgência natural de movimento e a necessidade natural de comunicar (Pereira, 1994). O movimento, representativo de vida, caracteriza um meio autêntico de expressão e comunicação, sendo que, através da apropriação do mesmo, o indivíduo pode exteriorizar as suas potencialidades quer motoras, intelectuais e/ou afetivas.

Como tal, ao longo deste projeto foram proporcionados momentos de estímulo que procuraram desenvolver a expressão e facilitar a comunicação, trabalhando a realização de movimentos através da imitação, com temas subjacentes às sessões, relacionados com o seu quotidiano e inseridos num mundo da fantasia e imaginação, valorizando a expressão e liberdade de comunicar sentimentos, emoções e ideias, através das propostas realizadas, com base nos princípios de que o programa de dança deve envolver no seu centro capacidades físicas, sociais e emocionais da criança, permitindo que esta desenvolva uma formação global, tendo por base uma abordagem criativa, expressiva, lúdica e temática (Pereira, 1994).

Assim, as crianças puderam contactar com experiências de estímulo e exploração do corpo e do movimento, que apelam à criatividade e expressividade na forma como dançamos, ou seja, comunicamos, valorizando aqui as potencialidades da dança educativa, que, usando como estratégia a interdisciplinaridade, viabiliza o processo educacional pelas condições que possibilita à criança de descobrir as possibilidades do movimento através da necessidade básica de observar e compreender o mundo que a rodeia.

Tendo por base o trabalho desenvolvido, penso que respondi à forma natural de aprendizagem das crianças, sendo esta, uma aprendizagem através da descoberta do próprio corpo e do mundo (DEB, 1997).

Foi uma experiência que me encheu o coração e que me fez perceber o quão importante é não desistir de realizarmos aquilo que realmente nos completa. No

futuro, este projeto irá representar com certeza a base de um trabalho de dança no âmbito da educação pré-escolar que pretendo continuar a desenvolver.

Foi ao longo das práticas implementadas na PES II, que senti o quão importante pode ser o envolvimento da comunidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Esta cooperação com a comunidade educativa aproximou-me a mim e ao trabalho que desenvolvi neste contexto, das crianças, das famílias e da educadora cooperante, bem como das restantes.

Tal como refere Folque (1999), o papel da escola passa pela promoção de uma aprendizagem com significado social através de uma constante troca de conhecimentos e interação com a comunidade.

Refiro de seguida um dos envolvimentos que mais me marcou - as atividades de dança apresentadas na celebração do Dia Mundial da Criança, bem como na festa final de ano. Nesta primeira, tive a oportunidade de alargar parte da experiência proporcionada pela implementação do meu projeto pessoal, às três salas da instituição. O contacto com tantas crianças foi sem dúvida um desafio, principalmente porque queria que cada uma delas sentisse a minha paixão pela Dança e se deixasse influenciar positivamente por isso, percebendo a beleza do movimento e a capacidade expressiva que ele pode conter. Desde o primeiro ensaio até ao último (e refiro que poucos foram, sendo que naturalmente as crianças responderam ao proposto), foi um prazer trabalhar com os três grupos em que pouco era preciso dizer quando o movimento era a forma de comunicar e todas elas me compreendiam e respondiam com grande motivação. Também a "Dança dos Lenços" aplicada somente ao meu grupo de estágio, envolveu a participação da família, sendo que através da construção de um lenço colorido, fizeram o mesmo dançar! As crianças utilizaram este recurso para explorarem novas formas de movimento, envolvendo-se a nível pessoal, emocional e expressivo-motor. Na Festa Final de Ano, todas as famílias puderam observar o trabalho desenvolvido até então, percebendo e atribuindo significado aos lenços que decoraram, identificaram e partilharam connosco.

Penso que foi neste momento e com as implementações dedicadas ao meu projeto, em que efetivamente mostrei o que realmente sou e aquilo que me é mais verdadeiro. Aqui, sem dúvida, houve uma aproximação afetiva com o grupo, com cada

criança, com a educadora cooperante e restantes atores neste contexto, sentindo-me valorizada nesta área quer pelos resultados obtidos, quer pelas respostas motivantes das crianças e também pelo feedback positivo das educadoras, auxiliares educativas e restante comunidade, dando-me assim forças para lutar futuramente pela sensibilização da importância de uma educação pelo movimento, através da minha prática nesta área.

Juntos vivemos o movimento, ausente de preocupações em que da forma mais natural as crianças imitaram movimentos segundo um modelo dado por mim e o mais importante no final das apresentações foi o facto de se divertirem, dançando!

Segundo Laban (1973) citado por Sousa (2003):

> Nas escolas, onde se fomenta a educação artística, o que se procura não é a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a atividade criativa da dança tem sobre o aluno. O instrumento que se pode oferecer ao educador é a perspetiva universal sobre os princípios do movimentos, que a dança moderna proporciona. (p.121)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anning, A., & Edwards, A. (2004). *Promoting Children´s Learning from Birth to Five: developing the new early years professional.* New York: Open University Press.

Arribas, T. L. (2004). Motricidade e expressão corporal. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 141-176). Porto Alegre: Artmed.

Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do ensino da Dança.* Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação.* Porto: Porto Editora.

Buckroyd, J. (2000). *The Student Dancer - Emotional Aspects of the Teaching and Learning of dance.* London: Dancebooks.

Bzuneck, J. A., Guimarães, S. É., & Boruchovitch, E. (2010). *Motivar para aprender: aplicações no contexto educativo.* Metropolis: Vozes.

Castera, M. R. (2004). Introdução à Linguagem Matemática. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 381-314). Porto Alegre: Artmed.

Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de númeroe e organização de dados: Textos de Apoio para Educadores de Infância.* Lisboa: Ministério da Educação.

Cerrillo, P. C. (2006). Literatura Infantil e Mediação Leitora. In F. Azevedo, *Língua Materna e Literatura Infantil: elementos nucleares para professores do Ensino Básico* (pp. 33-46). Lisboa: Lidel.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª Edição ed.). Coimbra: Almedina.

Davis, J., & Gardner, H. (2002). As artes e a educação de infância: um retrato cognitivo-desenvolvimental da criança como artista. In B. Spoked (Ed), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 427-460). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Lisboa: Ministério da Educação.

Delacroix, M., Guigni, A., Guesdon, J., & Napias, F. (1980). *Expressão Corporal.* Lisboa: Compendium.

Duffy, B. (2004). Encorajando o Desenvolvimento da Criatividade. In I. Siraj - Blatchford (Ed), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 130-143). Lisboa: Texto Editores, LDA.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes.* Porto: Porto Editora.

Fisher, J. (2004). A relação entre o planeamento e a avaliação. In I. Siraj-Blatchford (Ed), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 21-40). Lisboa: Texto Editores, LDA.

Folque, M. A. (1999). A Influência de Vygotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. *Escola Moderna,* 5 (5) 5-12.

Gallahue, D. L. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. In B. Spoked (Ed), *Manual de investigação em Educação de Infância* (pp. 49-84). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Garaudy, R. (1980). *Dançar a Vida* (4.ª Edição ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Gardner, H. (1993). *Frames of mind : the theory of multiple intelligences .* London: Fontana Press.

Higa, k. M. (2010). *Influência de Expressões Culturais e/ou Artísticas no Aprendizado.* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Biociências.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

INE (2011). *Instituto Nacional de Estatística*. Obtido em 1 de julho de 2014, de Censos 2011: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros

Iranzo, P. S. (2004). A linguagem plástica. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 211-243). Porto Alegre: Artmed.

Jacas, M. M. (2004). Expressão Musical. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil:Desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 245-279). Porto Alegre: Artmed.

Jaume, M. A. (2004). O Ambiente e a Distribuição de Espaços. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 363-377). Porto Alegre: Artmed.

Justino, J. D. (2010). *Difícil é Educá-los.* Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Laban, R. (1990). *Dança Educativa Moderna .* São Paulo: Ícone Editora Ltda.

Lobo, Y. B., & Winsler, A. (2006). *The Effects of a Creative Dance and Movement Program on the Social Competence of Head Start Preschoolers.* USA: Blackwell Publishing.

Lorenzo-Lasa, R., Ideishi, R. I., & Ideishi, S. K. (2007). Facilitating Preschool Learning and Movement through Dance. *Early Childhood Education Journal, 35 (1),* 25 - 31.

Mallmann, M., & Barreto, S. (s.d.). *A Dança e os seu efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança*. Santa Catarina, Brasil. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_intelig.pdf

Marques, A. S., & Xavier, M. (2013). Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística* , 47-59.

ME-DGIDC. (2010). *Metas de aprendizagem da Educação Pré-Escolar.* Lisboa:Ministério da Educação.

Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: integrating diversity with quantitativa, qualitative, and mixed methods.* Los Angeles: Sage Publications.

Mir, G. M. (2004). A Criança e o seu Crescimento: aspetos motores, intelectuais, afetivos e sociais. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 33-52). Porto Alegre: Artmed.

Monteiro, E. (2007). Experiências criativas do movimento: infinita curiosidade. In M. Moura, & E. Mouteiro (Eds), *Dança em contextos educativos* (pp. 179 - 191). Portugal: Faculdade de Motricidade Humana.

Nanni, D. (2008). *Dança Educação - Princípios, Métodos e Técnicas.* Rio de Janeiro: 5.ª edição: Sprint.

NCTM. (2007). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar.* Lisboa: APM.

Nono, M. A. (s.d.). *Conhecendo High Scope e Reggio Emilia.* São José do Rio Preto: UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança.* Amadora: McGraw-Hill.

Pereira, M. I. (1994). *Ensino da Dança na Escola: reconstrução e aplicação do reportório expressivo infantil.* Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana.

Risco, L. J. (s.d.). *La educación corporal.* Barcelona: Paidotribo.

Rovira, M. C., & Giner, J. M. (2004). Meios e Recursos na Escola. In T. L. Arribas (Ed), *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar* (pp. 353-361). Porto Alegre: Artmed.

Santos, J. T., Lucarevsky, J. A., & Silva, R. M. (2005). Ensino da Dança na Escola: reconstrução e aplicação do reportório expressivo infantil. *www.psicologia.com.pt.* Obtido em 20 de setembro de 2014, de http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância - textos de apoio para os educadores de infância.* Lisboa: Ministério da Educação.

Sousa, A. B. (1979). *A Dança Educativa na Escola: Movimento Educativo - Expressão Corporal - Dança Criativa (TOMO I)* (Vol. II). Aveiro: Básica.

Sousa, A. B. (2003). ***Educação pela Arte e Artes na Educação - 2.º Volume*** (Vol. II). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na educação - 3.º volume* (Vol. III). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. h[illegible]Sousa, A. B. (2003).

Anexo 7 – Evidências da atividade: Vamos imaginar I

Anexo 8 – Evidências da atividade: Vamos imaginar II

Anexo 9 – Evidências da atividade: Vamos imaginar III

Anexo 10 - Evidências da atividade: O palhaço manda

Anexo 11 – Evidências da atividade: O rei manda

Anexo 12 – Evidências da atividade: Um dia no reino dos animais

Anexo 13 – Evidências da atividade: Adivinha quem eu sou

Anexo 14 – Evidências da atividade: Escuta e segue o comboio I

Anexo 15 – Evidências da atividade: Escuta e segue o comboio II

Anexo 16 – Evidências da atividade: Danças do mundo I

Anexo 17 – Evidências da atividade: Danças do mundo II

Anexo 17-1 – Adereços (crachás) utilizados na atividade "Danças do mundo II"

Anexo 18 – Evidências da atividade: 1,2,3…I

Anexo 19 – Evidência da atividade: 1,2,3…II

Anexo 20 – Evidência da atividade: Não me toques

Anexo 21 – Evidência da atividade: Não deixes cair as folhas

Anexo 22 – Evidências da atividade: Foge das abelhas

Anexo 23 – Chapéu de abelha utilizado na atividade "Foge das abelhas"

Anexo 24 – Evidências da atividade: A ginástica das lebres

Anexo 25 – Evidências da atividade: Gosto de flores – coreografia

Anexo 26 – Evidências da atividade: O meu corpo é um pincel

Anexo 27 – Evidências da atividade: Atenção!

Anexo 28 – Evidências da atividade: Moscas e gatos

Anexo 29 – Evidências da atividade: Borboleta

Anexo 30 – Evidências da atividade: Retrato de família

Anexo 31 – Evidências da atividade: Cabeça, ombros, joelhos e pés

Anexo 32 – Evidências da atividade: Hora do passeio

Anexo 33 – Evidências da atividade: Dança livre

Anexo 34 – Evidências da atividade: Comboio dos lenços

Anexo 35 – Evidências da atividade: Lencinho ao ar

Anexo 36 – Evidências da atividade: Dança dos lenços

Anexo 37 – Evidências da atividade: Dança da boneca

Anexo 38 – Evidências da atividade: Ao som da pandeireta

Anexo 39 – Evidências da atividade: Catarina e o urso

Anexo 39.1 – Adereço "Máscara de Urso" utilizado na atividade "Catarina e o urso"

Anexo 40 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária I

Anexo 41 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária II

Anexo 42 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária III

Anexo 43 – Evidências da atividade: Relaxamento – Situação imaginária IV

Anexo 44 – Evidências da atividade: Relaxamento – Meditação I

Anexo 45 – Evidências da atividade: Relaxamento – Meditação II

Anexo 46 – Evidências da atividade: Relaxamento dos lenços

Anexo 47 – Evidências da atividade: Relaxamento – Alongamentos

Anexo 48 – Evidências da atividade: Relaxamento – Partes do corpo

Anexo 49 – A bata da Marisa